

A greve da Petroquímica acaba à meia-noite, mas...

Gás utilizável só regressa de madrugada

O corte do gás à cidade de Lisboa vai prolongar-se, como estava previsto, até às 24 horas de hoje. No entanto, o fornecimento domiciliário só estará normalizado esta madrugada, dado serem necessárias cerca de cinco horas para a limpeza dos equipamentos de distribuição. A este respeito, a EDP recomenda aos utentes que estejam atentos aos noticiários da Rádio e da Televisão, a fim de saberem a hora exacta em que já poderão utilizar o gás. Esta greve poderá repetir-se nos próximos dias 24, 25 e 26, no caso de entretanto os trabalhadores e o conselho de gerência da Petroquímica não chegarem a acordo quanto às reivindicações salariais. A proposta sindical aponta para aumentos da ordem dos 28,5 por cento e a administração da Petroquímica mostra-se renitente em ir além dos 19 por cento.

Nas casas e nos restaurantes, o problema maior é o da higiene: banhos e lavagem de loiça com água fria é coisa pouco agradável. Quanto à confecção de comida tudo se vai remediando: compram-se fogões de campismo, pequenos fogões eléctricos e voltam a sair às lides os ancestrais fogareiros a petróleo. Os vendedores destes artigos, embora lá em casa também tenham os seus problemas, é que esgotam stocks e mais stocks e não têm mãos a medir.

Pág. 10



Um verdadeiro salto na procura dos velhos fogareiros a petróleo é uma das pitorescas consequências da greve da Petroquímica

COM UM NOVO ROMANCE JÁ ESCRITO
Manuel Ferreira reedita
«Hora di bai» (e outras obras)

M

RETRATO DE UMA AMIZ

Hoje

«Ler/ escrever»

O N.º 3 do nosso jovem suplemento literário «Ler/Escrever» que hoje se publica contém, além de dois poemas inéditos de Mário Dionísio, assuntos de plena actualidade, onde se fala de «Pessoa embaixador de Portugal no México»; de um novo romance de Manuel Ferreira e da reedição próxima da sua obra; de um «In Memoriam» de Maria José Trindade; das «Letras em Dia», etc. Um segundo e último artigo de Ernesto Sampaio fala-nos ainda de como os portugueses vêem o inferno.



Quem vai averiguar as acusações cubanas?

«DL» entrevista embaixador expulso

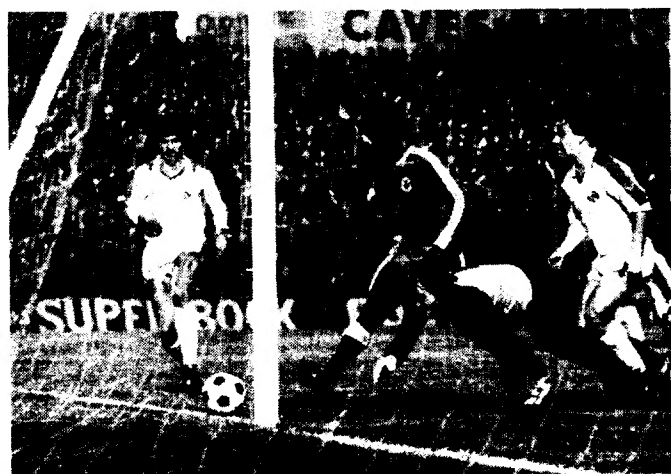
«Tem sido dado muito ênfase ao modo como o Governo cubano tratou a questão do Encarregado de Negócios de Portugal

em Cuba. Na verdade, aqui em Portugal tem-se falado muito nisso — mas lembro que ainda não se foi ao essencial: o con-

teúdo das acusações formuladas pelo meu Governo contra a CIA e o diplomata português de quem se serviu. E as nossas

acusações são certas, fundamentadas e verdadeiras» — disse esta manhã ao «DL» o embaixa-

Continua na pág. 5



Nunca tão poucos fizeram sofrer tantos

Não tiveram conta as oportunidades para golo (como esta) de que defrutaram os avançados do Benfica, perdulários até mais não perante os germânicos do Fortuna de Dusseldorf. No inferninho da Luz (23 mil contos de receita) nunca tão poucos fizeram sofrer tanto: Neves de Sousa comenta nas págs. 17 e 18.

Gabinete Soares responde:

Zenha empurra o PS para beco político

O gabinete de apoio a Mário Soares acusou Salgado Zenha de bloquear a alternativa democrática e atirar o PS para um beco político que pode não ter saída, ao recusar a aliança com o PSD.

Numa declaração emitida pelo gabinete de apoio, constituído por Jorge Campinos, António Campos, Eduardo Pereira e Mi-

randa Calha, são comentadas declarações feitas por Zenha à ANOP e ontem divulgadas no «DL», em que este dirigente condenava qualquer aliança entre o PS e o PSD.

Para o gabinete de apoio a Soares, «Salgado Zenha veio agora desenvolver a mesma linha que o caracterizou por, no passado, ser um acérrimo opo-

tor da aliança com o PSD».

Os soaristas afirmam ainda que «pretendendo impor de novo ao partido, através de uma posição pessoal, tal como já o havia feito antes do segundo Congresso, uma política de PS sozinho, agora sob a forma de PS-FRS, Zenha bloqueia a alternativa democrática e atira deliberadamente o PS para um beco po-

lítico que pode não ter saída».

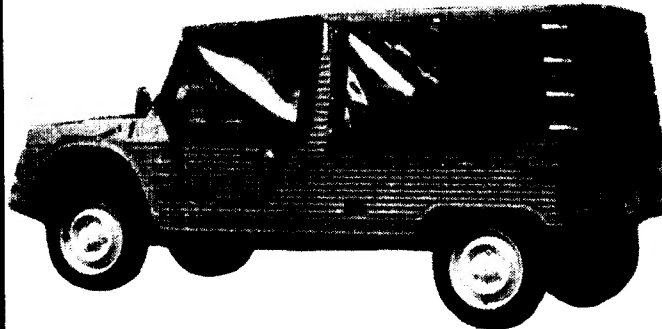
«Não deixa de ser curioso, aliás — acrescentam — que a declaração de Salgado Zenha tenha sido produzida depois do conhecimento da reacção do CDS, tornando-se assim factor objectivo de cimento e agregação da AD».

Continua na pág. 24

Concurso «DL»/81

Mais um prémio do nosso concurso

4.º PRÉMIO
CITROËN MEHARI



O carro ecológico por excelência, o veículo utilitário por definição. Para quem «pensa jovem», não há outro que o substitua.

Compre o «Diário de Lisboa» e concorra!

A PARTIR DE HOJE, 30 DE MARÇO

Diálogo: uma cooperativa de actividade científica

Constituída em Julho de 1961, a Cooperativa DIÁLOGO experimentou na década de sessenta as naturais dificuldades que o anterior regime levantava à actividade científica e de divulgação cultural, tornou-se suspeita. Foi espiada. Em 1969, o Governo de Marcelo Caetano, suspendeu a sua actividade.

Agora, um grupo de antigos sócios resolveu retomar as actividades da Cooperativa.

O facto de existir simultaneamente outra Organização de Trabalhadores Científicos, a OTC, em nada desmerece ou prejudica o trabalho conjunto que as duas associações, aliás com sócios comuns, podem e devem prosseguir em termos de estreita colaboração: os campos das suas preocupações são disjuntos mas complementares na larga banda da actividade científica de que o nosso País tanto necessita. DIÁLOGO dará prioridade às realizações e contactos com projecção internacional que a sua filiação na Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos lhe faculta. No âmbito nacional, dir-se-ia que o seu objectivo básico será o da popularização da Ciência por todos os meios possíveis, não esquecendo a desmistificação do elitismo científico com a reposição da Ciência e da Técnica no lugar exigido pelos próprios problemas nacionais e propõe-se contribuir para a definição de uma Política Científica Portuguesa.

O DR. José Gaspar Teixeira, do conselho científico do I.S.E.L., foi um dos fundadores de DIÁLOGO e é um dos reanimadores da actividade da Cooperativa, ouvimo-lo sobre a iniciativa e as perspectivas que se oferecem à actividade da DIÁLOGO.

Pela sua vida e pela experiência adquirida, a instituição DIÁLOGO, na forma que vier em ser escolhida para relançamento da sua actividade tem boas condições e sobejas obrigações de corresponder às solicitações dos Trabalhadores Científicos portugueses que cumpram as acções

que lhes cabe desenvolver de acordo com a sua actual responsabilidade social.

Será portanto, no âmbito do conjunto de problemas que se colocam ao TC, quanto ao que dele espera a Sociedade Portuguesa, como parcela contribuinte para a sua própria construção, que se centralizará o alvo das preocupações da DIÁLOGO.

Os trabalhadores científicos são os actuais detentores dos conhecimentos científicos e tecnológicos, elementos de estrutura da sociedade de qualquer sociedade evoluída. É do uso e do destino que possam ser dados a tais conhecimentos — na sua generalidade ou na sua individualidade — que pode resultar uma sociedade correctamente ou incorrectamente construída.

Dá a natureza e a importância ímpar que constituem e de que se reveste a tomada de consciência de cada trabalhador científico sobre o papel e a responsabilidade da sua acção profissional.

E como lhe chamássemos a atenção para a própria função social e de pedagogia cívica da ciência, o professor José Gaspar Teixeira, o professor José Gaspar Teixeira completou o quadro de actividades da cooperativa de actividades da Cooperativa de Actividade Científica DIÁLOGO, afirmando:

DIÁLOGO deve ser uma dessas estruturas colectivas existentes e deve desenvolver essa capacidade nos seus Membros.

Sendo a correcta aplicação da Ciência e da Técnica um dos factores vitais para o desenvolvimento e para o progresso das Sociedades e para a independência dos povos; sendo os trabalhadores científicos portugueses os detentores dos conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis no País e os elementos da sociedade receptores directos de novos conhecimentos, a eles compete responder na 1ª linha às solicitações progressistas constitucionais do Estado Português.

A actividade científica não



Prof. José Gaspar Teixeira, do Conselho Científico do ISEL

se processa em laboratórios ou institutos confinados a si próprios, tão-pouco à sua extensão nacional. O contacto, em termos de trabalho colectivo no interior e no exterior do país é fundamental, sendo da maior importância o intercâmbio com as populações e

os grupos de trabalho — profissionais, sindicais, culturais, etc., em discussão dos projectos e programas científicos e tecnológicos em realização ou em estudo.

A adequada discussão dos projectos e dos programas

com as populações e muito particularmente com os «técnicos menos ligados à gestão» é a firma garantia de todos terem compreendido que o projecto é de todos e que todos dele vão beneficiar e depender directamente. De igual importância é a acção de vigilância

por forma a que Ciência e Tecnologia não venham a ser utilizadas em detrimento das populações.

O papel de DIÁLOGO deve ser fundamentalmente o de facilitar e promover fácil e eficiente ligação dos trabalhadores científicos portugueses entre si, mas também entre eles e as populações, grupos de trabalho — profissionais, sindicais, culturais, etc. — e os «técnicos menos ligados à gestão».

Nestes termos, DIÁLOGO deve ser uma instituição de trabalhadores científicos voltada para a acção, especialmente incidente sobre instituições de:

Transmissão de conhecimentos — ensino e seus múltiplos problemas;

Aplicação de conhecimentos — principalmente na actividade produtiva;

Recolha de conhecimentos — contactos internacionais de múltiplas facetas... transferência de tecnologias;

Difusão de conhecimentos — órgãos de difusão social.

Neste último ponto se insere o problema da consciencialização do trabalhador científico quanto à sua responsabilidade social.

Desde a primeira fase de relançamento das suas actividades, DIÁLOGO deve

apresentar-se aos Trabalhadores portugueses: — aberta e acessível a todos os TCs e a quantos manifestem interesse ou necessidade na utilização ou no acesso à Ciência; — reavivando contactos anteriores com instituições nacionais ou estrangeiras, particularmente com as indicadas no esquema junto, por forma a facilitar e mesmo fomentar o intercâmbio das informações científicas e a colaboração no âmbito de qualquer sector da Ciência; — como órgão de luta e de actividade consequente na defesa da correcta utilização da Ciência e da Tecnologia em benefício da Paz e da Cooperação entre os Povos; — como órgão fomentador de boas e amistosas relações pessoais entre os elementos da grande família dos trabalhadores científicos.

THE BRITISH COUNCIL

INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL
LISBOA

CURSOS DE LÍNGUA INGLESA

INSCRIÇÕES PARA O TERCEIRO PERÍODO DO ANO LECTIVO 1980/81

NOVOS ALUNOS — Matrículas e testes de avaliação de conhecimentos da língua inglesa de 24 a 27 de Março, 1981.

HORÁRIO DA SECRETARIA: das 10.00 às 12.30 horas e das 15.00 às 18.00 horas

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridos na C.G.D.)

PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE CURSOS, CONTACTE-NOS

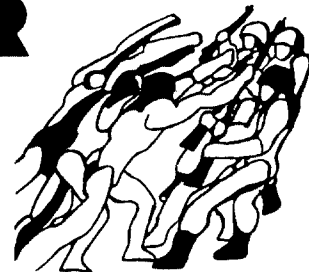
RUA LUIS FERNANDES, 3 (ESQUINA Rua de S. Marçal)
Telefs.: 36 92 08 — 36 92 09 — 32 01 73 — 32 87 50

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE COM O POVO DE

EL SALVADOR

SESSÃO PÚBLICA

de entrega de fundos



intervenção de:

ROTELIO SANCHEZ — dirigente da FDR

e participação de:

ANGEL PARRA ● LUÍS CÍLIA
JOSÉ MÁRIO BRANCO ● MÁRIO VIEGAS
ZECA AFONSO ● JÚLIO PEREIRA

SEXTA-FEIRA — DIA 20 MARÇO

VOZ DO OPERÁRIO — 21.30

Organizado por:

Grupo de Solidariedade com a América Latina

CONTRIBUIÇÃO DE SOLIDARIEDADE

ponto a ponto



● A Aliança Povo Unido impugnou a lista de candidatura da Aliança Democrática às eleições de 26 de Abril para a Assembleia de Freguesia do Ameal, concelho de Coimbra. Na base desta decisão está o facto de «não ter sido anunciada publicamente a constituição dessa coligação e por não se encontrar registada na Comissão Nacional de Eleições».

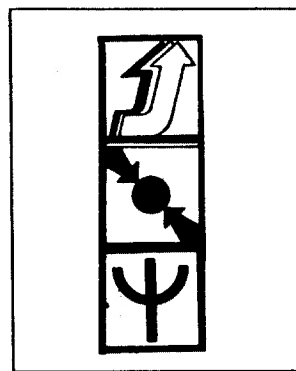
● O Presidente da República recebeu ontem, em audiências separadas, o ministro da República para a Madeira, brigadeiro Lino Miguel e o embaixador do Egipto, Abdel Halim Badawy. Amanhã, Ramalho Eanes receberá o embaixador de Singapura, David Saul Marshall, para entrega de credenciais. Sob a presidência do general Eanes, o Conselho de Revolução, na sua reunião de ontem, promoveu ao posto de general o brigadeiro Lopes Cavalheiro.



● O ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, deverá visitar oficialmente Portugal entre 23 e 26 deste mês, foi hoje revelado no Maputo. Depois do nosso País, aquele membro do Governo da República Popular de Moçambique visitará a Espanha a convite do seu homólogo, Perez-Lorca. A visita de Chissano a Portugal, a cuja probabilidade nos referimos há já algum tempo, é feita a convite do ministro André Gonçalves Pereira.



● A conferência dos líderes parlamentares decidiu ontem que a Televisão não transmitirá «magazines» em diferido, da responsabilidade dos partidos, sobre o próximo debate do Orçamento Geral do Estado. A AD, a quem pertenceu a iniciativa desta resolução, defendeu-a falando nas actuais limitações de tempo de emissão da RTP e do menor interesse que alegadamente têm para o público tais programas em diferido.



● O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, recebeu ontem o vice-almirante Pierre Lacoste, comandante da Esquadra francesa do Mediterrâneo, que lhe foi apresentar cumprimentos. O almirante Lacoste comanda uma força naval francesa que está desde ontem na capital portuguesa, para uma visita de cinco dias.

SÉRGIO, CORTESÃO E «A VIDA PORTUGUESA» (II)

«A ciência histórica é novidade, mas grandes povos houve-os sempre, — deslumbrantes, poderosas civilizações, que não esperaram a crítica do testemunho para se afirmar à luz do dia. O crime — creia — é sermos históricos.»

António Sérgio in «A Vida Portuguesa», n.º 4, de 15 de Dezembro de 1912, p. 29

«Nós fomos grandes pelo trabalho e pela honradez, grandes pelo pensamento e pelo valor, grandes enfim pela originalidade e lustre do nosso génio. Hoje não o somos por desnacionalização. As vantagens do historismo são as de procurarmos as virtudes do génio nacional para as adaptarmos à luta moderna.»

Jaime Cortesão in A Vida Portuguesa, n.º 18, 2 de Outubro de 1913, p. 138.

De Sérgio poderá dizer-se que desvendava mistérios com a audácia e a intrepidez do contador de estórias, errante entre o estilo pragmático do pedagogo e o fluxo irónico do ensaísta problematizador, vibrando «golpes de malho em ferro frio», polemizando, questionando, confrontando, rasgando trilhos, pistas, lançando pedradas nas águas mais paradas.

De Cortesão adivinhámos-lhe a sobriedade do estilo, o ritmo do historiador, aliado ao rigor analítico. Também a tendência, a custo reprimida, para exaltar no «génio português», saudoso o «eterno», essa fibra inventiva de que falava Antero quando se referia aos povos peninsulares.

Lado a lado nos mesmos horizontes e perspectivas comuns, Sérgio e Cortesão partilhariam — na senda duma via democrática para Portugal —, etapas, rumos, caminhos: desde a «Seara Nova» à penumbra salazarista, muito haveria que percorrer.

Estava-se, contudo, em 1913. N.º «A Vida Portuguesa», por ora, Jaime Cortesão, discorrendo de considerações que Sérgio tecera em artigo anterior, referia as duas faces temperamentais do autor dos «Ensaíolos» (mais ninguém assim se lhe referiria, pensamos nós): o Sérgio «arregado e pessimista» e o Sérgio «confiante, que desnoitou o rosto das trevas pessimistas (...)» (1).

a-racional, em todos os momentos. Sérgio defende-se:

«No facto de eu afirmar que a nação foi na realidade parasita e que há ao mesmo tempo um ideal recomendável, vê o meu amigo uma contradição em que me chego a «desarticular, dando dois Sérgios diferentes, brigando entre si opiniões opostas». Mas perceberia imediatamente que não há contradição, se se lembrasse de duas coisas:

Primeira: o ideal não é a realidade dominante, antes se forma muitas vezes por oposição à realidade dominante. Isto dentro do mesmo homem, quando mais em indivíduos diferentes da mesma nacionalidade (...)» (3).

Mas, com efeito, Cortesão apreendera, consciente ou inconscientemente, a estrutura temperamental de Sérgio, que haveria de perdurar ao longo da sua vida. E, neste entrecabo, encontramos-lhe uma maior afinidade com Oliveira Martins do que com Antero. Este era visivelmente pessimista, místico, apaixonadamente contraditório. Oliveira Martins é o pintor de cenas históricas, trágico e gracioso, extraído da História a receita para o Presente, intervindo, pugnando nas lides do jornalismo, da economia, da sociologia, da política com a militância do apóstolo laico. Antero, inconformado, seria antes um eremita, estranho e luminoso solitário atirado para a vanguarda



«confiante». No rasgo lúcido a que sempre nos habituou, naquilo que dele nos foi dado conhecer, pontilham duas linhas, paralelas e distintas, tão intrínsecas e essenciais como esbatidas numa prosa «que aliava à ideiação altaneira e à agudeza crítica, a vivacidade, o rigor vocabular, a eloquência tersa, o poder aliciente, a formosura ímpar da expressão verbal» (4): um linha de cepticismo construtivista, amargo, combativo, pouco iludido com verdades aparentemente densas e insubstituíveis; uma outra, de inusitado pendor para a acção, aventureira, tão confiante como apaixonada na meta a atingir. Mas é ainda a razão, o espírito analítico que lhe rasura o ideal. Oliveira Martins era mais tragicamente iludido. Sérgio moldava as palavras aos raciocínios: por vezes, Martins adequava os raciocínios à tirada de prosa mais soante, ao ímpeto sofociano dos actores, das cenas, dos quadros.

Há que desbravar outras pistas na análise de Sérgio na sua totalidade. Não existe um Sérgio cem por cento racional, filósofo e sóbrio (até porque era um

tano, ideal artístico, moderno, e de uma minoria de literatos. Opõe tu a esse, o ideal popular e português «à antiga portuguesa», «menos poético, durazno mesmo e bastante rude, mas infinitamente mais sólido, que tem por cimos literários Herculano, o Camões dos Lusíadas, e o portuguêsíssimo Sá de Miranda» (5).

Na sua vontade de desmistificação do Saudosismo, impiedosa e fria, Sérgio esquece-se das contradições em que necessariamente cai ao falar num «ideal popular e português» por oposição a um «ideal artístico», «de uma minoria de literatos». E Cortesão não lhe poupa a incoerência. É que desprezar a contribuição artística de um Soares dos Reis e de um Nobre para neles preferir Herculano, Camões e Sá de Miranda é como exaltar o sol, desejando que se acabem as noites. Cada época (e o próprio Sérgio reconhece-lo-ia) forja um horizonte possível de produtores intelectuais e artísticos em consonância (por vezes, mesmo em dissonância) com os ritmos, os níveis de rotura, as crenças e descrenças da sociedade x ou y. Não existe um ideal português. Existe, quanto muito, um ideal português para cada português; um ideal português para grupos reunidos em torno de siglas (partidárias ou não). E se Sérgio era o primeiro a mostrar-se insubmisso perante o conceito geral que, totalitariamente, não permitia opiniões dissidentes (por ex. a Saudade com sentimento de todos os portugueses), também, então, deveria esquivar-se a cometer o mesmo erro, se a que em sinal contrário.

N.º 2

Pôrto, 15 de Novembro de 1912

20 réis

A VIDA PORTUGUESA

Quinzenário de inquérito à vida nacional.

Director—JAIME CORTESÃO

Propriedade da RENASCENÇA PORTUGUESA

Secretário da redacção e administrador: ÁLVARO PINTO Editor: Costa Júnior

Redacção e administração: Galeria de Paris, 48-1.º Tip. Costa Corregal, Tr.º Marquês Assinatura, 10 réis; 300 réis (Brasil) 18000 rs. fr.

AO BRASIL

Passa hoje para a nação Brasileira mais um aniversário da proclamação da sua República. E' este, pois, para o Brasil um dia de íntimas recordações e profundos ensinamentos. E porisso mesmo é que nós, sem outros motivos que não sejam os da estreita comunhão que dá a identidade de raça, saudamos o grande povo com entusiasmo e esperança. Ele tem sido um ramo agradecido e generoso que nem ao volver-se mais potente que a árvore-mãe a há repudiado. Demos-lhe sempre, nos seus momentos de alto regosijo, a consagração do nosso respeito e a certeza da nossa solidariedade.

Perguntará, pertinentemente, o leitor atento: mas, a que propósito e em que contexto nos surge essa dualidade, que aprendemos ter sido atribuída — numa prosa arriscadamente mais fulgurante, mas nem por isso menos certa — a Antero pelo próprio António Sérgio (2)?

Nenhum poeta, por maior que ele seja, possui o monopólio da contradição. Nenhum pensador, por mais profundos que se lhe repute os ensaios, pode esquivar-se da incoerência, do desnível, da impetuosidade

de grupos e movimentos não tanto na vocação de liderança, mas no prosseguimento dum caminho interior de ascetismo, justiça, paz, equilíbrio.

Quer Sérgio, quer Oliveira Martins passaram por Governos (como ministros) efémeros, impulsionados por ambiciosos projectos reformadores que não granjearam nas respectivas fileiras parlamentares e partidárias a adesão e o apoio merecidos.

Mas, afastámo-nos deliberadamente do núcleo central que nos motivava estas reflexões: Sérgio «pessimista», Sérgio

extraordinário humorista das ideias, irónico e autocrítico como ninguém) Por exemplo, acompanhemos mais de perto a polémica entre Cortesão e ao autor de Ensaíolos: discorrendo sobre as Causas do Parasitismo Peninsular, Sérgio descobre no espírito guerreiro, patente desde a Reconquista Cristã, a primeira e última das causas dessa decadência. E, mais adiante, aplica o ferrete crítico aos veios do saudosismo.

«D. Duarte, Soares dos Reis, António Nobre... A veios mórbidos vai beber o saudosismo lusi-

NOTAS

(1) Jaime Cortesão, «O parasitismo e o antihistorismo», in A Vida Portuguesa, n.º 18 de 2 de Outubro de 1913, p. 138.

(2) Antero de Quental, Sonetos (Edição organizada, prefaciada e anotada por António Sérgio), Lisboa, Sá de Costa, 1972, pp. XVII a LX.

(3) António Sérgio, «O Parasitismo Peninsular / Carta a Jaime Cortesão» in A Vida Portuguesa, n.º 20, de 1 de Dezembro de 1913, p. 158.

(4) Fernando Piteira Santos in O Tempo e o Modo, números 69-70, Março/Abril de 1969, p. 327. Excerto citado in Notas de introdução a uma leitura de Revistas do Centro de História da Universidade de Lisboa, 1979, pp. 155-160.

(5) António Sérgio, «Golpes de malho em ferro frio/Aos portugueses de 16 anos que não ambicionam ser poetas líricos» in A Vida Portuguesa n.º 16, 2 de Agosto de 1913, p. 127.

Murpi contra o esvaziamento do «Cabaz»

O Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) divulgou um comunicado em que manifesta a sua preocupação relativamente aos esvaziamento do «Cabaz de Compras», que ficará reduzido ao pão, leite, arroz e açúcar, tendo este último sofrido recentemente um aumento de 33% por quilograma.

O documento sublinha que «esta política terá graves reflexos nas condições de vida dos reformados, que já se encontram numa situação de subalimentação e grande miséria».

Depois de referir que os produtos retirados (massas, farinhas, bolachas, óleos, margarinhas, frango, etc.) poderão em breve sofrer «pesadíssimos aumentos» o MURPI acrescenta que, «de acordo com a política de enriquecimento de capitalistas (...) o Governo vai entregar a grandes armazenistas a importação dos cereais que até agora era feita pela empresa pública de abastecimento de cereais, bem como a importação de oleaginosas e de outros produtos que era feita por outros organismos públicos de coordenação económica».

Relativamente ao argumento governamental de que, em contrapartida serão concedidas prestações sociais directas, o documento interroga-se de como vai o Governo aumentar o abono de família e as pensões «se não inscreveu qualquer verba para esse efeito no Orçamento Geral do Estado e o orçamento da Previdência é insuficiente para qualquer melhoria das pensões?»

Almeida Costa, Silva Horta e Monteiro da Silva três candidatos para um governador

Aos nomes de Almeida Costa e Silva Horta, até ao momento os mais badalados para a vaga deixada em aberto para o cargo de governador de Macau, soma-se agora o de Monteiro da Silva (ministro dos Transportes e Comunicações do Governo Pintasilgo). A revelação foi feita em Macau por Almeida Costa, que ali procede a consultas com vista ao preenchimento do lugar que foi do actual chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Segundo o comandante Almeida Costa, «o Presidente da República considera que a nomeação deverá incidir sobre os nomes apontados», revelados após uma reunião à porta fechada que teve ontem lugar entre o enviado presidencial e os deputados macaenses.

O conselheiro da Revolução expôs em primeiro lugar ao plenário macaense os objectivos da sua missão — proceder a consultas que antecedem a designação do governador pelo Presidente da República — e depois apresentou os três nomes, entre os quais o seu, tendo o assessor da Presidência que o acompanha, Macedo de Almeida, lido extensos dados biográficos de cada um dos candidatos.

Monteiro da Silva — que figura em primeiro lugar na lista — ministro dos Transportes e Comunicações no Quinto Governo Constitucional (Pintasilgo), é formado em Engenharia nos Estados Unidos, com o curso homologado em Portugal, foi administrador e gestor de algumas empresas, entre as quais a TAP e a Soponata.

O vice-almirante Silva Horta, antigo chefe do Estado-Maior da Armada e ministro da República para os Açores, esteve em

Macau em 1956 e 1957, como imediato da «Gonçalves Zarco». Fez comissões na Índia, Guiné e tem mais de 20 condecorações.

O comandante Almeida Costa, conselheiro da Revolução desde 1975, foi presidente da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas, ministro da Administração Interna e Primeiro-Ministro interino do Sexto Governo Provisório (Pineiro de Azevedo). Entre diversas condecorações que possui, conta-se a Cruz de Guerra de Primeira Classe.

Após a apresentação da lista, o enviado do presidente pôs-se à disposição do plenário para eventuais pedidos de esclarecimento, que satisfaz — referiu um deputado.

O presidente da Assembleia legislativa, Carlos Assunção, disse reunir-se novamente o plenário quinta-feira, para debater «alguns aspectos relacionados com a metodologia a se-



Uma panorâmica da cidade de Macau

guir» quanto ao processo de auscultação.

Almeida Costa disse ter «exposto o problema à Assembleia e feito um apelo no sentido de que esta fornecesse elementos que habilitassem o Presidente da República a tomar uma decisão», estando a aguardar a resposta.

Interrogado sobre a metodologia do processo de consulta, afirmou que caberia à Assembleia responder, acrescentando que nela estão representadas todas as associações cívicas e interesses de ordem cultural, moral, assistencial e económico do território.

O comandante Almeida Costa

que se encontra em Macau desde segunda-feira, efectuou contactos preliminares nos dois primeiros dias com o encarregado do Governo, coronel Moreira Campos, com o presidente da Assembleia Legislativa, Carlos Assunção, e ainda com os representantes da comunidade chinesa Ho Yin e Au Ching Ping.

Comunicação Social

Tempo de antena na RDP no prazo de 30 dias

Os programas ao abrigo do direito de antena deverão começar a ser transmitidos na RDP no prazo máximo de 30 dias a partir do passado dia 16 — determinou o secretário de Estado da Comunicação Social.

Efectivamente, Luís Fontoura divulgou já um despacho normativo daquela data, que fez seguir para o «Diário da República», contemplando o direito a tempos de antena na Rádio, à semelhança do que se passa na Televisão.

Considerando que aquele direito é constitucional e que o Estatuto de Informação e a Lei da Radiodifusão «não foram, até ao momento, alvo de tratamento pelas instâncias legislativas competentes, ou não estão em vigor», o responsável da pasta da Comunicação Social decidiu que a RDP aplique, por analogia, o regime que vigora na RTP.

No comunicado distribuído, afirma-se que «a inércia legislativa não pode, nem deve, conduzir à supressão prática de um direito político constitucionalmente garantido».

Deste modo, até à entrada em vigor da Lei da Radiodifusão, aplicar-se-á à RDP «Por analogia e com as devidas alterações», o que a Lei 75/79 da RTP de 29 de Novembro dispõe quanto ao direito de antena, «nomeadamente no que se refere ao número 3 do seu artigo 17».

Assim, a RDP deverá promover contactos com os titulares do direito

de antena «imediatamente, por forma a, no prazo de 30 dias, a contar da data da assinatura do despacho, se possa dar início às transmissões dos programas».

Previdência dos Jornalistas actividade pelo SJ

Os jornalistas do matutino «O Primeiro de Janeiro» enviaram um abaixo-assinado ao Sindicato dos Jornalistas repudiando «as tentativas que vêm sendo desenvolvidas para integrar a classe no sistema geral dos Serviços Médico-Sociais», ao mesmo tempo que em Lisboa Fernando Cascais dos corpos gerentes do SJ foi encarregado do assunto.

O documento é subscrito por mais de 40 jornalistas incluindo o director e os membros da chefia da Redacção. O texto considera que essas tentativas revelam «falta de respeito» pela classe e relembra que o actual sistema de que beneficiam os jornalistas foi conquistado há dezenas de anos «em consequência da luta pela dignificação da profissão».

Afirmam também os subscritores que «tais tentativas representam na prática um nivelamento por baixo» e «recusam-se a aceitar passivamente qualquer perda de direitos adquiridos».

Salientam que cabe ao SJ e a outras instâncias em que os jornalistas estão representados «defender direi-

tos inalienáveis, impedindo assim que a missão de informar continue a ser desconsiderada em Portugal».

(...) «Não queremos privilégios — conclui — mas exigimos que a igualdade se faça com o progresso social e não com o retrocesso».

«Correio do Minho» alguns pontos nos «ii»

Um despacho do secretário de Estado da Comunicação Social sobre o director-administrador do «Correio do Minho», de Braga, a que a ANOP teve acesso, considera que a SECS não está isenta de culpas «no deteriorar da situação», porquanto não lhe foi possível até ao momento remeter ao matutino bracarense todas a maquinaria de «O Século» que se «comprometera a enviar-lhe».

Quando o director-administrador do jornal, Henrique Robles, assumiu estas funções faltava apenas receber 500 mil escudos do apoio financeiro orçamental (dois milhões de escudos) «dos quais boa parte estava comprometida com a liquidação de uma dívida fiscal do jornal».

Outra das acusações formuladas às actividades de Henrique Robles assenta no facto de este residir habitualmente em Vila Nova de Gaia e de não dar assistência contínua ao jornal. O documento conclui não se ter detectado a existência de irregularidades por parte de Henrique Robles que fundamentem qualquer procedimento disciplinar.

«Flashes»

● O Conselho de Informação para a RTP decidiu programar até ao fim de Abril o prazo para a conclusão do inquérito a que está a proceder sobre a RTP em 1980.

● O ministro da Habitação e Obras Públicas efectua uma reunião com os representantes dos órgãos de Comunicação Social pelas 15 horas, no salão nobre do ministério. Será divulgado um programa de construção de novas vias rápidas e um plano de mil quilómetros de reforço de pavimento.

● Um acordo que transfere para o controlo do Estado moçambicano todo o património que a empresa portuguesa Rádio Marconi tinha no

país foi agora concluído no Maputo. A Marconi sucede uma nova empresa: «Telecomunicações de Moçambique».

● Nas bancas o número 2 de «Come & Cala», revista do cooperativismo e da defesa do consumidor, que se publica sob a direcção de Beja Santos. Alguns temas: «Azeite, melhoria de qualidade», «Sal, um assassínio», «Frio, um tema quente», etc.

● O Governo indonésio ameaçou encerrar dois jornais que referiram o envolvimento de um polícia (assassinado) num obscuro caso criminal.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

NOS TERMOS DO No. 1, DO ARTIGO 36º, DOS ESTATUTOS, CONVOCO A ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DESTE SINDICATO, PARA O DIA 28 DO CORRENTE MÊS DE MARÇO, PELAS 16 HORAS, NO GINÁSIO ATLÉTICO CLUBE NA RUA 10, No. 18, EM BAIXA DA BANHEIRA, COM A SEGUINTE:

ORDEM DE TRABALHOS:

— APRECIACÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DE 1980 E DO PARECER DA ASSEMBLEIA DE DELEGADOS.

BARREIRO, EM 13 DE MARÇO DE 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) ANTÓNIO BRANCO MARCOS DOS SANTOS

Entrevista com o embaixador cubano

Continuação da pág. 1

dor de Cuba em Lisboa, Manuel Estevez Perez, que, considerado 'persona non grata' pelo Governo português, num evidente e despropositado gesto de retaliação, deixará o nosso País ainda hoje.

«Não é a primeira vez em Cuba» — continuou Estevez Perez, «que funcionários acreditados em representação de outros países estão envolvidos em casos semelhantes. Claro que podemos olhar a actividade da CIA numa perspectiva de, digamos, ficção, aventura, coisas que só se lêem nos livros e vêem nos filmes. Mas, se lhe sofrerem as consequências, como é o nosso caso — lembremos Playa Giron ou o reconhecimento, no próprio Congresso americano, de que a CIA esteve envolvida em planos para assassinar Fidel Castro — a perspectiva é bem diferente. Para

nós não se trata de ficção. É a realidade. Mas admitimos que quem não sofre os ataques da CIA possa ter outro ponto de vista. Só desejamos que a CIA acabe antes desses povos sofrerem as consequências das suas actividades criminosas».

«Mas está surpeendido com a atitude do Governo de Lisboa ao considerá-lo «persona non grata?» — perguntamos.

«Nem me surpreendeu nem me deixou de surpreender» — respondeu Estevez Perez. «É uma decisão do Governo português, que é soberano. Como de resto, aconteceu com a decisão do Governo do meu país, que é igualmente soberano. Sublinho, no entanto, que o meu Governo apresentou os factos tal qual como se passaram sem que tivesse qualquer expressão ou insinuação que pudesse ser entendida no sentido de que o Governo português estava envolvido neste problema. E posso garantir-lhe que de facto é essa a



O primeiro secretário da embaixada e o embaixador (1.º e 3.º a contar da esquerda, respectivamente) acompanhados por jornalistas, esta manhã

nossa convicção: nós falamos do envolvimento da CIA, que se serviu, não tenham dúvidas, do diplomata português.»

«Mas a sua expulsão...»
«O Governo português tomou essa decisão. Pois bem, é soberano e pode tomar as decisões que entenda convenientes».

«E qual vai ser o futuro das relações entre os nossos dois países?»

«Sobre isso, apenas os governos poderão decidir. Direi apenas que em nenhum momento a intenção do Governo de Cuba foi encaminhada para provocar uma situação de conflito com o povo

português, com o actual Governo de Lisboa ou qualquer outro Governo que no futuro possa existir em Portugal. Considero que as relações com Portugal têm sido positivas para os dois países. E lembro que preparamos a possibilidade de uma maior participação de Portugal no desenvolvimento do próximo plano quinquenal. Aliás estava programada a visita a Cuba do sr. ministro do Comércio Externo português, mas, ainda antes destes acontecimentos, essa visita,

no espaço de 24 horas, foi repentinamente adiada».

Ainda que fugidamente — tínhamos apenas escassos minutos para poder incluir este diálogo na edição de hoje — o embaixador cubano, a propósito de algumas referências vindas na Imprensa associando o diplomata Sales Mascarenhas aos passageiros cubanos que interromperam em Lisboa a sua viagem para Moscovo, limitou-se a dizer:

«Como já publicamente declaramos, essa questão

dos cubanos que ficaram em Lisboa nunca nos preocupou. Quem quiser sair de Cuba que saia. Quanto às ligações possíveis do diplomata português com alguns desses cubanos, nada afirmamos. Mas talvez seja interessante analisar cronologicamente esses acontecimentos e relacioná-los com a actividade do sr. Sales Mascarenhas.

Aproveito, de resto, para dizer que sempre entendemos que os embaixadores e os diplomatas em geral, para representarem bem os seus países o primeiro que têm a fazer é aprender a estimar, a querer, aos povos em que estão representados. Nesse sentido, nós sempre actuamos em Portugal aprendendo, sentindo a sua vida e a sua importante história. Cremos que Portugal é um povo de futuro, que vai jogar um papel de importância na Europa. A semente do 25 de Abril foi lançada em boa terra e um dia germinará e dará belos frutos. Aproveito para dizer que desejo à nação portuguesa os melhores êxitos e triunfos no seu desenvolvimento».

Visivelmente emocionado, Estevez Perez concluiu:

«Como pessoa «non grata» não poderei visitar Portugal. Mas se algum dia deixar de ser considerado «persona non grata» virei cá na primeira oportunidade, pois habituei-me a estimar este povo e este país. Parto com a certeza de que no futuro vou ter saudades de Portugal».

E agora, que vai dizer o MNE?

Diplomata português reconheceu em Havana ter relações com os assaltantes da embaixada

O encarregado de negócios de Portugal em Cuba, Sales de Mascarenhas, reconheceu perante todo o corpo diplomático acreditado em Havana que conhecia os assaltantes da Embaixada do Equador e mantinha relações com eles.

Esta afirmação foi ontem proferida pelo vice-ministro das Relações Exteriores de Cuba, Ricardo Alarcon, momentos antes de partir para o Equador, onde foi explicar pessoalmente todo o envolvimento da CIA no assalto à Embaixada, servindo-se dos bons serviços do diplomata português.

O ministro cubano, em entrevista à Rádio Havana, afirmou ainda que Sales Mascarenhas tinha na sua residência, situada nas proximidades da Embaixada equatoriana, as armas utilizadas pelos delinquentes no assalto e que lhes foram entregues no próprio dia da «acção».

Contrariamente ao que afirmou em Lisboa, Sales Mascarenhas ouviu todas estas acusações, tendo no final, o ministro Alarcon dado a possibilidade ao diplomata português de as refutar. Caso o quisesse fazer — disse-lhe o ministro — o Ministério cubano oferecer-lhe-ia todos os meios de comunicação social que desejasse para uma acção com os elementos anti-sociais para os desmentir.

Alarcon disse ainda que o corpo diplomático acreditado em Havana é testemunha dessa proposta, bem como da reacção de Sales Mascarenhas em não a aceitar, só então se retirando do salão de reuniões.

O papel da CIA e a reacção de Lisboa

O ministro cubano, na entrevista à Rádio Havana, insistiu

em atribuir as responsabilidades do assalto à CIA, não escamoteando naturalmente o papel de Mascarenhas. Nomeadamente, reiterou que o diplomata português esteve em contacto directo com um oficial da CIA «e organizou, promoveu, estimulou e participou no incidente ocorrido na sede diplomática equatoriana para afectar as boas relações entre Cuba e o Equador».

Mascarenhas — disse — «pode ter utilizado os seus próprios meios diplomáticos». Porém — acrescentou — «orientou os assaltantes contra essa Embaixada com o propósito de provocar uma situação difícil entre ambas as nações latino-americanas no quadro da política de isolamento e fustigamento dos Estados Unidos contra Cuba».

O ministro Alarcon referiu ainda ser inadmissível que esse indivíduo (Sales Mascarenhas) que «falou com os delinquentes sobre a possibilidade de um atentado contra o Presidente Fidel Castro e agiu de um modo abominável contra os seus colegas diplomatas, possa sentir preocupações pela sua segurança».

Estranhamente, em Lisboa, em entrevista à RTP, ontem, o ministro português dos Negócios Estrangeiros admitiu com naturalidade que Mascarenhas conhecia alguns dos assaltantes (que estranha coincidência) reconheceu que ainda não tinha falado a fundo com o diplomata alvo de tão graves acusações e, simultaneamente, garantiu de novo que tudo era mentira...

Gonçalves Pereira acrescentou ainda considerar como natural que os delinquentes que tinham assaltado a Embaixada do Equador, e que se encontram presos, poderiam ter acusado o diplomata português apenas para alijarem responsabilidades. Candidamente, e quando o entrevistador lhe perguntou quais seriam os motivos que teriam levado os delinquentes a referir as suas ligações com Sales Mascarenhas e não com outros diplomatas acreditados em Cuba, Gonçalves Pereira falou de tentativas de desacreditar Portugal nas suas relações com África.

O futuro das relações

Apesar da situação entre Portugal e Cuba ser tensa, tudo indica que não se verificará o corte de relações. Gonçalves Pereira disse ontem que o Governo português dá o assunto por encerrado quanto a medidas a tomar face a este caso. Isto é, tudo acabou com a expulsão do em-

baixador Estevez Perez, não se pensando em corte de relações. Admitiu, contudo, que irá ouvir com mais tempo o encarregado de Negócios Sales Mascarenhas para que tudo se clarifique. A represália, entretanto, já foi tomada e o orgulho nacional satisfeito....

Por seu turno, e de acordo com um telex da FP proveniente de Havana, a chamada do encarregado de negócios português em Cuba, e a expulsão do embaixador cubano em Lisboa «não pressagiam obrigatoriamente o próximo rompimento das relações diplomáticas entre os dois países».

De resto, Cuba tem por tradição nunca tomar a iniciativa dum rompimento com outro país. A única excepção a esta regra ocorreu em Setembro de 73, quando o chefe de Estado cubano, Fidel Castro, anunciou, na Cimeira dos Não-Alinhados em Argel, a decisão do seu país de não ter relações com Israel.

Preocupante manifestação

O PCP foi o único partido até agora a tomar posição sobre a grave atitude do Governo português de expulsar o embaixador cubano em Lisboa.

«A decisão do Governo AD-Balsemão de considerar «persona non grata» o embaixador de

Cuba em Portugal» — diz uma nota da SIP do PCP — «apresentando-se claramente como uma medida de retaliação face às gravíssimas acusações dirigidas pelas autoridades cubanas contra o encarregado de Negócios de Portugal em Cuba, constitui uma nova e preocupante manifestação de uma política externa claramente oposta aos interesses nacionais e humilhantemente enfeudada aos interesses e à estratégia do imperialismo».

No final da sua nota, o PCP afirma que «nenhum subterfúgio pode iludir um ponto fundamental nesta questão: o Governo tem a estrita e irrecusável obrigação de prestar prontamente ao povo português um esclarecimento verdadeiro, detalhado e rigoroso sobre o envolvimento atribuído ao encarregado de Negócios de Portugal em Cuba em actividades de provocação contra aquele país».

A «guerra» com Cuba e a situação económica

O espectáculo e o clamor da «guerra» com Cuba — ainda ao nível das operações de retaliação diplomática, mas já denunciando uma exaltação de mau conselho — não poderá desviar a atenção da opinião pública de problemas fundamentais como a deterioração da situação económica real. As «notas diplomáticas», à volta de um caso grave e que deveria merecer uma consideração séria e serena, não podem distrair-nos doutros avisos e clamores.

Clamorosas e graves são as afirmações do «Financial Times» sobre a nossa situação económica e financeira. Alarmante a perspectiva que traçam. E há que lê-las pelo que dizem e pelo que reflectem e sublinham de consenso de observadores internacionais.

Não resolveremos os nossos problemas com guerrilhas diplomáticas, heroísmos verbais, obstinações passadistas. Improvisações nervosas carregadas de prejuízos ideológicos.

Os actos e as decisões que não tiverem em conta a teia de interesses — políticos e histórico-políticos, económicos, financeiros, geoestratégicos e culturais — em que, naturalmente, a nossa política internacional está inserida, podem conduzir-nos a impasses diplomáticos e até ao ridículo. O que, como se sabe, sucedeu com o anterior Governo.

Temos que fazer a política dos nossos interesses nacionais. Política de que deverá estar excluída, aprioristicamente, a diplomacia, ou a intriga político-diplomática, que nos afaste dos países de Língua portuguesa. Nuns a Língua será a sua expressão cultural própria; noutros será o veículo relacional e de expressão oficial preferido; mas, sempre, um factor de solidariedade e uma base favorável à cooperação de interesse mútuo.

A «guerra» com Cuba não nos aproxima de África, secundariza-nos em relação a outras áreas e a outras esferas de influência.

A campanha de alarme do «Financial Times» vem despertar-nos de um sono e de um sonho. A Europa está longe.

Os problemas portugueses não se resolvem nem com mitos nem com guerras.

Nemas «guerras», as notas diplomáticas, as retaliações, deles nos podem distrair.

Quando a política divaga, a economia desperta-nos para a realidade.

54 45 45  **centro SOS. voz amiga**
uma voz amiga estará contigo
Angústia Desespero Solidão

Ainda Capucho, o PSD e o PS

CDS contra acordos fora do âmbito da AD

A Comissão Directiva do CDS emitiu ontem um comunicado declarando-se contrária a quaisquer acordos fora do âmbito da Aliança Democrática por parte de agrupamentos políticos que dela fazem parte. Esta afirmação de princípio pode considerar-se uma tomada de posição crítica a afirmações recentes do secretário-geral do PSD, António Capucho, segundo as quais o PSD encarária a hipótese de aliar-se com o PS nas próximas eleições para as autarquias locais. As afirmações de Capucho parece terem provocado forte reacção nos meios da AD, cujo órgão coordenador vai reunir dentro de dias para esclarecer o assunto, pelo menos.

A nota pública do CDS afirma a disposição deste partido no sentido de que, nas próximas eleições autárquicas, a AD reúna vontades e esforços dos seus

membros para dar «uma prova da sua unidade e empenho na efectivação, continuação e desenvolvimento do projecto político até agora prosseguido em comum». Para a comissão directiva do CDS, «é essa a vontade afirmada em 2 de Dezembro e reafirmada em 5 de Outubro pela maioria democrática dos portugueses».

No texto lê-se que «o projecto político da Aliança tem um objectivo nacional, um significado positivo de mudança, e esta deve ter uma aplicação solidária e coerente, não se podendo reduzir a uma pura técnica eleitoral, apenas para derrotar ad-hoc aqui ou ali, em certas localidades, o PC».

Diz a comissão directiva dos centristas que «fará tudo para preservar e desenvolver em todos os planos a concretização prática do projecto da AD».

CGTP e o Congresso das Comunidades

É membro da Comissão Organizadora e desconhece trabalhos preparatórios

«Máxima urgência» é o tom (e o sinal) dado pela CGTP/IN ao pedido de reunião feito à Comissão Organizadora do Congresso das Comunidades, a que de resto pertence, para debater «o seu funcionamento anómalo e antidemocrático».

Como membro da referida comissão, a CGTP, não nessa qualidade, mas na de representante da força nacional de trabalho, e face a todo um conjunto de situações que decorrem daquela anomalia e falta de democraticidade, tornou ontem público um comunicado em que estranha não lhe ter sido dado conhecimento, de como decorrem os trabalhos preparatórios do congresso e dos protestos surgidos em muitas comunidades pela maneira como está a decorrer a sua organização.

No mesmo documento a CGTP informa que os quatro representantes das associações portuguesas no estrangeiro, que por lei pertencem à Comissão Organizadora, ainda não foram designados. A CGTP lembra que, em devida altura, afirmou não avalizar as decisões tomadas pela Comissão Organizadora e agora denuncia «a falta de democraticidade de que enferma este pseudo-congresso».

As contestações tornadas públicas — acrescenta a CGTP — provam que as reservas não eram infundadas, reafirmando, pois, a sua posição de «denúncia desta jogada de manipulação política do governo AD, que nada tem a ver com os verdadeiros interesses dos trabalhadores portugueses emigrados».

Vítor Alves e o «10 de Junho»

«Dia de Portugal é para perdurar»

O objectivo primordial da Comissão Organizadora do «10 de Junho» é o de «criar um espaço de diálogo entre todos os portugueses na data que a todos pertence», afirmou o tenente-coronel Vítor Alves, que preside à referida comissão.

A acção da comissão nacional é «puramente indicativa», disse aquele conselheiro da Revolução, pois que as subcomissões locais ficam com a «máxima liberdade» para promover a celebração como a entendam. Aliás acrescentou, as comunidades portuguesas «tomam cada vez mais nas suas mãos a sua celebração».

Considerando, nessa óptica, ser esse o espírito das várias

comissões a que tem presidido desde 1977, Vítor Alves justificou a sua viagem a algumas das comunidades (França, Inglaterra, Brasil, Venezuela, Estados Unidos e Canadá) por acreditar no «contacto pessoal» e por ser «necessário reafirmar, após o que se passou em 1980 que a celebração do Dia de Portugal é para perdurar, não estando ao sabor de conjunturas políticas».

«Extremamente útil» foi como considera a acção desenvolvida pelas próprias comunidades, apontando como exemplo os casos de Toronto (Canadá) e Mil-ler (Estados Unidos) que vão reunir no dia 10 de Junho entre 60 mil a 80 mil portugueses.

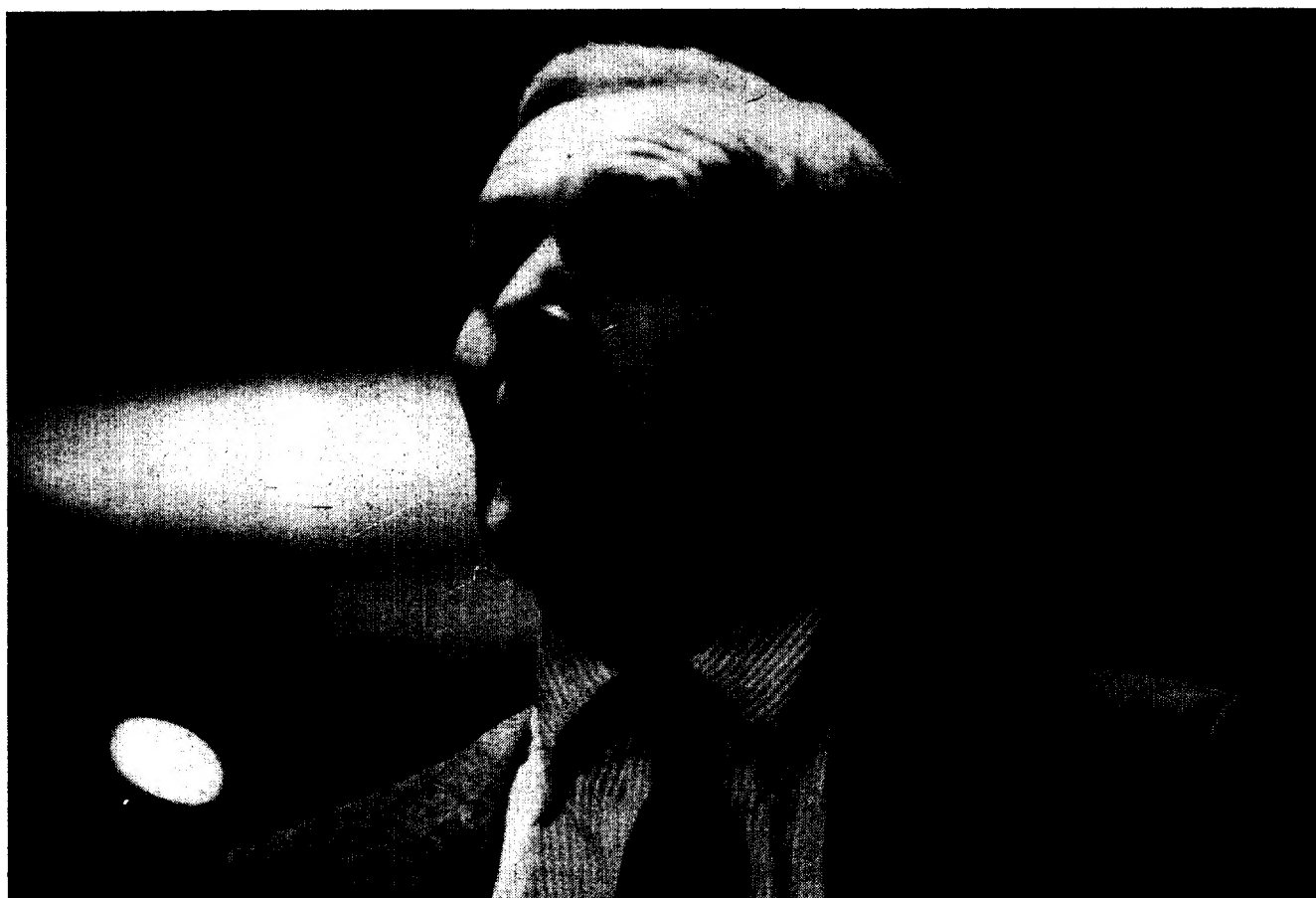
Em defesa das nacionalizações

Vai realizar-se no próximo dia 24, às 19 horas, em frente ao Palácio de S. Bento, uma concentração de protesto e de luta em defesa das nacionalizações e dos direitos e conquistas dos trabalhadores, promovida pelas União dos Sindicatos de Lisboa e de Setúbal e pelas Cinturas Industriais dos dois distritos.

A concentração, uma das resoluções do encontro das organizações representativas dos trabalhadores das empresas públicas e nacionalizadas, realizada em 12 do corrente, segundo a USL, «constitui resposta dos trabalhadores à ofensiva do Governo e das forças reacçãoá-

rias contra tão importantes sectores da actividade nacional».

O secretariado da USL, de acordo com os objectivos do movimento sindical unitário, «na defesa das conquistas de Abril e em íntima solidariedade com os trabalhadores» das empresas públicas e nacionalizadas apela aos trabalhadores dos dois distritos «para que apoiem os seus camaradas em luta e participem na jornada (...) a fim de fazer saber ao Governo que os trabalhadores não consentirão na destruição das nacionalizações, conquista consignada na Constituição da República».



Tony Benn ao «DL»

A CEE é fundamentalmente antidemocrática

Para o Partido Trabalhista e para os sindicatos ingleses a CEE é uma instituição fundamentalmente antidemocrática, onde as leis são dadas pelos ministros ou pela burocracia da instituição. Esta a opinião ontem expressa ao «DL» pelo dirigente trabalhista inglês Tony Benn que tem vindo a liderar o sector considerado mais à esquerda dentro do seu partido e que, com a vitória das posições por ele defendidas na última conferência anual do «Labour», tem grandes possibilidades de vir a dirigir o partido e vir a ser primeiro-ministro de Inglaterra depois das eleições de 1984. Como se sabe, a posição de Benn e dos sindicatos britânicos em relação à CEE, e que é agora a posição oficial do partido constitui uma das divergências de base que estiveram na origem do recente abandono do Partido Trabalhista por doze deputados da sua ala direita que estão em vias de constituir um pequeno partido social-democrata.

Em suma, Tony Benn considera que a CEE não pode satisfazer os trabalhadores devido ao carácter dos princípios por que se rege e que estão consignados no tratado de Roma. Por outro lado, a existência da CEE «consolida a divisão da Europa» entre Leste e Oeste, e os seus objectivos não são os dos trabalhadores mas os dos detentores do capital. Por estas razões, os trabalhistas ingleses não acreditam na possibilidade, aceite por outros partidos socialistas europeus, de que a CEE e o tratado de Roma possam vir a ser transformados de modo a servirem os trabalhadores europeus.

Na opinião de Tony Benn esta incredulidade em relação às possibilidades de construir aquilo que certos socialistas chamam a «Europa dos Trabalhadores», no quadro da CEE, é partilhada por cada vez mais pessoas e organizações sindicais e não se põe sequer a questão do trabalho britânico ficar isolado em relação aos outros PS europeus devido a essa divergência. O antigo ministro da energia britânico acentuou-nos que faz parte da Comissão Executiva da Confederação dos Partidos Socialistas da CEE, onde a posição do «Labour» é bastante clara e, no actual contexto de crise, começa a ser cada vez mais compreendida.

Com efeito, «o Oeste está em colapso, no Leste existe a repressão, o rearmamento é uma realidade presente em toda a parte». Daí a contestação pelos trabalhistas da política governamental de Londres em matéria de armamento e a constatação da necessidade de agir em prol de uma nova organização da

Europa em moldes que sirvam os trabalhadores e não exclua um conjunto de países que não fazem parte da CEE. Em caso de vitória eleitoral do seu partido, o dirigente trabalhista afirmou-nos que a saída da Inglaterra da CEE não será submetida a referendo, pois, se se seguirem as posições da Conferência do Partido, o manifesto eleitoral incluirá o abandono da CEE entre os objectivos do «Labour». Nesse caso, disse, se os ingleses derem a vitória ao seu partido, é porque a saída da CEE é desejada pelo eleitorado, e o futuro governo trabalhista implementará então as medidas necessárias para que a Inglaterra se retire da organização.

Em relação às posições até aqui assumidas pelos outros PS europeus Tony Benn sublinhou-nos que não as critica e até as compreende, no que toca a alguns países, tendo em conta algumas das suas motivações históricas. Contudo, a actual situação de crise leva a que a opinião do «Labour» tenha cada vez mais adeptos.

A questão da Irlanda do Norte

«Pessoalmente, penso que o grande problema está na

partilha da Irlanda e que esta foi um crime. No momento presente, a questão está em saber se os irlandeses querem ou não a unidade da ilha». Reconhecendo que a política do Partido Trabalhista nem sempre correspondeu às posições saídas das suas conferências anuais, Benn disse-nos que o problema da Irlanda será analisado no próximo congresso de Brighton de onde sairá a posição oficial do «Labour» sobre a questão. A discussão terá por base um relatório que está a ser elaborado pelos sindicatos filiados no Partido Trabalhista e que estão implantados tanto no Norte como no Sul da Irlanda.

Palestra na Gulbenkian

Tony Benn proferirá esta tarde, pelas 18.30 horas, uma palestra na Fundação Gulbenkian, a convite dos serviços portugueses da BBC. O tema a abordar pelo orador será: «Uma nova perspectiva para a Europa». Entretanto, está previsto, para o fim da manhã de hoje, um encontro com o general Eanes na Presidência da República, e, ao princípio da tarde, deverá ser recebido em São Bento por Pinto Balsemão.

J.A.C.

Eusébio de Carvalho nos Estados Unidos: possíveis encontros na Casa Branca

O ministro da Reforma Administrativa, Eusébio Marques de Carvalho, partiu hoje para os Estados Unidos, para uma visita de alguns dias, a convite do Governo norte-americano.

Do programa da visita constam visitas a colónias de portugueses emigrados, nomeada-

mente em Los Angeles, San Diego, Rive, New Bedford.

Eusébio de Carvalho terá diversos contactos com entidades norte-americanas, nomeadamente o governador da Califórnia, Estado federado onde se concentra o maior número de emigrados portugueses. Haverá ainda um encontro com o

«mayor» de Los Angeles e o reitor da Universidade deste Estado, onde o ministro português será agraciado com o grau «honoris causa».

Segundo uma nota do Ministério da Reforma Administrativa em Lisboa, admite-se a possibilidade de Eusébio de Carvalho vir a deslocar-se a Washington,

onde poderá ter encontros com alguns responsáveis governamentais, na Casa Branca.

Em termos de trabalho, o objectivo da visita do ministro aos Estados Unidos prende-se com recolha de informações e dados que interessam ao seu Ministério em Lisboa.



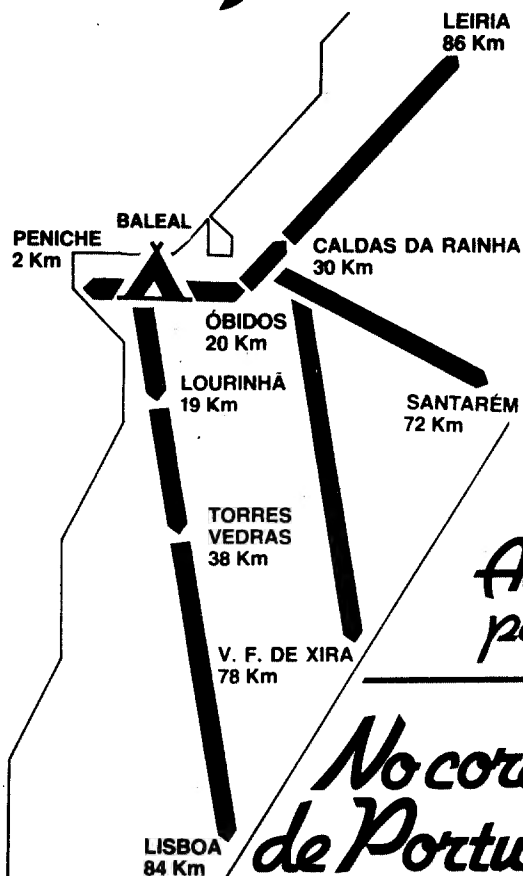
BALEAL

Parque de Campismo

Venha conhecer
um dos melhores Parques da Europa
com os mais modernos apoios
a funcionar

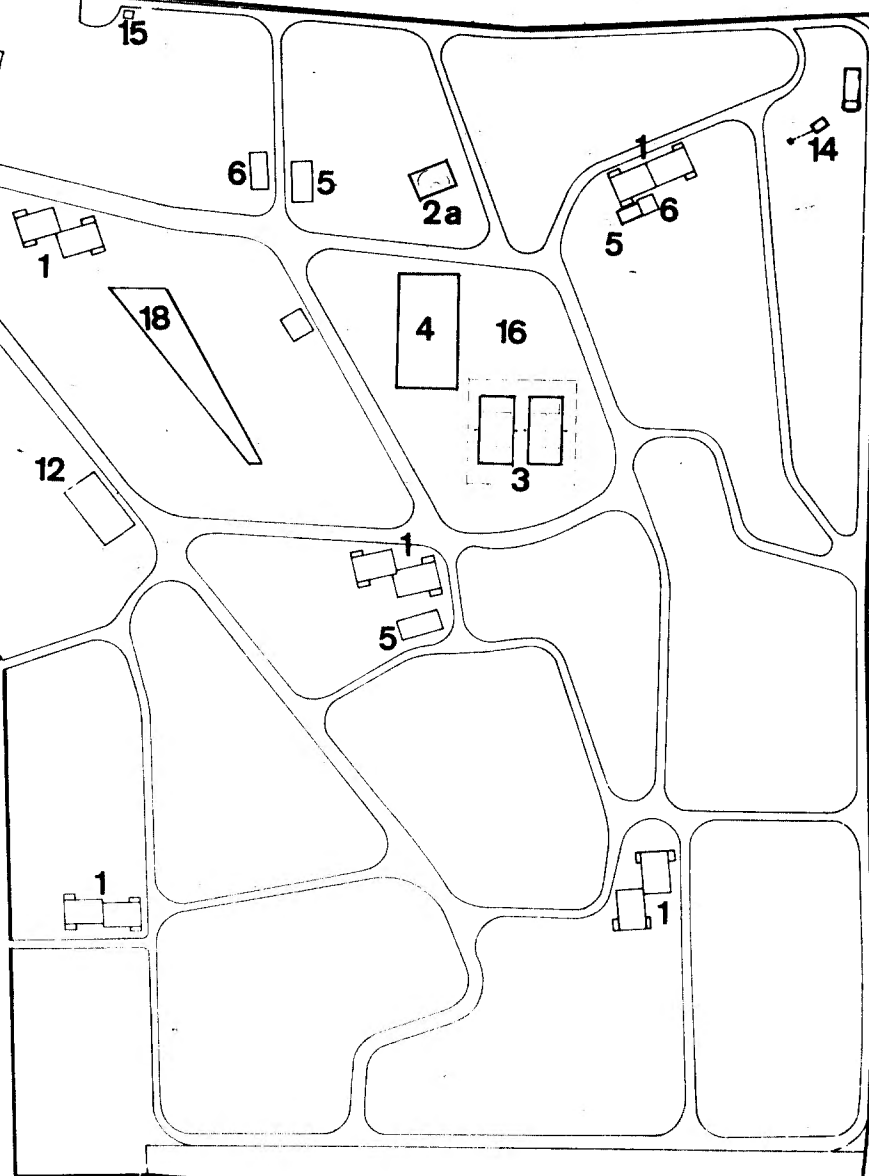
- Aquecimento solar
- Electrocutores de insectos
- Todos os duches com água quente
- Dois courts de ténis, futebol de cinco e polivalente
- Assistência médica permanente
- Recinto próprio na praia com todas as comodidades e nadadores salvadores

Inauguração em Maio



1. Balneários e Sanitários
2. Piscina adultos
- 2a. Piscina crianças
3. Ténis (dois courts)
4. Campo polivalente
5. Lavandarias
6. Lavagem de louça
7. Supermercado
8. Restaurante e self-service
9. Vestiários das Piscinas
10. Recepção
11. Casa do guarda e posto médico
12. Casa do pessoal
13. Zona comercial
14. Depósito de água
15. Posto de transformação
16. Parque infantil
17. Salão de convívio
18. Zona de fogo e festas

*Aceitam-se inscrições
para a próxima época*



TUPATUR - Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. · 1100 Lisboa · Telef. 561316/571960

Administração de: Dr. ABÍLIO CARDOSO

Estamos na NAUTICAMPO no Stand 993

*No coração
de Portugal:
—o seu espaço de férias!*

ESTOU INTERESSADO EM MAIS INFORMAÇÕES

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF.: _____

TUPATUR - Empreendimentos & Turismo, Lda.
Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. · 1100 Lisboa · Telef. 561316/571960



de ontem para hoje

Penamacor: aramé atrasa fronteira

Medidas de segurança da DGS espanhola estão a atrasar a abertura da fronteira entre Penamacor e Valverde Del Fresno, segundo afirmou ontem o presidente da Câmara de Penamacor. Após os acontecimentos de 23 de Fevereiro em Espanha (tentativa de golpe de Estado), a região fronteiriça entre aquelas duas localidades, começou a ser vedada com arame farpado «de forma a impedir fugas para Portugal», prevendo-se ainda a construção de um muro de separação entre os dois países.

A abertura da fronteira — anunciada para 1980 — não viria a realizar-se «por falta de instalações e infra-estruturas». No entanto, a edilidade de Penamacor está a efectuar obras de beneficiação dos acessos à futura fronteira. A abertura do posto será em breve discutida em Madrid entre uma representação portuguesa, integrada pelo presidente do município de Penamacor e as entidades superiores dos Serviços Espanhóis de Fronteira.

Em Faro: recital de poesia árabe nas «festas da cidade»

Um recital de poemas árabes de autores residentes no Algarve vai assinalar, no próximo dia 28, na capital algarvia, mais um aniversário da tomada da cidade de Faro pelas tropas de Afonso III em 1239.

O recital segundo foi ontem anunciado, será acompanhado de excertos das «Cantigas de Santa Maria» de Afonso «O Sábio de Castela», uma das quais refere exactamente a cidade de Faro.

A iniciativa integra-se no plano de festas da cidade, que se iniciam a 24 de Junho e que se repetirão de três em três anos até 1989, data em que se completam 750 anos sobre a tomada de Faro e em que as comemorações terão a sua expressividade máxima.

No Grupo dos Modestos: «El Salvador» -El Pueblo Vencera»

O filme «El Salvador-El Pueblo Vencera», já distinguido com três prémios internacionais, pela sua qualidade política e cinematográfica, sobe-se ontem, será exibido no próximo sábado, na sala dos grupos dos Modestos, a partir das 15 horas, numa sessão promovida pelo CIDADAC. Realizado recentemente o filme é um panorama sobre a realidade histórica, política e social de El Salvador.

Cartas de condução renovadas na Madeira com dispensa de exame técnico

As cartas de condução caducadas há mais de cinco anos podem ser renovadas com dispensa de exame teórico desde que tenham numeração da Região Autónoma da Madeira, soube-se ontem no Funchal. Os condutores nestas condições ficam no entanto obrigados a prestar exame prático de condução nas categorias em que pretendem a renovação.

Engenheiros técnicos: grau de bacharel nas universidades

O Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte (SETN) defendeu ontem o grau de bacharel e a sua existência nas escolas universitárias e não universitárias. Em comunicado o SETN defende também uma via única para o ensino de Engenharia, afir-

mando que «tal via não é absolutamente contemplada em nenhum dos projectos» de Lei de Bases do Ensino que deram entrada na Assembleia da República. A preconizada via única prevê um esquema de formação em ciclos correspondendo à conclusão de cada um uma aptidão própria para o exercício pleno da profissão e contendo uma formação integrada válida e completa — refere o documento. O SETN acrescenta que a apreciação que fez, «na parte que directamente lhe diz respeito», dos projectos de Lei de Bases do Ensino apresentados na AR foi enviada aos grupos parlamentares, Comissão de Educação, ministro da Educação e director-geral do Ensino Superior.

Quando seguia para Espinho: funcionário dos TLP morre na estrada

Na estrada que liga o Porto a Espinho, perdeu ontem a vida num violento embate entre o automóvel que conduzia e um camião o funcionário dos TLP António Francisco Domingues Couto Moreira, de 28 anos, que residia no lugar de Guimarães em Perosinho, no concelho de Vila Nova de Gaia.

No concelho de Loulé: água salgada jorra de poço artesiano

Água salgada surgiu a doze quilómetros da costa algarvia quando o município de Loulé, fazia prospecções para um poço artesiano destinado a abastecer a vila. Tal facto reforça a ideia de que o excesso de furos praticados no Algarve está a conduzir à rápida salinização das terras, o que a ser verdade levará dezenas de anos para recuperação. Loulé o maior concelho do Algarve é simultaneamente o mais carenciado em água. Problemas de abastecimento começam já a surgir em Outubro e têm-se agudizado de dia para dia. Na localidade, os cortes de água têm sido frequentes, mas é sobretudo a falta de pressão que cria maiores problemas. A Câmara de Loulé está a executar um furo em Alfarrobeira e outro na Quinta do Lago, que já atingiu os cento e cinquenta metros de profundidade e ainda não apresenta sinais de água com caudal satisfatório. Problema maior é o do abastecimento às zonas rurais que brevemente passará a ser feito por autotranques com água que «se há-de ir buscar onde quer que a haja», segundo revelou ontem o vereador José Bota.

Humor negro em Santa Clara

Ernesto Lopes Ramos um «sacerdote» da PIDE

Uma onda de «humor negro» passou ontem por Santa Clara quando o patrono de Ernesto Lopes Ramos, um dos sete réus do julgamento do Caso Delgado, depois de considerar o seu constituinte como um «carácter pacífico e bondoso» tentou demonstrar que a sua presença na cilada de Badajoz outra função não teve do que defender o general Delgado. Lopes Ramos que, pela voz do seu incrível patrono major Adriano Neves, fez da sua passagem pela PIDE «um verdadeiro sacerdócio, actuando como um excelente funcionário público com zelo e lealdade», quando se introduziu no núcleo de «amigos» de Delgado era para protegê-lo dos «falcões» da António Maria Cardoso que pretendiam a sua eliminação.

A intervenção de Adriano Neves mais pareceu um festival de pantomina do que as alegações de um defensor oficioso responsável, fazendo soltar da assistência e das bancadas da defesa da acusação e dos próprios juizes, gargalhadas ou sorrisos, perante tão incrível «espectáculo». Um dos pontos altos da intervenção de Adriano Neves aconteceu quando aquele major começou a dissertar sobre cemitérios e cães vadios, isto a propósito das mutilações apresentadas no cadáver de Delgado que algumas versões defendem ter sido provocadas por cães vadios. Posteriormente, pessoa conhecida do major Adriano dir-nos-ia que ele para além de ser especialista em cães e cemitérios é profundo conhecedor de

caracóis. Facto que nos fez recordar o refrão de uma das «modas» alentejanas mais conhecidas, que canta a dado passo: «Caracóis, bichos móis, cada vez há mais...».

Rosa Casaco a «sombra» de Mattessa

Outro tom, e outra «dignidade», teria porém, a intervenção do capitão Zeferino Pedreira, patrono de Rosa Casaco, embora também ele tivesse tentado justificar ou melhor «cobrir» as acções do seu constituinte, face aos «juízos de valor da época», e como funcionário de um regime «francamente autoritário». Baseando-se no facto, de

em sua opinião, não ter sido feita durante o julgamento qualquer prova directa sobre a forma como ocorreu o duplo assassinato do general e de Arajar Campos, Zeferino Pedrosa tentou ilibar o seu constituinte das três acusações possíveis: ter ordenado, conluído ou executado tal acção.

Mas Zeferino Pedrosa concluiu a sua intervenção afirmando não lhe merecer, no entanto, a defesa de Rosa Casaco, para que foi nomeado, um total empenhamento face à personalidade do réu e ao seu mais que provável envolvimento no caso Mattessa. O julgamento prossegue amanhã a partir das 15 horas.

M. G.

Julgamento da rede bombista

Devido a deficiências de convocação (cuja responsabilidade foi imputada aos Correios pelos juizes do 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa - 5.º TMT), apenas cinco das vinte testemunhas convocadas para a sessão de ontem à tarde do julgamento da rede bombista compareceram na sala do Jardim do Tabaco, todas elas vítimas do rebentamento ocorrido junto à sede do PCP, na Rua Manuel Espergueira, cerca das três horas da madrugada do dia 18 de Janeiro de 1976. As testemunhas presentes foram António Rodrigues Machado, reformado e guarda-nocturno na

altura do rebentamento; José Casimiro Pinto de Melo Vasconcelos, proprietário; António de Oliveira Pinto, marceneiro; Manuel Dantas de Brito, industrial e dono de uma confeitaria; e José Ribeiro Barroca, industrial de tinturaria.

O depoimento mais significativo sobre o que aconteceu naquela madrugada em Viana do Castelo pertenceu ao guarda-nocturno António Rodrigues Machado, que ficou completamente surdo do ouvido esquerdo, afectado do sistema nervoso e obrigado a usar um colete ortopédico. Recordaria

emocionado Rodrigues Machado: «Fui pelo ar. Fui parar a um estabelecimento. Fiquei junto do televisor. Fiquei sem o chapéu. Deitei sangue pelos olhos, boca, nariz e por mais alguns lados. Devido ao grande empurrão que levei fiquei a sofrer da coluna, aleijado para toda a vida».

As cinco testemunhas avaliaram os prejuízos causados pela deflagração em cerca de quatrocentos contos. O julgamento prossegue no próximo dia 24, a partir das 15 horas com a audição de mais trinta declarantes.

Burlas

de 200

mil contos

As polícias espanhola e portuguesa anunciaram ontem a prisão de quatro portugueses e de doze sul-americanos pertencentes a uma rede de falsificadores de «travellers» cheques e cartões de crédito. As detenções foram efectuadas em Madrid, Salamanca e Estoril. O português Carlos Óscar Olímpio de Sá, «O Maluco», preso em Salamanca, é apontado como chefe do grupo. Os outros três portugueses, detidos no Estoril, são Fernando Lopes Correia, Guilherme Manuel Coutinho e Carlos Alberto Rodrigues Araújo.

As autoridades calculam que a rede falsificou o ano passado «travellers» e cartões de crédito no valor de 220 mil contos. A PJ escusou-se, entretanto a dar mais pormenores «para não prejudicar as investigações que estão a decorrer no respeitante à acção desenvolvida pela rede internacional em Portugal».

«Censos-81»: INE revela que há «algumas falhas»

Há «algumas falhas» na recepção dos boletins dos «Censos-81», segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE). No concelho de Lisboa verificaram-se com efeito, algumas falhas em relação a alojamentos onde os agentes recenseadores não puderam deixar os boletins devido à ausência dos moradores.

Contudo — ainda segundo o

INE — os recenseadores deixam na caixa do correio um aviso para que essas pessoas se dirijam às Juntas de Freguesia, onde poderão levantar os Censos 81. Nas Juntas de Freguesia encontram-se diariamente os elementos do INE das 20 às 22 horas em dias úteis e domingos, e aos sábados das 16 às 20 horas. As pessoas podem preencher e entregar os boletins de

imediatamente.

Em relação a outros distritos do país verificam-se também alguns atrasos, nomeadamente no concelho de Pinhel, do distrito da Guarda, onde a população se queixa de «nem sequer ter visto qualquer agente recenseador».

O Instituto Nacional de Estatística disse ontem a Anop que os boletins foram distribuídos aos delegados concelhios nos dias 5 e 6 de Março.

SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DO DISTRITO DE FARO

Sede: Rua Francisco Barreto, 44 — 8000 FARO — Telef. 24434

Delegação: Quinta do Bispo — 8500 PORTIMÃO — Telef. 22016
Delegação: Rua Conselheiro Frederico Ramires, 24
8900 VILA REAL DE S. ANTÓNIO — Telef. 43048

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA (DESCENTRALIZADA)

Convocatória

Ao abrigo do número 1. do Artigo 34.º, e para dar cumprimento ao determinado nas alíneas b) e c) do Artigo 31.º e 32.º dos Estatutos, convoco os associados do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Distrito de Faro, a reunir em Assembleia Geral Ordinária (descentralizada):

— No dia 27 de Março de 1981, sexta-feira, pelas 21 horas, na sede do Sindicato, sita na Rua Francisco Barreto, 44, em Faro.
— No dia 28 de Março de 1981, sábado, pelas 15 horas e 30 minutos, na União de Sindicatos de Portimão e Lagoa, sita na Quinta do Bispo, Largo 25 de Abril em Portimão.

Com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciar e deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1980.
2. Apreciar e deliberar sobre o Orçamento Geral Ordinário, para o exercício de 1981.
3. Vários.

Faro, 5 de Março de 1981

O Secretário da Mesa da Assembleia Geral

(Eurico Simões Pessanha)

Nota: A admissão na Assembleia é feita sob apresentação do Cartão de sócio.

Via Venexa

SAPATOS — MALAS
ALTA QUALIDADE

NOVAS COLECÇÕES
DE PRIMAVERA E VERÃO

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739 - Loja 5-F 1500 LISBOA

Liga para a Protecção
da Natureza

21 DE MARÇO
DIA MUNDIAL DA ÁRVORE

Convite aos sócios para participar
nas comemorações a realizar em Sintra.
Concentração às 10 horas na estação
de caminhos-de-ferro de Sintra.

A Direcção

Exportadores passam ao ataque?

Vinho do Porto: é guerra até ao lavar dos cestos

Um dirigente de uma firma exportadora de vinho do Porto salientou a necessidade de um entendimento correcto produtores/exportadores que evite manobras de especulação, em declarações prestadas à ANOP.

Em causa está a deliberação tomada pelos corpos directivos da União das Adegas Cooperativas da Região do Douro de proceder à venda em comum da produção de vinho do Porto de 1980.

Na sequência da decisão foi passada à firma Manuel Pedro Marta e Irmãos uma credencial que lhe permite promover junto dos exportadores a venda dos vinhos generosos da colheita do ano passado (preço pretendido de 40 mil escudos para os tintos e 37 mil para os brancos, por pipa).

«Os preços, hoje em dia, já se encontram a um nível razoável (preço da vindima, 32 mil escudos) e não há razão para especulações» — afirmou aquele empresário, José Maria Calém.

Referindo-se ao intermediário Manuel Marta, disse que «é habitual nessa pessoa a tendência para especular, o que já fez em 1973 e 1978».

«É pessoa que merece pouca confiança, quer entre os produtores do Douro, quer

entre os exportadores de Vila Nova de Gaia» — acrescentou.

José Calém salientou ainda que «os preços pretendidos são desproporcionados para serem praticados na Europa, pois não são concorrenciais».

Acerca da presumível compra por dois grandes exportadores de toda a produção (55 mil pipas), se os restantes a não quiserem, disse também «ser impossível dado que ninguém tem possibilidade de imobilizar dois milhões de contos durante três anos, prazo obrigatório que a colheita de 1980 tem de respeitar para poder ser exportada».

«Os custos financeiros, à taxa de juro de 24 por cento, seriam incombustíveis» — aduziu.

Outro empresário exportador, Jorge Ferreira, afirmou que «mais uma vez os problemas do Douro são agitados de uma forma demagógica que empola e dramatiza os diferendos entre produtores e exportadores».

«A solução só pode ser encontrada na conjugação dos interesses recíprocos, obtida com uma intervenção eficaz e inteligente das entidades oficiais» — acrescentou.

O exportador Manuel Pinto disse, por sua vez, que «este imbróglia está a ser altamente

prejudicial para o vinho do Porto».

«Considero que a actual estrutura do vinho do Porto é demasiado frágil e actuações deste tipo são desprestigiantes para o produto e para a sua organização» — afirmou.

Manuel Pinto declarou, ainda, não ser verdade que toda a produção esteja nas mãos do intermediário Manuel Marta.

«A produção foi de 120 mil pipas e só cerca de 50 mil foram objecto dessa lamentável medida de intervenção do intermediário» — disse.

Referiu, depois, que «há uma grande retracção da compra a nível internacional» e que, no seu caso, «comprará o mínimo estritamente necessário».

As adegas cooperativas afirmam ter «todo o interesse em comercializar com as firmas exportadoras», embora os seus interesses sejam «salvaguardados com o escoamento dos vinhos pela Casa do Douro».

Produtores à defesa Marta: «catenaccio»?

A ofensiva dos exportadores de vinho do Porto segue-se ao primeiro ataque do dr.

Manuel Almeida Marta que, como oportunamente noticiámos, se apresentou em Lisboa e no Porto, devidamente credenciado pela União das Adegas da Região do Douro, para comercializar cerca de 50 mil pipas da produção de vinho do Porto do ano passado.

Só que, no entremeio, já os corpos directivos da União das Adegas se tinham reunido para análise da situação criada. E, pelo sim pelo não, decidiram na segunda-feira, que não entregavam fosse a quem fosse o exclusivo da venda. Ou seja, não tirando todos os poderes ao dr. Marta, abriam assim uma porta para a hipótese de insucesso da parte daquele negociante.

De qualquer modo, mantendo-se a decisão de os produtores ali associados fazerem frente comum na venda do quantitativo de vinho que ainda têm em seu poder, é curioso referir que os primeiros reflexos desta «guerra» já se fizeram sentir com a subida do preço da pipa. E, como se verifica, os exportadores saíram da inicial impassibilidade, podendo significar que passaram ao ataque.

A decisão dos corpos direc-

tivos da União das Adegas do Douro não será estranha a previsão de que as reacções por parte dos comerciantes de Vila Nova de Gaia, do alto do seu indelével poder económico, se não faria esperar.

E, assim parece acontecer, como é detectável pelas declarações que reproduzimos.

Ao mesmo tempo, é de assinalar a defesa reforçada, com algumas incursões ao «campo aniversário», por parte do dr. Marta. Foi assim que, já durante a semana corrente, se deslocou à região da Bairrada, na tentativa de encontrar saída para outro dos problemas que se põem à lavoura duriense, digamos por extenso a comercialização dos vinhos de mesa daquela região.

No caso concreto, foi entregue a duas empresas da Bairrada, a amostragem de cerca de cem mil litros de vinho de mesa disponíveis para serem transaccionados, e cujo valor orça os 2300 contos. Os contactos para efectivação desta transacção ainda decorrem.

No caso concreto do vinho do Porto, resta saber até que ponto o mesmo negociante logrará furar as barreiras que em Gaia certamente lhe serão levantadas. A ver vamos.



Plantas com 140 milhões de anos

Pelo coleccionador de fósseis, Francisco Jorge Furriel, residente em Caldas da Rainha, foi localizada na Serra Daire, mais concretamente em Alqueidão da Serra, concelho de Porto de Mós, uma colónia de «Crinoides» petrificadas, com 140 milhões de anos.

Estas plantas marinhas viviam fixas às rochas no fundo do mar e davam lindas flores multicóres, pelo que cada colónia era um autêntico jardim submarino.

É curioso notar que em nenhum outro local da Serra Daire se conhecem sinais destes fósseis do reino vegetal marinho e são muito raros no resto do País.

Com esta descoberta em Alqueidão da Serra ficamos com mais um testemunho irrefutável que prova ter estado toda a Serra Daire submersa pelo mar há mais de 140 milhões de anos, pelo que toda ela constitui um enorme repositório de interesse Paleontológico, Geológico e Espeleológico.

Junto às «Crinoides» foram também encontrados outros fósseis das famílias dos Equinodermes, Braquiopodes e Gastropodes.



VAMOS FESTEJAR O TRI

Como grandes «campeões do mundo» ... motorizado, orgulhamo-nos de três grandes e incontestáveis vitórias. Por isso, vamos festejar condignamente o nosso «Tri», com mais uma espectacular viagem ao Japão em que participam compradores, concessionários e vendedores.

- 35** anos de actividade de Salvador Caetano S.A.R.L. — uma empresa de dimensão europeia, num País a caminho da Europa.
- 10** anos de ininterrupta actividade das instalações fabris de Ovar, agora destinadas exclusivamente à montagem de veículos comerciais.
- 1980** Início de uma nova fase com a importação directa do Japão, dos mais recentes e sofisticados modelos TOYOTA.

TOYOTA vai levá-la ao Japão.

A greve na Petroquímica • A greve na Petroquímica • A greve na Petroqu

Fornecimento de gás à cidade normalizado esta madrugada

— Prevista nova greve para a semana

O corte do fornecimento de gás à cidade de Lisboa, iniciado às zero horas de hoje, em consequência da greve dos trabalhadores da Petroquímica, vai prolongar-se, como estava previsto, até às 24 horas. No entanto, e segundo a EDP, são necessárias mais cerca de cinco horas (para a limpeza da rede de distribuição) para que os consumidores possam utilizar o gás com inteira segurança. A este respeito, a empresa distribuidora do gás recomenda aos consumidores que estejam atentos aos noticiários da Rádio e da Televisão, esta noite, durante os quais será indicada a hora exacta do normal restabelecimento da distribuição domiciliária daquele combustível.

A noite passada, o Conselho de Ministros reuniu-se de emergência para analisar a situação decorrente deste corte de gás, mas não foram tomadas decisões concretas, que foram remetidas para a reunião de hoje.

Quanto ao uma eventual requisição civil dos trabalhadores da Petroquímica, que entrarão de novo em greve nos próximos dias 24, 25 e 26, no caso de entretanto as suas reivindicações não serem satisfeitas, o ministro Baía Horta, à saída da reunião, referiu que tal medida fora examinada, embora não tivesse sido tomada uma posição.

A CGTP manifestou-se hoje solidária com esta luta, classificando a atitude do conselho de gerência provocatória e acusando o Governo de «deliberada passividade». Diz ainda a CGTP que «esta atitude aliada a declarações recentes de membros do Governo são de interpretação como mais uma manobra que tem em vista a criação de um clima propício para tentar limitar o direito à greve constitucionalmente consagrado».

A UGT, por seu turno, emitiu um comunicado em que afirma não poder aceitar «que em resposta a uma proposta salarial apresentada pelas organizações sindicais se contraponham aumentos aos trabalhadores que produzem, face à inflação registada, uma redução do seu poder de compra de cinco por cento».

A greve dos trabalhadores da Petroquímica, iniciada na terça-feira e que hoje incluiu o corte do gás, foi motivada pela intransigência do conselho de gerência da Petroquímica em conceder aumentos salariais para além de 19 por cento. A proposta sindical aponta para aumentos na ordem dos 28,5 por cento.

Para já, sabe-se que se durante os próximos dias não se registar nenhum acordo entre os trabalhadores e o conselho de gerência da empresa, haverá outra paralisação nos dias 24, 25 e 26 do corrente, acompanhada de novos cortes no fornecimento de gás.

Um comunicado distribuído pela administração da Petroquímica refere o perigo que constitui o corte do fornecimento do gás à cidade, por «poder provocar entradas de ar, designadamente através dos equipamentos dos utilizadores com a formação de misturas explosivas».

Os trabalhadores, por outro lado, responsabilizam o conselho de gerência da empresa por não ter tomado nenhuma medida para o funcionamento das normas de segurança, não obstante os grevistas se terem colocado ao dispor da Petroquímica para executar todos os trabalhos necessários a tal operação.

É sobretudo a higiene que perde

São os problemas de higiene os mais difíceis de resolver em consequência da suspensão do fornecimento de gás pela EDP, durante as 24 horas de hoje.

Numa reduzida ronda por restaurantes e uma breve conversa com donas de casa, chegámos a essa conclusão. Desde os fogões de campismo à aparelhagem eléctrica, passando pelos velhos fogareiros a petróleo e fogões eléctricos, quem tem compromissos de apresentar comida, quer seja à família, quer seja a uma centena de clientes, mobilizou os seus recursos e comida por cozinhar não há de haver. Mas quanto a lavagem de loiça e banhos com água quente, aí é que a porca — sem ofensa, claro — torce o rabo.

«A lavagem de loiça é quanto a mim, o problema mais grave», afirmou-nos o sócio-gerente de um movimentado restaurante junto à Rua do Loreto. «Na nossa casa atendem-se cerca de 150 clientes ao almoço e cerca de 10 por cento ao jantar. Portanto, ao almoço é preciso lavar grande quantidade de loiça com rapidez, até porque as pessoas são geralmente empregadas e querem despachar-se. Ora sem água quente é preciso muito mais água, muito mais tempo e muito mais detergente para lavar a loiça convenientemente».

Neste restaurante, a ementa consta geralmente de 3 a 4 pratos de peixe e outros tantos de carne e ainda um prato de marisco. Hoje, será substancialmente reduzida e marisco ficará para melhores dias.

«Hoje temos um prato de peixe cozido em fogão de campismo, para as dietas; peixe frito e batatas fritas na fritadeira eléctrica; escalopes panados também na fritadeira, saladas frias e perna de porco assada ontem e hoje fria. Também faremos esparquite cozido no fogão de campismo. Julgo que só por um dia os clientes não vão protestar. Se a greve fosse prolongada, então teríamos de repetir a ementa muitas vezes e as pessoas



Em casa como nos restaurantes: a alimentação adapta-se à falta de gás de cidade

cansavam-se. Para a semana, se houver os três dias sem gás, já é pior... Teremos de variar com conservas, carnes frias, etc.»

«E se por fatalidade do destino, a electricidade faltasse durante este período?»

«Bom, eu nem quero pensar nisso. Era o pandemónio! Até porque as coisas apodreciam nos frigoríficos, etc...»

Num outro restaurante do Bairro Alto, familiar, e que como passado recente teve uma popular tasca, o casal António e Amália Costa, seus proprietários, resolveram o problema com uma simples, mas saborosa ementa: febras na grelha, batatas fritas (também na fritadeira eléctrica) e saladas.

«Os nossos cerca de cento e tal clientes do almoço não vão protestar», disseram-nos sorridentes. «Para a semana será

pior. Mas temos os nossos recursos: fogareiro a petróleo, fogões de campismo, a fritadeira eléctrica e, se for preciso, cozinhamos de véspera.»

Na rua, trocando impressões sobre a situação, encontramos Maria da Costa Ferreira, doméstica, que tem consigo quatro sobrinhos jovens e Maria da Conceição Figueiredo Pires, empregada comercial.

«Lá em casa, o problema pior foram os banhos... Teve que se aquecer água. A comida vou fazê-la num fogão de campismo», afirmou-nos a primeira, enquanto a segunda revelava a sua solução:

«Nós cozinhamos de véspera e hoje recorremos ao fogareiro a petróleo. Mas a gente já não se entende com aquilo, cozinha muito devagar. E quando lhes dá

a maluqueira? Ora, é uma macadela!»

Mas nem tudo são espinhos. E com o mal de alguns outros se governam. Numa loja de candeeiros, que vende fogões de campismo e pequenos fogões eléctricos, bem como os ancestrais fogareiros de petróleo, não há mãos a medir desde ontem.

«Os fogões de campismo vendem-se só nas épocas de campismo, mas entre ontem e hoje, de uma marca já esgotámos o «stock» e restam-nos alguns de outras marcas. O preço varia de 1800 a dois mil e tal escudos. Fogareiros a petróleo também temos vendido e muitos têm aparecido para serem concertados. Um fogão de petróleo custa cerca de 800 escudos. Os fogões eléctricos variam de 645 a 1500 escudos, e desses temos vendido também.

BASTA SABER
FAZER CONTAS...

ALUGANDO

UM TELEVISOR A CORES
(EM VEZ DE O COMPRAR)

VOCÊ POUPA MUITO
DINHEIRO!

NEWCOLOR
NOVACOR

EXPLICA-LHE COMO E PORQUÊ!

MAS SE ASSIM NÃO
ENTENDER NÓS TAMBÉM
O VENDEMOS, MAS
DISCORDAMOS DA SUA OPÇÃO...

CONSULTE-NOS

Tel. 682128 — 840439 — 655922

Av. Álvares Cabral 58/60 LX

Av. Almirante Reis 94/B LX



MINISTERIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagoa em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona de Distribuição Alentejo Algarve, a que se refere o processo n.º 1/1636, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Estombar, concelho de Lagoa, de uma linha aérea a 30 KV com 1261 metros do poste n.º 17 da linha para o PT n.º 1 de Manuel Rodrigues, ao Posto de Transformação de Claudes Jean Bourguier.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 6 de Março de 1981

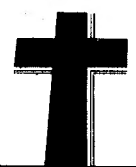
O ENGENHEIRO DIRECTOR
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

Associação dos Bombeiros Voluntários
de Agualva-Cacém
CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que me confere o n.º 1, do Art.º 28.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 21 de MARÇO DE 1981, PELAS 21 HORAS, na Sede da Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

— APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DO ANO DE 1980 E PARÊCER DO CONSELHO FISCAL
Não havendo número legal de associados para o funcionamento da Assembleia, funcionará a mesma em 2.ª convocação, com qualquer número, uma hora depois.

Agualva, 20 de Fevereiro de 1981
O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
FERNANDO MANUEL ROSADO E SILVA



JOSÉ FRANCISCO
ROMA

FALECEU

Matilde Cândido Matias, José Carlos Cândido da Fonseca, Camila Cândido Guerra Garcia e seu marido, e mais família participam o falecimento do seu querido tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã dia 20, pelas 11 horas, da Rua de Cabinda — Lote 1-1.º Dt. Parede, para o Cemitério de São Domingos de Rana.

AGÊNCIA GIL

Transportes do Porto paralisam de novo

Após uma greve de 24 horas, que terminou esta madrugada, os trabalhadores dos Transportes Colectivos do Porto (STCP) vão realizar novas paralisações, de acordo com uma decisão tomada em plenários ontem realizados em seis estações de recolha da empresa.

Segundo o pré-aviso de greve entregue na delegação do Porto

do Ministério do Trabalho, o primeiro período de paralisação, de 48 horas, decorre das quatro horas da próxima terça-feira até ao mesmo período de quinta-feira. Nova paralisação, desta feita de 72 horas, inicia-se às quatro horas do dia 1 de Abril.

A greve observada ontem, e que deixou a cidade do Porto sem transportes colectivos, se-

gundo informação sindical, registou uma adesão de 100 por cento, pelo que todos os sectores de actividade da empresa estiveram paralisados.

Entretanto, esta tarde decorre uma reunião do conselho de gerência com a comissão negociadora sindical, durante a qual poderão ser dados passos no sentido da resolução do conflito.

Esta greve e as demais previstas são motivadas pela intransigência do conselho de gerência dos STCP que pretende limitar os aumentos salariais a 17 por cento, a vigorar apenas a partir de 2 de Abril. A proposta sindical aponta para aumentos globais da ordem dos 26 por cento, com vigência a partir de 1 do corrente mês.

Trabalhadores do lixo venceram a batalha

A presidência da Câmara Municipal de Lisboa, depois de ter analisado os estudos referentes à criação da empresa dos resíduos sólidos e em face do processo reivindicativo dos trabalhadores camarários, que levou à marcação de mais uma paralisação, esta de cinco dias (de 23 a 28 do corrente), divulgou um comunicado em que afirma ter ficado «afastada a ideia de criação» da empresa municipal em causa.

O Sindicato dos Trabalhadores da Câmara considera que, com esta posição, as suas principais reivindicações estão satisfeitas, mas a decisão de desconvocar a anunciada greve ficará ainda pendente da reunião de delegados sindicais a efectuar esta tarde.

A actual Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes será assim transformada em Serviços municipalizados, em que os trabalhadores «manterão integralmente o estatuto de funcionários camarários».

Outras das reivindicações atendidas é a de que a rotação do pessoal cantoneiro do serviço de remoção de lixo seja extensível a todos os trabalhadores e não apenas a 50%.

O presidente da Câmara mantém no entanto a decisão — também contestada pelo Sindicato — de criar uma taxa de recolha de lixo «já prevista pela anterior vereação».

A não ser cobrada essa taxa, Krus Abecassis afirma que em breve a Câmara não terá condições de substituir o equipamento que se deteriorasse, o que significaria «voltar às condições degradantes de prestação de serviço em que durante anos vivemos».

Professores do Norte manifestaram-se em S. Bento

Dirigentes do Sindicato dos Professores da Zona Norte admitiram no Porto a possibilidade de a classe determinar uma greve, a realizar nos primeiros dias de Abril.

Numa assembleia distrital, de delegados sindicais, efectuada ontem, a direcção sindical prestou informações e fez uma análise da situação actual do pro-

cesso negocial da portaria reivindicativa imediata (PRI) da Função Pública.

Esta reunião, em que participaram cerca de 400 delegados, não tinha carácter deliberativo, mas a direcção do sindicato afirmou expressamente que admite «a eventualidade de se recorrer à greve como forma de

luta inevitável».

Os dirigentes do Sindicato propuseram que os professores do Norte se façam representar numa anunciada manifestação da próxima segunda-feira, em Lisboa, em frente ao Palácio de S. Bento.

Os delegados sindicais vão promover reuniões com os professores nas escolas, com inter-

rupção do serviço a fim de os informar sobre a situação das negociações.

De acordo com uma fonte sindical, os delegados vão propor aos professores, nestas reuniões, que «se definam sobre a estratégia a adoptar» e que «estudem desde já as formas de luta a desenvolver».

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
DIRECÇÃO-GERAL DE EQUIPAMENTO ESCOLAR

DIRECÇÃO SERVIÇOS DE EQUIPAMENTO

CONCURSO PÚBLICO EQ. 281/D

Fornecimento e Assentamento
de

MATERIAL DIDÁCTICO

para estabelecimento de Ensino

Faz-se público que até às 17.30 horas do dia 13 de Maio de 1981 se receberão propostas para o concurso acima designado, nesta Direcção-Geral — Direcção de Serviços de Equipamento, Av. 5 de Outubro, n.º 107-6.º, sala 603, em Lisboa, procedendo-se ao acto público do concurso no dia 14 de Maio de 1981, às 9.30 horas, na Av. 5 de Outubro, n.º 107 — 13.º andar, em Lisboa.

O referido concurso engloba artigos diversos, designadamente de:

- AUDIOVISUAIS
- ELECTRODOMÉSTICOS
- EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO
- FOTOGRAFIA E CINEMA
- MÁQUINAS DE COSTURA
- MÁQUINAS E FERRAMENTAS
- MATERIAL DIDÁCTICO DIVERSO
- TELEVISÃO

O processo do concurso poderá ser examinado, todos os dias úteis, de 2.ª a 6.ª feira, das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às 16.00 horas, na Direcção de Serviços de Equipamento, Av. 5 de Outubro, n.º 107-6.º andar, sala 603, em Lisboa.

Direcção-Geral de Equipamento Escolar, 18 de Março de 1981.

O Director-Geral,
Victor Quadros Martins

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Para nos postos de apoio nas estradas
Eles existem para sua segurança.

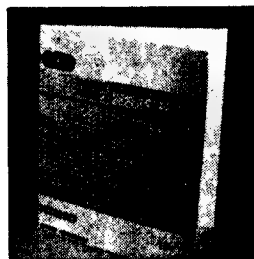


CHEGOU O CHEQUE NORMALIZADO! ESTIME-O!

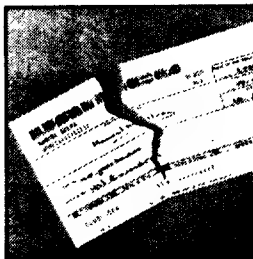
Todos os bancos têm, a partir de agora, um modelo único de cheque — o Cheque Normalizado. Este cheque varia em pormenores de banco para banco, mas o preenchimento é o mesmo. Porque o Cheque Normalizado? PORQUE:

- o volume diário de cheques vinha sendo cada vez maior;
- o seu processamento manual era um trabalho moroso;
- o esforço humano exigido era de tal ordem que acabaria por prejudicar os clientes. Com o Cheque Normalizado as operações vão ser muito mais rápidas,

porque ele foi feito para ser submetido a leitura automatizada. As máquinas por onde o Cheque Normalizado vai passar são máquinas austeras. Não se compadecem com cheques nem dobrados, nem rasgados, nem molhados, nem agrafados, nem mal preenchidos. Esta a razão por que os Cheques Normalizados vêm dentro de uma carteira especial de protecção — grátis! É que... V. a tratar mal o Cheque Normalizado e... o computador a rejeitá-lo e... V. a perder tempo! V. a tratá-lo bem, a estimá-lo e o computador encantado e... V. a ganhar tempo.



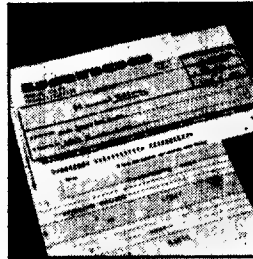
NÃO DOBRE!
Cheques Normalizados,
dobrados, são rejeitados!



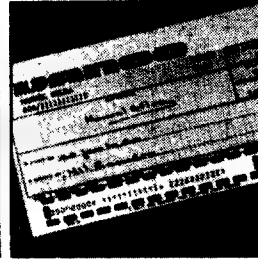
NÃO RASGUE!
Cheques Normalizados,
rasgados, encaham e
voltam para trás!



NÃO MOLHE!
V. gosta de papéis molhados?
O computador também não!



NÃO AGRAFE!
Um agrafe é um arame.
O computador não gosta
de ser magoado!



NÃO ESCREVA NESTA ZONA!
O computador é cioso do seu
espaço.
Esta zona é dele!



cheque estimado é tempo poupado

«Financial Times» prevê futuro difícil para Portugal

O saldo negativo da balança de pagamentos portuguesas poderá atingir este ano os dois mil milhões de dólares (com milhões de contos em moeda portuguesa) — prevê o jornal inglês «Financial Times», na sua edição de ontem, num suplemento dedicado a Portugal e fazendo a análise da actual situação económica e financeira portuguesa. O jornal londrino, especializado nestas matérias, alarga a sua análise a diversos aspectos sobre o futuro político-social da situação portuguesa, e fala ainda de três personalidades do topo da vida portuguesa: Eanes, Balsemão, e Mário Soares.

A análise sobre a situação económica e financeira e bem assim as previsões avançadas contam já com o factor seca. Daí que se adianta desde já o saldo negativo da balança de pagamentos portugueses venha a ser, em 81, o dobro do previsto pelo Governo.

«O Ministério das Finanças tinha calculado em 1980 que Portugal precisaria de cerca de mil milhões de dólares em empréstimo durante os próximos quatro anos para cobrir as suas dívidas externas — observa o jornal —. Presumivelmente, este número terá de ser revisto, porque deverá de muito mais elevado, ou Portugal terá de pensar na possibilidade de utilizar de novo as suas substanciais reservas de ouro.»

Segundo o «Financial», estas

difficultades poderiam ser atenuadas com «o grande aumento do investimento estrangeiro, com o revigoramento do sector privado, e com o aumento substancial do nível de produtividade».

«É prematuro esperar-se desnacionalizações significativas em qualquer sector, em vista das dificuldades políticas imediatas» — opina o jornal.

A estratégia do actual Executivo de Lisboa é definida sumariamente como consistindo na redução do papel do Estado na economia, diminuindo as despesas governamentais e criando novas estruturas e incentivos para o sector privado.

«Isto será acompanhado por tentativas de manutenção, este ano, dos aumentos salariais em 16,17 por cento, comparando com os 23 por cento do ano passado» — adianta o jornal.

E, a este propósito: «Depois dos grandes aumentos salariais de 1974 e 1975, os portugueses sofreram quatro anos consecutivos de declínio do seu poder de compra, declínio que só foi parado durante os últimos doze meses.»

Eanes, Balsemão e Soares

Falando de Eanes, o «Financial» classifica-o de «homem honesto, consciencioso, absolutamente conhecedor da sua posição de garante da Constituição e

da democracia portuguesa».

Balsemão é «um homem moderado» e «cheio de juventude». Soares é o «líder» da oposição e internacionalmente mais «prestigiado» dos dirigentes políticos portugueses, segundo o «Financial».

O suplemento dedicado a Portugal inclui um escrito dedicado a cada uma destas personalidades. O dedicado a Eanes é por certo o mais pormenorizado e atento.

Para o jornal, «nada nem ninguém será capaz de provar as alegações, tão frequentes da parte de sectores da direita, segundo as quais Eanes seria um neocomunista interessado em arrastar Portugal para o campo do Terceiro Mundo, evitando ao mesmo tempo o desenvolvimento do sector privado».

«Nada disto parece ser verdade, não há dúvida de que Eanes está próximo do PS e não está muito satisfeito com o ponto a que chegou a revolução começada em 1974» — comenta o «Financial».

Fazendo previsões, o jornal avança que os anos que se seguem não vão ser fáceis para Eanes. Todavia, «a sua honestidade e determinação deverão mantê-lo sem receio nem desvios no caminho da defesa da Constituição» e «seria um erro se o actual Governo interpretasse esta determinação com mais uma prova do esquerdismo de alguns oficiais do Exército».

Este ano A produção industrial acentua queda

Previsões de gestores industriais consultados pelo Instituto Nacional de Estatística apontam para a continuação, no primeiro trimestre de 1981, da queda na produção iniciada, sensivelmente, em Abril do ano passado.

Estas conclusões resultam do Inquérito Trimestral de Conjuntura à Indústria Transformadora, realizado nos últimos meses de 1980, e as quedas de produção previstas são mais acentuadas nas indústrias de bens de consumo e bens intermédios enquanto a indústria pesada produtora de bens de equipamento deverá assistir a um «importante relançamento da actividade produtiva».

A quebra da procura externa, mais notada a partir de Abril de 80 mas posta em marcha logo que o escudo foi revalorizado, em seis por cento, um mês antes, foi a razão de base para o afrouxamento da produção industrial. Um certo dinamismo da procura interna não conseguiu, em termos globais, restabelecer o equilíbrio ou mesmo forçar a criação de um clima optimista na indústria. Daí em diante as

expectativas foram piorando, sendo cada vez mais as fábricas a trabalhar abaixo da sua capacidade enquanto os gestores de outras consideram as encomendas em carteira pouco animadoras.

As previsões dos gestores industriais recolhidas pelo INE apontam que no sector de bens de consumo a produção será igual ou ligeiramente inferior ao último trimestre de 1980. Quanto aos bens intermédios, os indicadores e receios manifestados são de «importante abrandamento produtivo» agravado ainda por pressões de alta de preços das matérias-primas.

Finalmente, no sector de bens de investimento deve assistir-se a partir do primeiro trimestre de 81 ao relançamento da actividade para atenuar as necessidades de reequipamento industrial.

«Comparando o comportamento da procura em Março com o final de Dezembro constata-se tanto a nível global como por tipo de bem, que a situação tem vindo a degradar-se» — sintetiza o Instituto Nacional de Estatística.

Lei dos sectores já está

O Governo volta ao ataque no sentido de abrir a banca e as seguradoras aos capitalistas privados devendo a respectiva proposta ser hoje votada na AR. E tal como já tinham deixado perceber notícias criteriosamente filtradas pelos meios governamentais, fá-lo escudando-se no tratado que instituiu a EFTA e no Tratado de Roma, que deu origem à CEE, dizendo que a actual lei 46/77 «ofende princípios fundamentais» do primeiro e «contraria regras essenciais» do segundo.

A proposta de lei de delimitação dos sectores encontra-se, desde ontem, na Assembleia da República, onde será facilmente apro-

vada, dada a maioria de que desfruta a coligação governamental. É a terceira tentativa governamental para forçar a ruptura no quadro económico consagrado na Constituição. As duas anteriores foram vetadas pelo Conselho da Revolução, primeiro com base em parecer proferido pela Comissão Constituição, e, depois, por decisão política autónoma do CR.

Desta feita o Governo quer forçar a passagem da lei, mantendo-lhe as características essenciais dos projectos rejeitados, mas acrescentando-lhe o apoio explícito da Assembleia da República, o que torna muito mais incómoda a votação

sobre o assunto a que outro órgão de sberania, o CR, terá de proceder.

A proposta de lei do Governo à AR deve ser hoje mesmo apreciada em plenário, dado que é acompanhada de um pedido de prioridade e urgência e dispensa de exame da Comissão de Economia.

A proposta veda à actividade privada as comunicações postais, telefónicas e telegráficas, as indústrias de armamento, petroquímica de base e siderurgia e a exploração de portos e aeroportos.

Os transportes públicos colectivos dos principais centros urbanos e os transportes regulares aéreos e ferroviários

Reunião internacional sobre a indústria naval

Os problemas da indústria naval a nível europeu serão debatidos nos próximos dias 20 e 21, no Hotel Sintra-Estorial, durante uma reunião internacional promovida pela União Internacional dos Sindicatos Metalúrgicos (UISM), organização que

representa mais de 22 milhões de trabalhadores metalúrgicos e organizada pela Federação dos Sindicatos da Metalurgia e Metalomecânica e Minas de Portugal.

A delegação da UISM, chefiada pelo respectivo secretário-geral, Pierre Baghi e que já se encontra no nosso

País, teve ontem um encontro com o secretariado da FSMMP e hoje reúne-se com o secretariado da CGTP/IN.

Na reunião estarão presentes delegações sindicais da Polónia, França, Finlândia, Japão, URSS, Grécia, Itália e Espanha.

PUB.

GREVE MARINHA MERCANTE

Depois de realizadas três fases da greve da Marinha Mercante pela exigência do cumprimento de acordos Assinados em Julho de 80 sem que da parte dos Armadores tenha havido disposição de cumprir o que acordaram, nem mesmo terem mostrado intenção de reunir, há mais de um mês, apesar de instados a isso.

O Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas e o SITEMAQ — dois Sindicatos de Máquinas — vêm-se forçados a decretar mais duas fases de luta para os dias 23, 24 e 25 de Março e 6, 7 e 8 de Abril.

Esta greve que é movida pelos mais elementares princípios de justiça tem suscitado, além de total adesão, variadíssimos apoios quer dos associados nas empresas em terra (EDP, PETROGAL, PETROQUÍMICA, LISNAVE, SETENAVE, PORTUGAL, QUIMIGAL, SIDERURGIA entre outras) quer de outras organizações sindicais, de entre as quais salientamos pela sua importância, o expresso pela Federação Nacional de Sindicatos de Quadros (FENSIQ) oficialmente dado a conhecer aos Conselhos de Gerência das Empresas Armadoras e ao Governo, através dos Ministérios do Trabalho e Transportes e Comunicações cujo conteúdo passamos a transcrever:

«Secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos de Quadros (FENSIQ) reunido apreciou grave problema, para sobrevivência das empresas sector Marinha Mercante e economia nacional, criado pelos Armadores, tendo decidido apoiar por todos os meios justa luta Sindicato nosso filiado Oficiais Engenheiros Maquinistas.

SECRETARIADO FENSIQ»

SINDICATO DOS OFICIAIS E ENGENHEIROS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

(assinatura ilegível)

SINDICATO DOS FOGUEIROS DE TERRA E ÚNICO DA MESTRANÇA E MARINHAGEM DE MÁQUINAS DA MARINHA MERCANTE

(assinatura ilegível)

PUB.

GREVE NA PETROQUÍMICA

Por decisão unânime da RGS o Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante vem, por este meio, publicamente dar conhecimento da posição que resultou da análise da justa luta que os trabalhadores da Petroquímica neste momento travam, e na qual participam associados nossos.

MOÇÃO

Os Oficiais e Engenheiros Maquinistas reunidos em reunião geral no dia 17/3/81 deliberaram solidarizarem-se com a luta dos seus colegas na Petroquímica e Gás EP.

Pela imposição de uma tabela salarial e condições de trabalho dignificantes para a classe.

Esta solidariedade e apoio é dirigida também aos outros quadros da empresa representados pela FENSIQ e restantes trabalhadores que se encontram integrados na mesma luta.

SINDICATO DOS OFICIAIS E ENGENHEIROS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

GREVE NA PETROQUÍMICA

Por decisão unânime da RGS o Sindicato dos Fogueiros de Terra e Único da Mestrança e Marinhagem de Máquinas da Marinha Mercante, vem, por este meio, publicamente dar conhecimento da posição que resultou da análise da justa luta que os trabalhadores da Petroquímica neste momento travam, e na qual participam associados nossos.

MOÇÃO

Os Técnicos de Máquinas filiados no Sindicato dos Fogueiros de Terra e Único da Mestrança e Marinhagem de Máquinas da Marinha Mercante reunidos em reunião geral no dia 17/3/81 deliberaram solidarizarem-se com a luta dos seus colegas na Petroquímica e Gás EP.

Pela imposição de uma tabela salarial e condições de trabalho dignificantes para a classe.

Esta solidariedade e apoio é dirigida também a todos os trabalhadores da empresa integrados na mesma luta.

SINDICATO DOS FOGUEIROS DE TERRA E ÚNICO DA MESTRANÇA E MARINHAGEM DE MÁQUINAS DA MARINHA MERCANTE

(assinatura ilegível)

Portugal vai expor

De acordo com declarações de um dirigente da Associação de Fabricantes para a Indústria Automóvel (AFIA), Portugal pode vir a ser um importante fabricante de veículos a motor, constituindo a realização do projecto «Renault» o primeiro passo nesse sentido.

Rui Moreira, que foi entrevistado no Porto pela ANOP, disse que a aproximação da data de entrada de Portugal na CEE «implica necessariamente a dinamização do sector automóvel com a criação de empresas fornecedoras, correctamente dimensionadas em termos de futuro».

Rui Moreira disse que a exportação de componentes de automóvel deverá atingir 11 mil mi-

lhões de escudos em 1981, mais quatro mil milhões que em 1980.

Adiantou que em 1986 as exportações poderão ser suficientes para cobrir o desequilíbrio na balança de pagamentos causado com a importação, então livre, de veículos automóveis.

Face à crise económica mundial que em Portugal se reflectiu de uma maneira acentuada nos últimos seis anos, verificou-se uma redução drástica na venda de veículos a motor.

Num período de cinco anos (entre 1974 e 1979), as vendas de automóveis em Portugal decairam 50 por cento, segundo dados oficiais.

Rui Moreira afirmou que este fenómeno deriva, em parte, «do ainda modesto nível de vida dos portugueses», em comparação

President trabalha

Jacques Lombard, presidente do directório da Citroen, que ontem efectuou uma visita à filial portuguesa, elogiou a capacidade técnica dos trabalhadores portugueses da fábrica Citroen de Mafalgarde que, segundo as suas palavras, revelam uma técnica extraordinária no campo de fabrico em pequena série e «uma grande generosidade e eficácia». Na sua apreciação aquele dirigente englobou os responsáveis técnicos e administrativos e a grande qualidade da mão de obra.

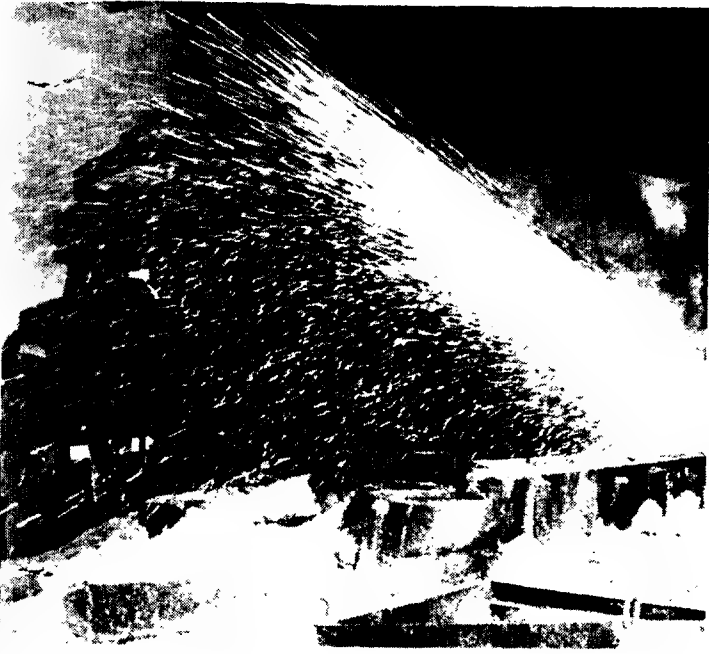
Num breve encontro com jornalistas portugueses, Jacques Lombard respondeu a algumas questões designadamente à crise que atravessa a indústria automóvel.

O presidente da Citroen con-

sidera que «há uma crise porque não se lhe deu outro nome» mas é de opinião que «podemos interogar-nos se não estaremos sim no começo de uma outra era nova e mais difícil para o automóvel».

O número um da Citroen considera que o automóvel mantém hoje o mesmo interesse de sempre mas que os critérios de compra são agora mais exigentes e vamos entrar numa era em que as pessoas consagrarão menos dinheiro à renovação da viatura, isto é, os prazos de substituição alongar-se-ão.

«Isto quer dizer que serão menos vesturas novas vendidas nos mercados que já são desenvolvidos. Quanto a Portugal as previsões são de progresso porque é um mercado com baixo



A indústria produtora de bens de investimento (na foto: o trabalho na Siderurgia Nacional) é a única cujas expectativas apontam para o crescimento no primeiro trimestre deste ano

na Assembleia

continuam também no sector público.

A proposta acrescenta, porém, que «o Governo poderá autorizar a empresas privadas o exercício da actividade dos transportes, sem prejuízo da viabilidade das empresas públicas do sector».

Nos sectores industriais, do armamento, petroquímica de base e siderurgia, o Governo poderá autorizar «em casos excepcionais e por razões imperativas» o exercício da actividade a Empresas mistas, desde que nelas o sector público seja maioritário.

O Governo fixará por decreto-lei as condições de

acesso de empresas privadas ou entidades da mesma natureza à indústria de refinação de petróleo — diz ainda o diploma.

Entretanto, a produção e distribuição para consumo público de electricidade e gás continuarão exclusivos do sector público — explica também

Amesma reserva é feita em relação à captação e distribuição de água para consumo público e ao saneamento básico.

O preâmbulo da proposta recorda que a AD se comprometeu a rever a legislação sobre a delimitação dos sectores público e privado da economia.

portar automóveis

com os países da Europa economicamente desenvolvidos.

A situação de crise, opinou o dirigente da AFIA, é agravada pelos «pesadíssimos encargos» a que os automóveis são sujeitos para a poupança de divisas, que se reflectem numa redução da sua procura.

Presentemente em Portugal, adiantou, os seus cerca de 9,8 milhões de habitantes dispõem de um parque automóvel estimado em um veículo por cada catorze pessoas.

Da contracção de vendas de veículos nos últimos cinco anos, resultou também o envelhecimento do parque que conduz directamente a um novo e vultoso dispêndio de divisas com a importação de peças de substituição.

A consagração de uma nova legislação para o sector, já aprovada na Comunidade Económica Europeia, é, na opinião de Rui Moreira, «motivadora de excepcionais perspectivas de desenvolvimento da indústria de componentes, já instalada».

Em termos de mercado de trabalho, Rui Moreira prevê para os próximos dois anos um aumento de seis mil postos de trabalho no sector, em relação aos 12 mil hoje existentes.

A Associação de Fabricantes para a Indústria Automóvel, que foi fundada há ano e meio, conta actualmente com cerca de uma centena de sócios, 70 por cento dos quais se encontram instalados na zona norte de Portugal.

te da Citroen elogia adadores portugueses

índice de motorização».

Sobre a concorrência japonesa na Europa, o presidente da Citroen disse que era «um perigo considerável» e que os europeus são mais fortes no plano técnico mas os «japoneses têm um outro modo de vida, uma outra civilização orientada para o trabalho, tudo se organiza para o rendimento económico. O nosso sistema de vida não é o mesmo. Para competir com os japoneses era preciso que fôssemos mais austeros no mundo ocidental».

Contrato com a União Soviética

O presidente da Citroen, que se deslocou a Portugal acompa-

nhado do responsável da exportação para a Europa e respectivo adjunto, e do responsável industrial para as fábricas na Europa, revelou que a Citroen está em negociações com a União Soviética para a assinatura de um importante contrato que prevê a modernização de uma fábrica em Moscovo e a fabricação de um modelo Citroen inteiramente novo.

Trata-se na opinião de Jacques Lombard, de «um projecto demasiado importante» em que a Citroen está muito bem colocada, especialmente depois da visita do ministro soviético da indústria automóvel às fábricas Citroen em França. «Esta visita

foi decisiva na escolha da Citroen como «challenger» reconhecidamente válida».

Entretanto, no mercado português a Citroen consolida a sua posição, onde já a terceira marca, com uma penetração no mercado de 11,3 por cento. Em 1980 a Citroen portuguesa obteve os melhores resultados de todas as filiais.

A visita do seu presidente está intimamente ligada com o plano de reconversão da fábrica de Mangualde, que vai permitir um acréscimo de produção da qual, em finais deste ano, metade será já para exportação.

Paralelamente as compras da Citroen à indústria portuguesa para exportação atingirão no final do corrente ano meio milhão de contos.

Governo «deu» terras e agora cobra a factura

Os critérios para «pagamento dos capitais de exploração» nos casos de entregas de terra a «cooperativas, outros colectivos de trabalhadores e agricultores individuais» foram já fixados, de acordo com uma portaria publicada no «Diário da República».

Os prazos de pagamentos desses «capitais de exploração», entregues conjuntamente com as terras, terão prazos variáveis, consoante a sua natureza.

As máquinas e alfaia, tal como o gado bovino reprodutor, serão em cinco anos, e os frutos pendentes e armazenados, um ano. Sobre esses créditos pesará uma taxa anual de juro de 13 por cento.

A factura do Governo AD para quem aceitou terras máquinas e alfaia (os tais «capitais de exploração») em Figueira de Cavaleiros (Ferreira do Alentejo) e Pegões (Coruche) aí está, inteira, fresca, bem «tratada» — porque as eleições ficaram para trás.

Entretanto, ainda no domínio agrícola, um despacho do MPA cria «um grupo coordenador do Projecto do Crédito Agrícola do Alentejo-Banco Mundial», grupo esse destinado a «assegurar a coordenação do projecto acordado entre o Governo português e aquela organização internacional».

A função desse grupo coordenador será de compilar os dados necessários para a execução do projecto e preparar relatórios finais de situação para além da coordenação dos projectos existentes. O apoio financeiro para fazer face aos encargos será assegurado pela Direcção Regional da Agricultura do Alentejo.

Ministro protesta contra OGE

«Este ano, as empresas públicas irão consumir 22 milhões de contos e as Forças Armadas 41 milhões. Ao meu Ministério cabem menos de 20 milhões para estradas, habitações, barragens, saneamento básico, apetrechamentos regionais e urbanos e tudo aquilo que faz parte de uma infra-estrutura indispensável ao sector» — disse, no Funchal, o ministro das Obras Públicas.

Luís Barbosa considerou insuficiente a verba de 20 milhões atribuída ao seu Ministério dizendo, ainda, que estamos a consumir mais do que produzimos sendo necessário não se continuar por mais tempo a «desperdiçar os dinheiros públicos». «Haverá que abandonar um tanto a actividade empresarial para desenvolver as infra-estruturas mais urgentes e essenciais à população» — concluiu Luís Barbosa.

O ministro deslocara-se à ilha da Madeira para assistir à eleição dos órgãos locais do seu partido, o CDS.

Pessoas & factos

Desenvolver tecnologia nacional

«É chegado o momento, por que há mais de onze anos ando lutando, de os portugueses demonstrarem que são tão capazes como os estrangeiros para concretizarem projectos. Depois de coisas tão importantes que temos feito neste País, não vamos desistir neste domínio e continuar a importar tecnologia quando os nossos técnicos têm efectivamente capacidade para projectar, desde que lhes sejam criadas condições de investimento, acesso a determinados conhecimentos, e outras condições mais que lhes têm sido negadas.»

São palavras de Jorge Rocha de Matos, administrador-delegado da Centrel, uma empresa

do sector das telecomunicações que representa uma das grandes apostas no futuro em termos de aproveitamento dos recursos humanos, técnicos e financeiros nacionais.

Com mais de um milhão e meio de contos de exportações em 1980, a Centrel é a única empresa do seu ramo com capital e tecnologia inteiramente nacionais. Resultou de uma pequena empresa formada por pessoal altamente qualificado que posteriormente conseguiu comprar a Plessey quando os ingleses pretendiam despedir 1200 trabalhadores.

Hoje, só com portugueses, a Centrel garante já 3700 postos de trabalho.

Filmes publicitários premiados

A Movierecord Portuguesa e a Agência «Propagandas Belarte» apresentaram ontem o conjunto de filmes premiados no Festival Internacional do Filme Publicitário - Cannes 80.

Durante cerca de 80 minutos a assistência de publicitários e cineastas que enchia por completo o cinema Roma, assistiu ao «melhor» em publicidade que cinemas e estações de televisão de todo o mundo visionaram em 1980.

O «DL» elegeu os anúncios ao semanário inglês «The Observer» e às cassettes «BASF», como os melhores, e apreciou os filmes japoneses a produtos de beleza, um anúncio inglês às calças «Levi's» e um filme das cassettes Wattermann, de 1978, que foi passado antes do bloco principal de imagens.

INS cria prémios de investigação

Com o objectivo de estimular técnicos de elevada qualificação para o trabalho de pesquisa no campo da actividade seguradora, o Instituto Nacional de Seguros, acaba de criar um Círculo de Investigação e Estudos de Seguros - CIESE — que se propõe instituir prémios anuais e subsídios que possam fomentar a reflexão sobre temas interesse para o sector nos domínios técnico, administrativo, financeiro e de gestão.

O montante dos prémios, para os quais não há limite prévio de número, oscila entre 100 e 300 contos. Por outro lado, as despesas efectuadas pelos concorrentes para a realização dos trabalhos, desde que previamente acordadas, serão de conta do INS.

Os temas tanto podem ser da iniciativa dos candidatos como escolhidos entre os propostos pelo INS, que para 1981 são os seguintes: 1 — Efeitos da inflação sobre o seguro; suas consequências nas margens de solvência e nas políticas de investimentos e de crescimento das seguradoras; 2 — A informática ao serviço das redes de vendas de seguros: uma questão de rentabilidade; 3 — Criação de um modelo económico para simulação da actividade seguradora; 4 — O «balanço social»: sua aplicação à actividade seguradora.

Para os Prémios CIESE a atribuir no corrente ano as inscrições estão abertas até 31 de Março, na sede do Instituto Nacional de Seguros (Av. 5 de Outubro, 17 — 1100 — Lisboa), onde poderá ser solicitado o respectivo regulamento e prestados os esclarecimentos complementares necessários.

IPE atribui 50 mil contos à Equimetal

A Equimetal acaba de receber 50 milhões de escudos por conta de um futuro aumento do seu capital, enquanto prosseguem conversações com o Instituto de Participações do Estado (IPE) para definir o programa de recuperação económica da empresa.

Esta empresa de metalomecânica pesada teve o seu

contrato de viabilização homologado no mês de Agosto passado, quando atravessava uma crise grave susceptível de pôr em causa o seu futuro.

Segundo um despacho conjunto dos Ministérios do Trabalho, Indústria e Finanças a situação actual é francamente mais optimista, «encontrando-se a

imagem da Equimetal perante os seus potenciais clientes numa fase de recuperação».

O despacho salienta que os problemas quotidianos mais graves estão resolvidos e que a recuperação tem sido conseguida, graças sobretudo, a «sensível melhoria da produtividade e das encomendas em carteira».

Fábrica da GM em Sintra

Uma fábrica de fios eléctricos para veículos automóveis, destinada exclusivamente à exportação, vai ser instalada pela General Motors na região de Sintra — informou a empresa.

O investimento nas novas instalações industriais será de quatrocentos milhões de escudos, tendo sido já autorizado pelo Instituto dos Investimentos Estrangeiros.

Quando em plena laboração, a fábrica empregará cerca de quatrocentas pessoas, a recrutar na região.

Portugal foi escolhido para este empreendimento pelas favoráveis condições económicas nele existentes — declarou o director-geral da GM-Portugal, Bill Werner.

Os produtos desta empresa cujo capital, pertence exclusivamente à GM deverão ser exportados para a nova fábrica DFA-GM, que está em construção em Saragoça, Espanha.

Turismo latino-americano encaminhado para Portugal

Portugal figurará na programação das filiais da «Wagon-Lit Turismo» na América Latina para estadas em Lisboa, Costa do Sol, Costa Verde e Algarve no Inverno/Verão-1982.

A decisão foi tomada durante a conferência de directores da América Central e do Sul daquela empresa internacional, que, segunda-feira, reuniu, num hotel do Estoril, responsáveis da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guatemala, México, Peru, Uruguai e Venezuela.

O director da firma em Lisboa, António Roquete, declarou à ANP ser a primeira vez que Portugal ficará incluído no programa de operações turísticas daquela organização para a Europa.

Acrescentou que vai ser desencadeada uma intensa campanha de divulgação da oferta turística portuguesa aos potenciais clientes do mercado latino-americano.

Projecto turístico no rio Mondego

A Câmara Municipal da Guarda aprovou um projecto de desenvolvimento turístico da Quinta da Ponte, a 15 quilómetros da cidade.

O local fica situado junto do rio Mondego, compreendendo edifícios barrocos, uma ponte romana, terrenos aproveitáveis para campismo

e com possibilidade de promoção de recreio no curso do rio.

A edilidade manifestou, ainda, o seu interesse em colaborar numa sociedade mista com vista ao desenvolvimento deste projecto turístico.

Horta constrói central térmica

A Câmara Municipal da Horta, nos Açores foi autorizada a contrair um empréstimo, até ao montante de 250 mil contos, destinado à obra de construção da nova central térmica.

A decisão foi tomada ontem à tarde, por unanimidade, na Assembleia Municipal da Horta, que reuniu extraordinariamente para este efeito.

Que pode fazer um homem em Londres, Paris, Los Angeles ou Roma quando fica «solteiro» por 48 horas e está de boa saúde? Eles explicam...

GRANDE
EXITO!



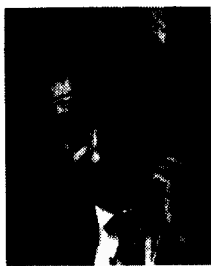
ROGER MOORE
O INGLÊS



LINO VENTURA
O FRANCÊS



GENE WILDER
O AMERICANO



UGO TOGNAZZI
O ITALIANO

OS CONQUISTADORES DE DOMINGO

(SUNDAY LOVERS)

UMA PRODUÇÃO DE ALTO NÍVEL

4 grandes realizadores

BRYAN FORBES · EDOUARD MOLINARO
DINO RISI · GENE WILDER

LYNN REDGRAVE · CATHERINE SALVIAT
KATHLEEN QUINLAN · PRISCILLA BARNES

5.ª SEMANA

Não ac. men. 13 anos

MUNDIAL FILMES

VOX

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA

DEIXO'S POISAR

lotações esgotadas * um espectáculo... diferente

MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA • UM ESPAÇO NOVO DE CONVÍVIO

SERVICO BAR-RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H • MARCAÇÕES TEL. 76 26 24

QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
SABADO AS 24 H

TEATRO
do
MUNDO

COGUMELOS

NO TEATRO VASCO SANTANA

todos os dias às 21.30
dom. às 18.00
sub sec

dir. Jorge Listopad

SEGUNDA-FEIRA HÁ ESPECTÁCULO ÀS 21.30!!!

Proteja
a sua vida!

Use sempre
o cinto
de segurança

circular e viver.

Era bom que fosse apenas um pesadelo...
O assassino pode estar na porta ao lado ou na rua atrás de si



Voce ira ver
este filme
uma vez
mas segunda
nao vai
concerteza

SEXTA-FEIRA 13

ESTREIA SIMULTANEA EM LISBOA E PORTO

BATALHA
PORTO

2ª SEMANA

IMPÉRIO

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

«GRANDES IBÉRICA — INSTALAÇÕES ESPECIAIS DE ÁGUA, ESGOTOS E SANEAMENTO BÁSICO, AQUECIMENTO E AR CONDICIONADO, LIMITADA»

17º CATÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

1 — Certifico para fins de publicação que por escritura deste Cartório de cinco de Março de mil novecentos e oitenta e um, lavrada de folhas 63 verso a folhas 68 do livro 130-1, foi constituída a sociedade em epígrafe que adoptou o pacto constante dos seguintes artigos:

ARTIGO PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação de GRANDES IBÉRICA—INSTALAÇÕES ESPECIAIS DE ÁGUA, ESGOTOS E SANEAMENTO BÁSICO, AQUECIMENTO E AR CONDICIONADO, LIMITADA e tem a sua sede na Rua Saraiva de Carvalho, número um, primeiro andar, freguesia de Santa Isabel, em Lisboa, podendo a gerência alterá-la e estabelecer filiais, agências ou delegações quando o julgar conveniente.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sociedade tem o seu início hoje e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO

Um — A sociedade tem por objecto a instalação e montagem de instalações especiais de água, esgotos e saneamento básico, aquecimento e ar condicionado.

Dois — A sociedade poderá participar no capital social de quaisquer outras sociedades e em agrupamentos complementares de empresas, podendo ainda exercer, por simples deliberação da gerência, quaisquer outras actividades permitidas por lei.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, e encontra-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de UM MILHÃO E DUZENTOS MIL ESCUDOS pertencente ao sócio HILÁRIO FUSTER MORATILLA, uma de CEM MIL ESCUDOS pertencente ao sócio ANTONIO EDUARDO CASTRO DE ASCENÇÃO, uma de DUZENTOS MIL ESCUDOS pertencente ao sócio FELIPE SANGAREAU DE LA CAVALLERIA.

ARTIGO QUARTO

Poderão ser exigidos aos sócios prestações suplementares de capital.

ARTIGO QUINTO

Um — A cessão de quotas, seja a que título for, fica dependente do consentimento da sociedade.

Dois — No caso da cessão ser autorizada, o sócio Hilário Fuster Moratilla tem direito de preferência em primeiro lugar e, não fazendo uso desse direito, passará o mesmo sucessivamente para a sociedade e para os restantes sócios.

Três — Se houver mais de um sócio a preferir, a quota será dividida entre os preferentes na proporção das respectivas quotas, ficando desde já autorizada a divisão de qualquer quota para este efeito.

Quatro — Ao direito de preferência estabelecido neste artigo é atribuída eficácia real, nos termos do artigo quatrocentos e vinte e um do Código Civil. QUINTO — O sócio Hilário Fuster Moratilla fica, no entanto, desde já autorizado a dividir a sua quota e a proceder a cessões de quotas pelo valor nominal e nos termos e condições que entender, especialmente à sociedade espanhola M. Grandes Sa, ou a pessoas ou sociedades por esta indicadas, nos termos previstos pela lei portuguesa, não tendo a sociedade ou os restantes sócios, neste caso, qualquer direito de preferência, obrigando-se a sociedade a autorizar tal cessão em Assembleia Geral.

ARTIGO SEXTO

Salvo acordo em contrário, o preço das quotas para efeitos do exercício do direito de preferência estabelecido no artigo anterior será igual ao seu valor nominal, acrescido da respectiva percentagem do fundo de reserva legal que lhe couber.

ARTIGO SÉTIMO

Um — Para efeito do exercício de direito de preferência estabelecido no artigo quinto, o sócio que pretender ceder a sua quota, comunicá-lo-á à gerência, por carta registada com aviso de recepção, indicando o adquirente e o preço oferecido ou o valor atribuído no caso de transmissão a título gratuito.

Dois — Se a sociedade não der qualquer resposta no prazo de trinta dias contados da data da recepção da comunicação prevista no número anterior, entender-se-á que não dá o seu consentimento à cessão pretendida.

Três — Na Assembleia Geral convocada para deliberar sobre a cessão, no caso de estar autorizada, a sociedade e os sócios terão ainda o direito de deliberar se pretendem ou não exercer o seu direito de preferência, sob pena de se entender que renunciaram a esse direito, se o não fizerem.

ARTIGO OITAVO

Um — A sociedade pode amortizar a quota ou quotas de qualquer sócio nos casos e termos seguintes:

- Por acordo com os respectivos proprietários;
- Se tiver sido penhorada, arrestada ou por qualquer motivo sujeita a apreensão judicial;
- No caso de a quota ter sido cedida com desrespeito das regras estabelecidas nos artigos quinto e sétimo;

Dois — O sócio titular da quota a amortizar não será admitido a votar. Três — Deliberada a amortização, esta considerará-se realizada desde logo, e em consequência o respectivo titular deixará de poder exercer quaisquer direitos na sociedade.

Quatro — Salvo acordo em contrário o preço da amortização será igual ao valor nominal da quota, acrescido da parte correspondente aos fundos de reserva existentes à data.

Cinco — No caso de não haver ou não poder existir acordo, o preço da amortização será depositado na Caixa Geral de Depósitos à ordem do Tribunal da Comarca da sede social.

ARTIGO NONO

Um — Não é permitido aos sócios quer por si, quer por interposta pessoa, dedicar-se ao mesmo ramo de comércio ou indústria sem autorização concedida, por maioria, em Assembleia Geral sob pena de a sua quota ser imediatamente amortizada, se isso convier à sociedade.

ARTIGO DÉCIMO

No caso de um aumento de capital social, o sócio Hilário Fuster Moratilla terá direito de preferência em primeiro lugar e, não fazendo uso desse direito, passará o mesmo para a sociedade e para os respectivos sócios, sucessivamente, na proporção das quotas de que já sejam detentores.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Um — A gerência da sociedade será exercida pelo sócio Hilário Fuster Moratilla, que é para esta via nomeado gerente com dispensa de caução e com a retribuição que lhe for fixada em Assembleia Geral.

Dois — Para obrigar a sociedade é sempre necessário e suficiente a intervenção e assinatura do sócio Hilário Fuster Moratilla.

Três — O sócio gerente Hilário Fuster Moratilla, poderá delegar todos os seus poderes de gerência em qualquer pessoa, ainda que estranha à sociedade, e constituir mandatários em nome desta.

Quatro — Por morte ou impedimento legal do sócio Hilário Fuster Moratilla, a sociedade só ficará obrigada pela intervenção e assinaturas conjuntas dos restantes sócios que passam a ser gerentes a partir dessa data.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Ao sócio gerente Hilário Fuster Moratilla são conferidos os mais amplos e ilimitados poderes para gerir e representar a sociedade e ainda os poderes especiais para vender, transpor, comprar e hipotecar ou qualquer outras formas alienar ou obrigar todos os bens móveis ou imóveis e estabelecimentos comerciais ou industriais que a sociedade possua ou venha a possuir nos termos e condições que entender.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

Um — Salvo nos casos em que a lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos quinze dias de antecedência.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

Um — A sociedade dissolver-se-á nos casos expressamente previstos na Lei. Dois — Em qualquer caso, será liquidatório, o sócio Hilário Fuster Moratilla.

Assim o disseram e outorgaram por minuta. Pelo primeiro outorgante foi ainda dito: Que é residente em Portugal, conforme certificado de nacionalidade passado pelo Consulado Geral de Espanha número quatro mil oitocentos e vinte e cinco, não tendo assim necessidade de importar divisas para a realização da sua quota, tendo a mesma quota sido realizada através do levantamento na sua conta aberta no Banco Pinto & Sotto Mayer, com o número dezanove mil oitocentos e cinquenta e seis.

Pelo segundo outorgante foi dito: — Que igualmente como o primeiro outorgante também é residente em Portugal, como comprova com o seu certificado de nacionalidade, tendo realizado a sua quota pelo levantamento que fez da sua conta à ordem aberta no mesmo Banco Pinto & Sotto Mayer com o número quinze mil trezentos e seis.

Fiz os outorgantes a advertência de que o registo da constituição da sociedade tem que ser requerido na Conservatória de Registo Comercial de Lisboa no prazo de três meses.

Arquivo certidão emanada da Repartição do Comércio, comprovativa de não se encontrar ali inscrita qualquer sociedade com denominação igual à adoptada ou outra por tal forma semelhante que possa induzir em erro.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo foi explicado em voz alta na presença simultânea dos outorgantes, pessoas cuja identidade verifiquei por me terem apresentado respectivamente, o certificado de nacionalidade n.º 4825, passado pelo Consulado Geral de Espanha, em Lisboa, em 19 de Fevereiro de 1981, bilhete de identidade número 03080, emitido em 10 de Janeiro de 1978 pelo Ministério do Exército e certificado de nacionalidade número 4967, emitido em 26 de Fevereiro de 1980, pelo Consulado Geral de Espanha, em Lisboa, revogado em cinco de Fevereiro do ano corrente. Exibiram-se ainda fichas fiscais de contribuinte números, respectivamente, co1589150, co2646137 e co8989480.

ESTATÍSTICA:

Série DC. Caderneta n.º 687. Verbete n.º 5 conta registada sob o n.º 227

2 — Mais certifico que a presente fotocópia que se contém em nove folhas vai conforme ao original assim como a parte certificada e nada contém em contrário do que fica certificado e fotocopiado.

Lisboa, e décimo sétimo cartório Notarial, aos onze de Março de mil novecentos e oitenta e um.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(Manuel Pereira)

CLARAS TURISMO

PUB.

ALGARVE
FÉRIAS DE
VERÃO

Apartamentos na PRAIA DA ROCHA
JUNTO À PRAIA

Capacidade — 2/4 ou 6 PESSOAS
ESTADIAS SEMANAIS

preços desde 9.450\$00 por semana

FAÇA JÁ A SUA RESERVA

INFORMAÇÕES:

CLARAS TURISMO
Centro de Turismo da RNEP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 Telex 12315
1098 LISBOA CODEX
Tel. 560015/16 - 563451/2

Brincadeiras perigosas

Os Estados Unidos e a União Soviética «jogaram» por computador à Terceira Guerra Mundial, e as consequências foram dramáticas para ambas as superpotências — afirmou quarta-feira a ex-subsecretária norte-americana de Defesa.

A Terceira Guerra Mundial «realizou-se várias vezes», de forma simulada, e «tanto Washington como Moscovo chegaram à indiscutível conclusão de que um confronto atómico jamais poderá ter vencedor» — disse Ruth Davis numa conferência realizada em Chicago, Illinois.

Assegurou que, graças a um complexo sistema de computadores, estrategos

dos Estados Unidos e da União Soviética «jogaram à Terceira Guerra Mundial» em várias ocasiões.

«Washington e Moscovo esgotaram todas as possibilidades: o ataque nuclear — surpresa, a guerra convencional em diferentes regiões do planeta, o confronto atómico directo. Todas as fórmulas levaram à destruição de ambas as superpotências» — disse Davis.

Segundo a ex-subsecretária de Defesa, os computadores são o método mais seguro de evitar a Terceira Guerra Mundial, porque permitem provar a impossibilidade de ela ter um vencedor.

Actividades militares no espaço

Um novo centro de controlo para as actividades militares americanas no espaço, incluindo as missões do vaivém espacial, vai ser instalado no Colorado, na base aérea de Peterson, soube-se de fonte militar.

Este centro, cuja construção começará em 1983 e custará 400 milhões de dólares, será operacional a partir de 1985.

A base de Peterson apresenta a vantagem de estar situada na proximidade do «Norad» (Centro de Defesa Aérea da América do Norte).

Está previsto que este novo Centro de Controlo Militar para o Espaço e o «Norad» utilizem em

comum uma parte do seu pessoal e dos seus equipamentos.

Satélite assassino

Fontes dos Serviços Secretos norte-americanos afirmaram em Washington que a União Soviética realizou com êxito, no sábado, um ensaio com um «satélite assassino».

As mesmas fontes acrescentaram que este foi o segundo ensaio do género que Moscovo realizou nos últimos meses.

A missão deste tipo de satélites é destruir no espaço satélites inimigos.

Mauritânia

Movimento exilado em Paris reivindica golpe falhado

A «Aliança para uma Mauritânia Democrática» (AMD), movimento de oposição ao regime do coronel Haidalla, reivindicando, em comunicado distribuído em Paris, a responsabilidade da «sublevação» de 16 de Março.

A AMD declara que aquele movimento, «da responsabilidade exclusiva das forças patrióticas mauritanas, sem auxílio ou apoio seja de que país for» foi liderado pelos coronéis Ould Ba Abdel Kader e Ahmed Salem Ould Sidi, membros do ramo militar da Aliança (...) e «por outros valerosos oficiais superiores cujos nomes não podem ser referidos de momento».

Por sua vez, o ministro mauritano dos Negócios Estrangeiros, Ould Zamel, declarou que «não houve tentativa de golpe de Estado no meu país, mas uma agressão dirigida do exterior».

«O que se passou — prosseguiu — foi uma agressão dirigida

do exterior, preparada pelo Governo de Marrocos e executada por homens treinados, armados e financiados pelas autoridades marroquinas. Esses homens, na realidade mercenários, eram dirigidos por dois ex-oficiais mauritanos que viviam há mais de uma década em Marrocos, treinando-se e organizando-se em Marrocos».

Por último, a agência líbia JANA anunciou que «dois pilotos franceses foram capturados, juntamente com o seu avião de espionagem, pelas autoridades mauritanas, algumas horas apenas antes da tentativa de golpe de Estado organizada e financiada por Marrocos».

Referindo-se a «fontes mauritanas autorizadas», a agência, recebida em Paris, acrescentou que «os dois pilotos franceses confessaram, durante o interrogatório a que foram submetidos, terem por missão apoiar os golpistas a soldo de Marrocos».

«Raid» contra Angola

Pretória diz ter morto muitos elementos da SWAPO

Muitos guerrilheiros da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) foram ontem mortos durante um raid aéreo do Exército sul-africano contra bases de guerrilheiros namibianos em Angola, afirmou a Rádio Oficial de Windhoek SWABC (da Namíbia ocupada).

Segundo a SWABC, vários instrutores e conselheiros militares soviéticos e alemães orientais estavam na base da SWAPO

no momento do ataque. Não foi dada qualquer indicação sobre a sorte que tiveram.

Segundo uma fonte militar em Windhoek, o ataque sul-africano penetrou profundamente em território angolano. O alvo era a cidade de Lubango (ex-Sá da Bandeira) a cerca de 300 km para norte da fronteira namibiana. Lubango dista apenas de 150 km do importante porto de Moçâmedes.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Luta entre «falcões» prossegue em Washington

A Casa Branca de Reagan continua a dar uma ideia de complicité entre «falcões» e de grande desorientação quanto às verdadeiras intenções da actual Administração no tocante ao magno problema das relações Leste-Oeste.

Numa entrevista dada a uma agência noticiosa inglesa por um «alto funcionário norte-americano» (cuja identidade a agência ocultou cuidadosamente) este afirmou que o desanuviamento está morto, que a URSS segue o expansionismo dos czares, motivada por um impulso imperialista sem paralelo nos nossos dias, que o Governo norte-americano vai dar armas ao Paquistão para este as mandar para os contrarrevolucionários afgãos, que as eventuais pressões exercidas pela RFA sobre Washington para conversações com a URSS não surtirão qualquer efeito, porque os EUA não querem negociar com a URSS e que ou o Kremlin muda pacificamente de política ou terá a guerra, guerra que se afigura cada vez mais inevitável.

Posteriormente veio a saber-se que este «alto funcionário» era o senhor Richard Pipes, de origem polaca, antigo professor de História Russa em Harvard, expoente máximo da direita cavernícola que agora teve acesso aos corredores do Poder. Pipes deu esta entrevista no gabinete do conselheiro de Reagan, Richard Allen. Diga-se, a propósito, que Pipes e Allen são duas figuras muito bem relacionadas com a direita portuguesa. Pipes tem vindo a Portugal frequentes vezes e até já deu conferências de feroz anticomunismo e de militante belicismo no Ministério português dos Negócios Estrangeiros.

Quanto a Richard Allen, tem recebido dinheiro de companhias portuguesas que apoiaram monetariamente a UNITA e foi um dos «subsidiados» pela «Frente de Libertação dos Açores»...

Dadas as implicações gravíssimas que estas declarações do sr. Pipes necessariamente teriam, tanto junto da URSS como junto dos Aliados dos EUA, e, muito especialmente, em Bona,

logo a Casa Branca e o Departamento de Estado se apressaram a desmentir que elas coincidiram com a opinião oficial da Administração, declarando que o «indivíduo» não estava autorizado a falar em nome das entidades a quem cabe definir a política externa norte-americana.

O certo é que a difusão da entrevista causou uma vigorosa onda de estupefacção: diversas missões diplomáticas em Washington telefonaram ao Departamento de Estado e à Casa Branca para saberem o que se passava.

Tanto mais que a entrevista coincidiu com declarações extremamente agressivas do secretário de Estado, Alexander Haig, o qual, justificando perante o Congresso a elevação dos créditos para o auxílio à segurança (os quais ascenderão, se a proposta de Reagan for aceite, a 6800 milhões de dólares) afirmou que o maior desafio que os EUA enfrentam é o «aventureirismo soviético» e que o auxílio militar ao estrangeiro é uma das «principais ferramentas» da política externa americana.

El Salvador

Nova ofensiva dos guerrilheiros

torna de grande importância estratégica.

Acção militar dos EUA?

As medidas empreendidas pelo Governo americano para pôr fim à entrega de armas por Cuba aos guerrilheiros salvadoreños não excluem uma acção militar, declarou ontem o subsecretário de Estado Walter Stoessel.

Stoessel, que depunha perante a Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros, confirmou que as entregas de armas ao Salvador provenientes de países comunistas tinham diminuído consideravelmente. Contudo, adiantou, se elas continuarem a vir de Cuba, os Estados Unidos dispõem de numerosas opções para fazer face à situação: «Opções políticas, económicas, sem excluir nem incluir necessariamente as opções militares».

Recorde-se que Cuba e os países socialistas terão desmentido o envio de armas para El Salvador.

Enquanto isto, o parlamentar democrata americano Clarence Long, declarou ser contra o envio para El Salvador de conselheiros militares pelos Estados Unidos.

Numa conferência de imprensa dada em San Salvador o parlamentar democrata, presidente da Sub-Comissão dos Assuntos Externos da Câmara dos Representantes que efectua actualmente uma visita a El Salvador, considera que o treino de militares salvadoreños pelos conselheiros americanos deveria fazer-se fora do território de El Salvador, embora este treino comportasse custos mais elevados.

Clarence Long indicou também que fora recebido pelo presidente Napoleão Duarte com quem falara sobre o inquérito relativo ao assassinato de quatro religiosos americanos que ocorreu no dia 4 de Dezembro do ano passado em El Salvador. Deu a entender na sua conferência de imprensa que certos elementos dos organismos de segurança do país estavam implicados neste assassinato.

Luta no Uganda

Guerrilheiros que se opõem ao presidente Milton Obote do Uganda atacaram durante o fim-de-semana uma coluna militar próxima de Campala provocando várias baixas — disseram residentes da região de Kawanda.

Um porta-voz do Movimento de Apoio aos Direitos do Povo, chefiado por Yoweri Museveni, reivindicou o ataque.

Aquele porta-voz disse que tinham sido mortos 75 soldados ugandeses e tanzanianos na noite de domingo não tendo havido sobreviventes do confronto, que durou uma hora.

Residentes na área disseram, contudo, que alguns soldados tinham escapado.

Segundo contaram, o Exército ugandês efectuou uma expedição punitiva na terça-feira à região de Kawanda, dez quilómetros a Norte de Campala. Notícias não confirmadas dizem que cerca de 50 civis teriam morrido, mas o clima era hoje perfeitamente tranquilo na região.

Para sanar divergências

Khomeiny convoca parlamentares

O «Ayatollah» Khomeiny reúne-se hoje com os parlamentares iranianos, num aparente esforço para conter as divergências entre moderados e radicais — disseram círculos diplomáticos de Beirute, citados pela ANOP.

A ordem de convocação à residência do líder espiritual iranianos foi transmitida aos deputados pelo presidente do parlamento.

Os observadores políticos na capital do Líbano consideraram que a convocatória constitui mais uma tentativa de conter a crescente hostilidade dos meios radicais, em relação ao presidente Bani-Sadr.

No seu empenho de reforçar as atribuições de Bani Sadr, o «Ayatollah» Khomeiny teve as pressões exercidas por sectores fundamentalistas confirmando-o, na segunda-feira, como Chefe Supremo das Forças Armadas Iranianas.

Enquanto isto, o ministro de Estado para Assuntos Executivos, Behzad Nabavi, anunciou na quarta-feira que o Irão se propõe triplicar o orçamento para gastos de defesa.

Numa conferência de imprensa realizada em Teerão, Nabavi especificou que o referido capítulo orçamental será fixado em mais de 13 000 milhões de dólares (741 000 milhões de escudos), contra os anteriores 5000 milhões.

Ainda no capítulo económico-político, as autoridades iranianas anunciaram a sua intenção de estabelecer laços financeiros com países que não apoiem Bagdad na actual contenda entre o Iraque e o Irão.

Por outro lado, peritos ocidentais consideraram que a indústria petrolífera do Irão está em recuperação, sendo a exportação actual de um milhão de barris diários.



● **SECA EM ESPANHA** — A Espanha está a atravessar a pior seca desde 1943 e alterações a este estado de tempo não são previsíveis a muito curto prazo — revelaram ontem meteorologistas em Madrid. Estes esperam que chuvas intensas possam talvez cair até meados de Abril podendo ainda salvar algumas colheitas. Os prejuízos na agricultura e com o gado foram calculados por fontes não oficiais entre 33 mil milhões a 45 mil milhões de pesetas (cerca de 31 500 milhões de escudos).

● **PS's REUNIDOS EM PARIS** — Reúne à porta fechada, quinta e sexta-feira em Paris, uma conferência sobre a segurança e o desarmamento na Europa, que reunirá os dirigentes dos Partidos Socialistas europeus sob a égide da União dos Partidos Socialistas membros da Comunidade Europeia.

● **O OURO ALBANÊS** — Uma fonte parlamentar revelou que os Estados Unidos se opõem à restituição à Albânia de 2338 quilos de ouro albanês armazenado desde a última guerra nos cofres do Banco de Inglaterra, cujo valor se eleva a 38,5 milhões de dólares e de que são garantes aquele país, a Grã-Bretanha e a França.

● **KADAHAFI NA URSS** — O coronel Kadhafi vai efectuar uma visita oficial de amizade, à União Soviética, «mandado pela Frente de Firmeza para obter apoio militar e político maiores» da URSS à Frente — confirmou ontem a Agência Noticiosa Líbia. Não foi comunicada a data da visita.

● **LIBERTAÇÃO DE ISABEL PERON** — Prevê-se a todo o momento a libertação da ex-presidente da Argentina, Isabel Peron, anunciou o primeiro-ministro peruano Manuel Ulloa, ao regressar a Lima de uma visita a Buenos Aires.

● **BOMBAS NO CHILE** — Cinco bombas-relógio, incendiárias destruíram nas últimas 48 horas dois cinemas, uma loja, um armazém e um apartamento em Santiago do Chile sem causarem vítimas — indicaram ontem as autoridades. A Polícia e um grupo que se presume fosse o responsável pelos atentados travaram horas depois um reccontro a tiro, mas não foram feitas prisões — disseram fontes policiais. Nos últimos meses, o Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR) reivindicou a responsabilidade de pelo menos 30 atentados, geralmente dirigidos contra lojas ou restaurantes luxuosos.

● **TROPAS EUA PARA O SINAI** — O secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, confirmou ontem que Washington está a conferenciar com Israel e o Egito acerca do possível estacionamento no Sinai de tropas dos Estados Unidos. O depoimento de Haig na subcomissão de Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes seguiu-se a notícias de que mais de mil soldados norte-americanos poderão ir formar o grosso de uma força-tampão internacional a colocar no Sinai entre os exércitos de Israel e do Egito.

Lei do divórcio no Parlamento espanhol

O Parlamento espanhol rejeitou ontem uma série de propostas que defendiam a evolução ao Governo da lei do divórcio e pronunciou-se por continuar o debate do texto, artigo por artigo.

O socialista Antonio Sotillo acusou a União do Centro Democrático (UCD), no Poder de ter elaborado uma lei e carácter confessional e solicitou ao Governo que explique com precisão e sinceridade se vai modificar a lei e como (no Congresso ou no Senado).

Sotillo recordou a tepartido (distinguir entre separação e divórcio e regulamentar as causas deste, incluindo o acordo mútuo) e afirmou que o povo espanhol é mais liberal que o Governo e muito mais decidido que o ministro da Justiça, Fernando Ordoñez, o autor do projecto de lei.

«Esta lei — disse o deputado

socialista — solucionará os problemas pendentes mas não os que se apresentarem de futuro.»

Por seu lado, Javier Moscoso, deputado da UCD, afirmou que o seu partido pretende fazer coincidir as experiências constitucionais de liberdade e igualdade com os acordos subscritos com a Santa Sé e negou que a lei do divórcio tenha carácter confessional.

Concluído o debate das emendas na totalidade do projecto de lei, os deputados entram agora na fase da análise do articulado, sem ter sido aceite qualquer modificação de importância.

O grande tema continua a ser o confronto que mantêm laicos e católicos do partido do Governo e que ficará a descoberto quando, possivelmente na próxima semana, se abordarem os artigos relativos às causas de

separação e divórcio e os trâmites deste por via acelerada, contida numa disposição adicional.

Marinha fiel ao rei

O Conselho Superior da Marinha Espanhola decidiu ontem por unanimidade manifestar a sua lealdade incondicional ao rei Juan Carlos e o seu respeito pela ordem constitucional.

A reunião foi presidida pelo ministro da Defesa, Alberto Oliart, que a semana passada, assistiu a um acto semelhante no Conselho Superior do Exército, o qual manifestou também o seu respeito pela coroa, a constituição e a democracia.

A reunião — segundo fonte oficial — «inscreve-se nos contactos que o ministro Oliart vem

mantendo com a hierarquia militar».

Armada descontente

O general Alfonso Armada, processado pela tentativa abortada de golpe de Estado, rejeitou ontem através do seu advogado, a versão sobre a sua intervenção divulgada pelo ministro da Defesa aos deputados.

O relatório do ministro, divulgado antes de ontem numa sessão secreta do Parlamento, afirma que o general Armada participou na conspiração desde o início, invocou o nome do rei para conseguir adesões e facilitar a manobra e ofereceu-se para presidir a um Governo.

O advogado de Armada, Ramon Hermos Illa, disse que «uma leitura atenta do relatório põe em evidência contradições e inexactidões claras».

Diplomata inglês implicado em escândalo pornográfico

Sir Peter Hayman, o antigo diplomata britânico cujo nome foi oficialmente citado na Câmara dos Comuns por ter estado implicado num escândalo de pornografia infantil, ocupou uma série de postos de primeira importância.

Pai de duas crianças, tinha sido assistente particular do director do pessoal do Ministério da Defesa em 1949. No início dos anos 50 tinha sido membro da delegação britânica na NATO, antes de ser ministro adjunto do Foreign Office de 1964 a 1966 e comandante-chefe adjunto no Estado-Maior britânico em Berlim Ocidental.

Após ter servido em Belgrado, Nova Iorque, Bagdad e Malta, concluiu uma brilhante carreira diplomática em 1974, como alto-comissário britânico no Canadá, posto que ocupou durante quatro anos.

Desde que uma revista satírica «Private Eye», citou o seu nome — em Outubro último — para dizer que ele estava a ser «alvo da Brigada dos Costumes», sir Peter Hayman abandonou as responsabilidades que ocupava num certo número de empresas e de obras de beneficência. Sir Peter Hayman demitiu-se também recentemente do posto de presidente de um clube local conservador do South Oxfordshire (Oeste de Londres), onde reside. Contactado pela Impren-

sa, Christopher Hayman, o filho de sir Peter, indicou que o seu pai se encontrava actualmente em férias no estrangeiro, ao que parece em França.

A Brigada de Costumes da Scotland Yard tinha sido alertada pela primeira vez para as actividades de sir Peter Hayman, em 1978, depois de terem sido encontrados abandonados num autocarro documentos pornográficos em nome de Henderson.

Durante o inquérito, a Scotland Yard viria a descobrir num apartamento londrino, alugado sob o nome falso de Henderson, mas ocupado por sir Peter Hayman, um importante material pornográfico e vários cadernos retratando o decorrer de seis anos de fantasmagorias sexuais, bem como uma importante correspondência pornográfica.

Sir Peter, presente aquando da busca, reconheceu pertencer à organização pedófila «Paedophile Information Exchange» (PIE), na qual se tinha inscrito sob aquela identidade falsa e manter correspondência regular com os seus membros.

Quando do recente processo do responsável do PIE, o procurador tinha ouvido sir Peter como testemunha. Tinha então formulado uma advertência, mas não considerara necessário processá-lo. A mesma decisão, indicam, tinha sido aplicada a mais sete membros.

Polónia

Walesa elogia primeiro-ministro

Lech Walesa elogiou a actualização do primeiro-ministro polaco Wojciech Jaruzelski, na resolução dos problemas na província de Radom, numa entrevista ontem publicada pelo jornal «Zycie Warszawy».

«Vejam como trabalha o nosso novo primeiro-ministro. Qual dos antigos chefes de Governo actuaria tão rapidamente para abrir negociações em Radom?» — comentou o líder do «Solidariedade».

Uma delegação sindical tinha sido recebida por dois ministros, chegando a acordo para pôr termo às ameaças de greve e paralisações de aviso quando as autoridades concordaram em enviar uma comissão a Radom para investigar as queixas apresentadas.

Por outro lado, falando numa conferência de imprensa, em Varsóvia, Lech Walesa apontou o risco que as greves fazem correr à economia.

Segundo a rádio polaca, Walesa frisou mesmo: «com as greves acabaremos por dar cabo de nós». Classificou na mesma ocasião a situação económica de «catastrófica», ao ponto de evocar, segundo a estação, um



O primeiro-ministro polaco, general Jaruzelski, ao centro, ontem, durante uma visita a uma mina de carvão na Silésia. Telefoto UPI/ANOP/«DL»

eventual racionamento do pão num futuro próximo, afirmou Walesa de acordo com a mesma fonte.

Poder nuclear da RFA

A República Federal da Ale-

gada (amanhã) em visita oficial à Polónia do chefe da diplomacia alemã federal, Hans Dietrich Genscher.

Segundo o diário, a RFA, «é em todo o Mundo o país que possui a maior concentração de mísseis nucleares».

manha «embora haja renunciado oficialmente a todas as armas nucleares em 1954», na realidade, «tornou-se secretamente a terceira potência nuclear mundial» escreveu ontem o diário do Exército polaco «Zolnierz Wolnosci» em vésperas da che-

Greve do pessoal do Parlamento Europeu

Uma greve do pessoal do Parlamento Europeu poderá decorrer entre a 2.ª e 4.ª-feira próximas. Com efeito, segundo opinião do seu comité, o pessoal vota hoje sobre o princípio de uma greve, que bloquearia a sessão especial sobre os preços agrícolas em Estrasburgo.

No entanto, na 3.ª-feira, a mesa do Parlamento Europeu tinha aceite 11 das 28 reivindica-

ções dos seus funcionários e tinha dado a entender que a questão estava resolvida. No entanto, o Comité do Pessoal declarou-se insatisfeito e organizou o referendo.

O descontentamento dos funcionários deve-se à eliminação como local de trabalho da Assembleia da Cidade de Luxemburgo, onde reside a maior parte deles.

TEMPOS NOVOS

Nos 9 e 10

comunicações do 26º congresso do PCUS

TEMPOS NOVOS

PANORAMA DO MUNDO

Distribuidores:
C.D.L.

**UMA REVISTA NOVA
SOBRE O HOMEM NOVO**

Cão Perdeu-se

Lisboa-Algés. Velho, bonito, corpulento, preto, sobancelhas, peito e patas amarelo-dourado, orelhas caídas, rabo direito, arraçado pastor-alemão e serra da Estrela. Chama-se Bleck. Alvisaras. 2106409.

SEXTA CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE LISBOA

Faz-se saber que LIGIA TELES SALGADO do Carmo, solteira, natural de Lisboa (Campo Grande), residente em Lisboa, na R. Poiais de S. Bento, n.º 56, 2.º, d.º., requereu, nos termos da Lei, autorização para alterar o seu nome para LIGIA TELES NUNES DE CARVALHO DO CARMO.

ressados a deduzir a oposição que tiverem, perante a Conservatória dos R. Centrais, no prazo de 30 dias, a contar da publicação do 2.º anúncio.

Lisboa, 17 de Março de 1981
O Conservador,
(Manuel Luís Sousa Alves)

VENDE-SE

Equipamento Burrouhs de escritório composto de:

- Minicomputador Burrouhs de 9500
- Perfurador de fita
- Leitor automático de fichas magnéticas

Equipamento com 3 anos de uso sempre assistido pela Burrouhs e que efectuava.

- Contabilidade geral e relatórios orçamentais
- Facturação e estatísticas de venda
- Salários

Resposta a este jornal ao n.º 19.304

Desporto

Campeões

Leste baqueou

As equipas da Europa Ocidental superiorizaram-se às do Leste, vencendo em terreno alheio os três encontros disputados a contar para os quartos de final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de futebol.

O Bayern de Munique deslocou-se a Ostrava (Checoslováquia) para vencer facilmente o Banik, por 4-2, partindo com uma vantagem de dois golos da primeira «mão». O Liverpool, campeão europeu em 1977 e 1978, «passeou» até Sofia, onde venceu o CSKA, por 1-0, depois de na primeira «mão» ter batido os búlgaros por um claro 5-1. O Inter de Milão, regressado à grande roda do futebol europeu, foi eliminar o Estrela Vermelha (em Belgrado) pela vantagem mínima de 1-0. Na primeira «mão» registara-se um empate a dois golos.

A eliminatória ficará completa hoje, com a realização do encontro Real Madrid-Spartak de Moscovo, no Estádio de Santiago Bernabeu.

O Bayern, com uma vantagem de dois golos da primeira «mão», precisou apenas de oito minutos para resolver a eliminatória, com um golo de Dieter Hoernes, que inaugurou o marcador. O Banik igualou pouco depois, por Nemec, mas até ao intervalo os alemães marcaram mais três golos, por Wolfgang Kraus, Roerber e Duernberger. No 2.º tempo, o Bayern reduziu para 2-4, com um golo de Lishka, aproveitando um falhanço da defensiva contrária.

O Liverpool limitou-se a cumprir o calendário, vencendo ainda assim um golo do «internacional» David Johnson, aos 10 minutos de jogo, e encaminha-se para a sua 3.ª vitória na competição nos últimos cinco anos. O guarda-Reda defendeu uma grande penalidade aos 80 minutos. A vitória do Liverpool soa a vingança, pois fora o CSKA que eliminara na 1.ª eliminatória o Nottingham Forest, actual detentor do troféu.

O Estrela Vermelha (de Belgrado), com hipóteses de ser o primeiro clube de Leste a vencer a «Taça dos Campeões», acabou por soçobrar perante a maior experiência do Inter de Milão. Os italianos, partindo para a Jugoslávia com um incómodo empate a um golo da 1.ª «mão», marcaram um golo aos 13 minutos de jogo, por Carlo Murraro, e a partir daí limitaram-se a defender ceradamente, pondo em campo o famoso «caténaccio».



Os mais-mais do Benfica: Veloso e Alves



Veloso: um lugar garantido no «onze» benfiquista

Benfica, 1-Fortuna de Dusseldorf, 0

Nunca tão poucos fizeram sofrer tantos

Está visto que o Benfica-81, copiando a selecção de Juca, trabalha por conta dos fornecedores de coramina: é cada susto que só visto!

Ontem, a pobreza franciscana de uma defesa como já se não usa abriu tantas brechas, rasgou-se de tal modo que o Benfica, se tivesse um atirador ao golo, um só, em noite inspirada, construiu um resultado verdadeiramente impressionante, pois a base do Fortuna é assim a modos que um cartuxo de papel, minuto a minuto a fazer pum e a esfrangalhar-se entre as mãos.

Contados pelos dedos: 14 vezes a baliza de Daniel ficou escancarada, chegando o n.º 1 de Dusseldorf a ficar sentado na relva, impotente, à espera do pior. Pois o bom do Reinaldo, o infeliz Nenê e o flutuante Jorge Gomes falharam tantos e tão eventualmente opiparos ensejos para construir uma goleada que, serenamente, horas depois do chispar na Luz, fica-se a olhar para os botões e a indagar por que raio de motivo o Benfica não atingiu os seis ou sete-zero: apenas por puro azar da dianteira ou, na verdade, porque lhe falta um jogador de classe na frente de combate?

Claro: as duas coisas. O Fortuna, que logo ao 1.º lance poderia ter aberto o «placard» (e seria a modos que um cataclismo...) permitiu depois tantas liberdades à fronteira contrária que raramente, em provas europeias a este nível, tocou a portugueses um petisco tão perfumado. Catorze vezes, nada menos, esteve a porta aberta. Duas vezes a bola esbarrou nos postes do Fortuna. Uma grande penalidade foi desconhecida pelo airoso árbitro holandês Keizer, depois de Humberto ter chutado e um defesa germânico ter travado a bola com as mãozinhas. Quer dizer: este Fortuna que só tem contra-ataque porque existem homens de verdadeira classe no meio-campo e na dian-

teira, é uma miséria quase pegada lá para trás, o que explica perfeitamente a carreira que tem feito na Liga do seu sítio. Tirando os manos Allofs, mais um ou outro parceiro, o restante do bloco apenas demonstra bela preparação física e bom toque de bola. É uma equipa-pera-doce, que vive exclusivamente do sentido atacante de três ou quatro membros, pois a defender está sujeita a toda a sorte de peripécias. Ontem, com uma lasquinha de sorte, levava para contar: e, todavia, fez o Benfica passar por um sacrifício impressionante, com o «Terceiro Anel» de co-ração aos pulos, um silêncio abismal solto sobre o terreno, cada um a rezar ao santinho favorito. Valeu aquele ma-

gstral momento em que João Alves lançou Chalanha pela esquerda e o pequeno genial, em corrida célere, aproveitou o contra-pé da contrária para, deixando o guarda-redes sair ao seu encontro, bombear a redondinha para dentro do viveiro. Faltavam três minutos para o último silvo: sofrera-se a bom sofrer quase hora e meia, porque enquanto o Benfica perdia golos, com o guineense Reinaldo a tornar-se tão inoperante que, a certa altura, mais parecia defesa do Fortuna que atacante do Benfica, pois estando de frente para a rede alemã, virava-lhe as costas e pegava na bola para o seu meio campo, sem saber para que lado estava a meta. Um caso que chegou a confranger, tal o descontrolo do rapaz na hora em que bastava estar ali um Eusébio de muletas para o Benfica chegar ao intervalo com quatro-zero e sem tirar o fato de treino.

Golos deitados à rua

Embora muito lento, mesmo amolecendo o jogo e possibilitando as explosões germânicas, o Benfica andou toda a 1.ª parte a desbaratar golos, com o guineense Reinaldo a tornar-se tão inoperante que, a certa altura, mais parecia defesa do Fortuna que atacante do Benfica, pois estando de frente para a rede alemã, virava-lhe as costas e pegava na bola para o seu meio campo, sem saber para que lado estava a meta. Um caso que chegou a confranger, tal o descontrolo do rapaz na hora em que bastava estar ali um Eusébio de muletas para o Benfica chegar ao intervalo com quatro-zero e sem tirar o fato de treino.

Aconteceu, porém, que ao desacerato-falta-de-técnica de Reinaldo se somou a infelicidade de Nenê: e o Benfica, com um quarteto de centro-campistas que é do melhor do Mundo, que colocava a bolinha na frente como se estivesse jogando bilhar de campeonatos, não acertava no couro quando lhe bastaria um só golo para o frágil castelo de cartas dos germânicos ruir fragorosamente, ficar KO.

Não há remédio?

Imaginou-se, na pausa regulamentar, que Lajos Baroti iria render Reinaldo por César ou por Vital, mas no retorno ao relvado a decepção apoderou-se da plateia. É que, como se veria pelo tempo adiante, o negão estava com a sorte de costas: e, como os companheiros também não iam lá à frente, re-cessos do pior num golpe de acaso, o espectáculo vivia de golos perdidos pelo 8 da Luz e de um festival de talento com a assinatura de Alves e Chalanha, Veloso e Humberto Coelho, Pietra e Shéu. Na de-

fesa, o Benfica estava muito bem, na média vivia optimamente, na fachada do prédio era uma desgraça. Felizmente que chegou o golpe Alves-Chalanha, o sossego para Portugal inteiro.

Está feita a história, que poderia ficar para a história. Venha outro parceiro: da URSS, da Holanda, da RDA. Mais sustos, pois claro. Novo inferninho na Luz: murro bravo, vinho a granel, bilhetes falsos, altifalantes em poluição sonora, bifanas e cervejas, cartelistas e gente honrada, automóveis contra irmãos, o mesmo batalhão de jornalistas, de ufeiros, de gente famosa. O mesmo bacalhau assado no camarote de Manuel Barbosa, os mesmos braços erguendo bandeiras, fazendo cachecóis ondular. Mas, por favor, amigos do Benfica: arranjam depressa um homem para o golo senão ficamos sem pinga de sangue quando bater à porta outra noite de sofrimento.

Neves de Sousa

Arbitragem do holandês Jan Keizer.

Benfica: Bento; Veloso, Humberto Coelho, Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel (Bastos Lopes aos 88 minutos), Alves, Shéu e Chalanha; Nenê (Jorge Gomes, 65) e Reinaldo.

Fortuna: Daniel; Zewe, Welkl, Baltes, Lohr e Dusend; Schmitz (Bommer, 62) e Seel; Thomas Allofs, Klaus Allofs e Wenzel.

Golo por Chalanha, aos 43 minutos da 2.ª parte. Cartão amarelo para Schmitz e Pietra.

Taça das Taças

Benfica em lugar inédito

O Benfica juntou-se ao Feyenoord, Dinamo Tbilissi e Carl Zeiss para as meias-finais da «Taça dos Vencedores das Taças», ao derrotar o Fortuna Dusseldorf, por 1-0, em jogo da segunda «mão».

A equipa benfiquista havia empatado a dois golos no encontro da 1.ª «mão», tendo Chalanha apontado o golo da vitória aos 87 minutos.

É a primeira vez que o Benfica garantiu a sua presença nas meias-finais da «Taça dos Vencedores das Taças», conhecendo amanhã o seu próximo adversário, no sorteio a efectuar em Zurique.

O Feyenoord conseguiu o resultado mais dilatado no encontro da segunda «mão» ao bater no seu estádio (de Roterdão) o Slávia de Sofia, por 4-0, totalizando 6-3. Notten colocou a sua equipa em vantagem aos 18 minutos, através de um livre, resul-

tado com que terminou a 1.ª parte.

Três minutos depois do intervalo, Jan Van Deinsen elevou para 2-0.

O Feyenoord voltou a pressionar na parte final aumentando a vantagem por intermédio de Verneulen (76 minutos) e por Bouwens, (85 minutos) respectivamente.

O West Ham, «líder» da 2.ª Divisão inglesa, ganhou surpreendentemente no campo do Dinamo de Tbilissi, por 1-0, mas não conseguiu evitar a eliminação. O antigo «internacional» Stuart Pearson marcou o golo da vitória aos 87 minutos. A equipa soviética ganhou a qualificação por 4-2, jogando «tranquila» depois dos 4-1, na primeira «mão».

O Newport, um modesto clube da 3.ª Divisão do País de Gales, cedeu no seu terreno, por 0-1, frente ao Carl Zeiss Jean, conseguindo a turma da República

Democrática Alemã a presença nas meias-finais, por 3-2, no total. O «capitão» Lothar Kurbjuweit apontou o golo da vitória, aos 27 minutos, na transformação de um «livre».

Números

TAÇA DOS CAMPEÕES - Banik (Checoslováquia) - Bayern Munique (RFA), 2-4 (0-2); CSKA (Bulgária) - Liverpool (Inglaterra), 0-1 (1-5); Estrela Vermelha (Jugoslávia) - Inter (Itália), 0-1 (1-1). O jogo Real Madrid-Spartak Moscovo (URSS), realiza-se hoje em Madrid (0-0). Apurados: Bayern, Liverpool e Inter.

TAÇA DAS TAÇAS: Dinamo de Moscovo (URSS)-West Ham (Inglaterra), 0-1 (4-1); Feyenoord (Holanda)-Slavia Sofia (Bulgária), 4-0 (2-3); Newport

Sochaux, Colónia, AZ 67 e Ipswich passaram às meias-finais da Taça UEFA de Futebol. Numa segunda «mão» em que todos os que «receberam» ganharam, apenas os holandeses

County (Gales)-Carl Zeiss (RDA), 0-1 (2-2). Apurados: Benfica, Dinamo Tbilissi, Feyenoord e Carl Zeiss.

TAÇA UEFA: Ipswich (Inglaterra)-St. Etienne (França), 3-1 (4-1); Colónia (RFA)-Standard Liège (Bélgica), 3-2 (0-0); Lokoren (Bélgica)-AZ 67 (Holanda)-Grasshoppers (Suíça) 2-1 (0-0). Apurados: Ipswich, Colónia, AZ 67 e Sochaux. O sorteio das meias-finais realiza-se amanhã em Zurique.

Taça UEFA

Carpenter voltou a fazer das suas

do AZ 67 não foram eliminados pela derrota, frente aos belgas do Lokeren, cuja vitória por 1-0 não anulou os 2-0 favoráveis aos comandantes do campeonato holandês obtidos na primeira volta. Em França, o Sochaux venceu por 2-1 o Grasshoppers, de Zurique, e desfez a seu favor o empate sem golos da primeira «mão». Outro nulo da primeira volta serviu aos visitados na segunda «mão»: o Colónia venceu por 3-2 o Standard de Liège e qualificou-se para as meias-finais da prova. O Ipswich, «líder» da Liga Inglesa, tinha a eliminatória resolvida quando venceu no campo do St. Etienne por 4-1. Ontem, voltou a triunfar, desta vez por 3-1.

A vitória tangencial do Colónia apenas foi obtida a três minutos do termo do encontro, quando Littbarski marcou o golo que desfez a igualdade a dois tentos no

jogo com os belgas do Standard de Liège. A partida foi efervescente, com o «capitão» do Standard (Renquin) a ser expulso por discutir com o árbitro, mas o domínio e o melhor futebol pertenceram aos belgas. Porém, foram os alemães a inaugurar o marcador, aos 30 minutos, por intermédio de Dieter Mueller. O Standard igualou 13 minutos depois, por intermédio de Helmut Graf e, após o reinício, passou a vencer por 2-1, com um golo de Vandermissem, numa jogada individual.

O Colónia empatou com uma grande penalidade, marcada por Bonhof, aos 70 minutos. A sorte beneficiou, a três minutos do fim, a equipa da casa, que com esse golo passou às meias-finais da competição. No termo do encontro, alguns jogadores do Standard cercaram o árbitro e a

Sporting empata em Vigo

Sporting e Celta de Vigo, da 2.ª divisão espanhola, empataram ontem sem golos, em encontro de futebol de carácter particular, disputado em Vigo, (Espanha). A partida foi fraca do ponto de vista técnico-tático, embora dominada no primeiro tempo pela equipa espanhola, que não conseguiu contudo criar oportunidades de golo. Após o intervalo, a toada do encontro não se alterou, embora seja de salientar o bom trabalho de Eurico (nos «leões») e do ex-portista Ademir, José Carlos e Suarez, nos locais.

O Sporting alinhou com Vaz; José Eduardo, Bastos, Eurico e Inácio; Marinho, Fraguito, Manuel Fernandes e Freire; Manoel e Salvador. Também jogaram Meneses, Mota, Mário Jorge e Esmoriz. Manuel Fernandes lesionou-se com certa gravidade.

Oliveira: reviravolta?

Há um largo movimento, no Porto, para que o penafidense Oliveira não tome o rumo do Sporting (conforme contrato estabelecido com os «leões»), mas pelo contrário, regressa às Antas no termo desta temporada.

Pinto desejado

Dois clubes pretendem Pinto, do Amora: o Sporting parece ser

o mais interessado na transferência.

Holandês na Luz

Prosseguem os contactos entre o Benfica e o avançado holandês Tol, do AZ 67.

Castigo amorente

Jorge (Amora) foi suspenso por três jogos pelo Conselho de Disciplina federativo.

Troca barreirense

Espírito Santo deixou de treinar o Quimigal: Rogério (que esteve no Montijo) é o novo técnico da turma.

UEFA

Um campeonato europeu feminino de futebol a introduzir no próximo ano foi pedido em Lisboa ao Comité Executivo da UEFA, por uma comissão para competições femininas da União Europeia de Futebol. O belga Louis Wolters que dirigiu a reunião, na presença do presidente da UEFA (Artémio Franchi) afirmou que **este pedido corresponde ao interesse manifestado por vários países.**

O Comité da UEFA reúne-se no próximo mês em Florença (Itália) para estudar a possível integração do campeonato, sendo uma



Jacques: de Braga para o Porto, tudo já preto no branco

das condições necessárias a presença de, pelo menos, 12 países. Só podem participar no campeonato futebolistas maiores de 16 anos, não existindo limite de idade. O campeonato deverá disputar-se num sistema de duas «mãos».

Os dirigentes da UEFA mostraram também a sua preocupação com a escassa afluência de público aos jogos de futebol, referindo que os clubes devem melhorar as suas instalações de forma a que o espectador se sinta motivado em deslocar-se aos estádios. Este assunto será abordado em nova reunião do Comité Executivo da UEFA.

Justiça ao Ginásio Clube

Samaranch em Lisboa entrega «Taça Olímpica»

Os Governos devem respeitar a autonomia dos comités olímpicos nacionais — declarou o presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), o espanhol Juan Antonio Samaranch. Nesta sua primeira visita a Portugal como presidente do COI, Samaranch entregou ao Ginásio Clube Português, durante uma cerimónia solene ontem efectuada na sede daquele clube lisboeta, uma reprodução miniaturizada da Taça Olímpica, a mais elevada distinção do olimpismo, atribuída pelo COI ao GCP sob proposta do Comité Olímpico Português.

Numa breve intervenção, Samaranch, em Lisboa para uma visita de três dias, defendeu como situação ideal para o futuro do movimento olímpico o respeito mútuo entre Governos e comités nacionais.

«Passámos momentos muito difíceis em 1980, mas graças à unidade salvámos os Jogos Olímpicos de Moscovo» — afirmou o presidente do COI. «Mas, devemos reconhecer ser hoje praticamente impossível evitar a

influência da política no desporto» — acrescentou. «Os comités devem ter as melhores relações com os Governos e respeitá-los como representantes dos povos por estes eleitos, mas os Governos devem respeitar igualmente a autonomia dos comités nacionais» — sublinhou Juan Antonio Samaranch.

Ladeando Samaranch, na sessão solene, encontravam-se, nomeadamente, o ministro da Qualidade de Vida, Ferreira do Amaral, o secretário de Estado dos Desportos, Gomes de Castro, e um representante do Presidente da República.

A porta do Ginásio Clube, uma lápide descerrada por Juan Antonio Samaranch passa a assinalar a atribuição da Taça Olímpica ao clube que ontem completou 106 anos, pela «obra desenvolvida na promoção do desporto em Portugal ao longo de mais de um século de existência».

Para o brigadeiro Sales Grade, presidente do Comité Olímpico Português (COP), este organismo também se considera

abrangido pela distinção concedida ao GCP. Ao intervir antes do presidente do COI, o dirigente português sublinhou que «nem sempre os problemas olímpicos têm sido bem compreendidos em Portugal» e referiu a «tempestade» sobre os Jogos de Moscovo.

O falso amorismo foi vivamente condenado pelo brigadeiro Sales Grade, que defendeu ainda «a revisão de toda a problemática olímpica para que os jogos subsistam».

Mário Correia Ribeiro, presidente da Assembleia Geral do Ginásio Clube Português, agradeceu pelo clube a atribuição em 1980 da taça criada em 1906 pelo barão de Coubertain e salientou que o GCP «sempre defendeu e praticou o ideal olímpico» desde a sua fundação.

O presidente do COI é recebido hoje pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, e visitará a Federação Portuguesa de Patinagem, após o que assistirá à tomada de posse da nova Comissão Executiva do Comité Olímpico Português.

Carpenter: outro caso

Continuação da pág. 17

custo se evitou uma cena de pugilato. O árbitro, o irlandês John Carpenter, teve de ser escoltado para as cabines pelos jogadores do Colónia e pela Polícia. O próprio treinador do Colónia (Rinus Michels) admitiu no final do encontro que «os adversários foram melhores».

Entretanto, em Sochaux, o clube local tornava-se a 2.ª equipa francesa, desde sempre, a chegar às semifinais da Taça UEFA, quando a cinco minutos do fim marcou o golo com que venceu por 2-1 os suíços do Grasshoppers. Após conseguir um empate sem golos na 1.ª «mão», o Sochaux (que eliminou o Boavista da Taça UEFA), sofreu um golo aos sete minutos, por Koller, mas conseguiu reagir. Aos 25 minutos empatou, por intermédio de Durkalic e, a cinco minutos do termo, um «livre» apontado por Genghini deu-lhe o golo da vitória. O Sochaux sucede ao Bastia, que foi finalista da Taça UEFA em 1978, sendo o segundo clube francês a chegar às meias-finais da prova em 23 épocas.

O «líder» da Liga Inglesa, o Ipswich, mantém-se com ambições, esta época, à Taça UEFA, à Taça de Inglaterra e ao título da Liga. O resultado final da sua eliminatória com o bem cotado St. Etienne, foi de 7-2, o que evidencia uma grande capaci-

dade de realização.

No jogo de ontem, o guarda-redes britânico, Paul Cooper, teve de esperar cerca de uma hora para fazer uma defesa. Pelo contrário, o seu homólogo, teve porém um grande e valioso trabalho, frente aos avançados do Ipswich. Porém, ao intervalo o resultado estava em branco, não obstante o jogo desgarrado do comandante do campeonato francês. Só aos 47 minutos o Ipswich marcou, por Butcher. O empate obtido pelo francês Zimako, aos 80 minutos, foi claramente inesperado, por isso o melhor jogo britânico resultou no 2-1, marcado por John Wark, o seu 32.º golo da época e 11.º na Taça UEFA. Paul Mariner elevou para 3-1 no último minuto, levando ao rubro os 30 000 espectadores que festejavam a primeira presença do Ipswich numa semifinal europeia.

Finalmente, o Lokeren, embora vencendo por 1-0 o AZ 67, da Holanda, não conseguiu a qualificação. O golo foi marcado aos 36 minutos por René Verheyen e o Lokeren sempre pressionou para o 2.º golo, que conduziria ao prolongamento (o resultado da 1.ª volta foi de 2-0 para o AZ 67). Foi a primeira derrota da equipa holandesa em 32 jogos, embora a sua defesa tenha trabalhado bastante para deter, na 2.ª parte, os ataques belgas.

Estafeta Nauticampo

A secção de atletismo de «Os Belenenses», com o patrocínio da Associação Industrial Portuguesa/Feira Internacional de Lisboa, promove no sábado, pelas 16h00, uma prova de estrada, designada Estafeta Nauticampo/81, que se destina a atletas das categorias infantis e iniciados, masculinos e femininos.

A prova terá três percursos: Praça dos Restauradores - Rossio - Rua do Ouro - Praça do Comércio (1.ª transmissão), Praça do Comércio - Av. Ribeira das Naus - Cais do Sodré - Av. 24 de Julho - Rocha do Conde de Obidos (2.ª transmissão), Rocha do Conde de Obidos - Av. 24 de Julho - Av. da Índia - Edifício da FIL (Meta).

As inscrições devem dar entrada até às 23h00 de hoje na FIL-Nauticampo/81 (Serviços de recepção e coordenação) ou na secretaria ou secção de «Os Belenenses» no Estádio do Restelo, até às 19h00.

A estafeta Nauticampo/81 realiza-se com partida simultânea de todos os escalões (16h00) tendo à chegada classificações independentes. Cada clube só poderá participar com um máximo de duas equipas por cada escalão. Haverá medalhas para as três primeiras equipas de cada escalão e uma taça ao clube de cada equipa vencedora

Árbitros de Bencatel

Diamantino Gomes agoniza

O estado de saúde do árbitro de futebol Diamantino Gomes agravou-se nas últimas horas sendo o seu prognóstico bastante reservado — revela uma fonte do Serviço de Neurologia do Hospital dos Capuchos, em Lisboa. Diamantino Gomes (29 anos) encontra-se em estado de coma numa das camas da Sala Um do serviço 11 do hospital lisboeta. Cheio de tubos pelo nariz, o árbitro encontra-se a soro.

«O seu corpo, quase inerte, é de um autêntico vegetal que teima em viver», disse um clínico.

Chorando o destino fatídico do filho, Ernestina Fonseca, mãe do árbitro, lamenta-se no corredor do hospital da sorte que acolheu Diamantino Gomes e os seus auxiliares Joaquim Pita (já falecido) e José Vieira, a 8 do corrente, depois do jogo Bencatelense - Arraiolense. Com a fotografia do filho diante de si Ernestina Fonseca (acompanhada pelo marido e pela nora) vertia lágrimas de desespero pelo estado de saúde do filho. Disse à Anop: «Vou perder o meu filho, não pode ser». De Évora, a se-

nhora veio para seguir de perto o infortúnio do jovem árbitro.

Interrogada sobre a saúde do filho, declarou de olhos húmidos: «**Ontem, toquei-lhe na cara e ele mexeu-se, mas hoje, Santo Deus, nem sequer reagiu!**»

«Está a morrer», lastimava-se num gesto de quem não compreende o absurdo da morte.

O pai de Diamantino Gomes (José Joaquim Gomes) padeiro de profissão, homem rude e calmo, mostrou-se mais optimista, declarando estar confiante na possibilidade de recuperação do filho, que agoniza entretanto no leito hospitalar.

«**Disseram-me que se o meu filho fosse para o estrangeiro se salvava**», acrescentou, mostrando-se disposto a vender a pequena casa que possui em Évora, onde reside, para pagar as despesas duma viagem do filho até aos melhores especialistas da Europa.

«**Na véspera do jogo passou por minha casa para despedir-se. Foi a última vez que estivemos juntos**», adiantou Ernestina, que teme para o filho a mesma sorte de Joaquim

Pita, falecido dia 11.

Enquanto José Vieira recupera no Hospital Curry Cabral, Diamantino Gomes, segundo sobrevivente do trio envolvido na tragédia de Bencatel, parece lutar entre a vida e a morte no hospital dos Capuchos, onde se encontra desde sábado, proveniente do «banco» de S. José.

Diamantino Gomes é casado, sem filhos, nasceu em Évora, onde reside, a 4 de Março de 1952, exerce a profissão de dispenseiro na Messe dos Oficiais desta cidade alentejana. Sócio do Juventude e do Ginásio, clubes da sua terra, é árbitro há seis anos, nunca acusando problemas de saúde. A arbitragem era um trabalho complementar a que se dedicava para poder construir a sua pequena casa situada no Bairro de S. José, perto da estrada para Reguengos de Monsaraz.

Das várias versões apontadas, para o triplo acidente, falou-se de intoxicação alimentar, fuga de gás nos balneários e mais recentemente de electrocção provocadas pelo débil sistema eléctrico das cabinas.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 31 DE 22 DE MARÇO DE 1981

Boa Nova, 121 111 111 1x12; Cardeal Saraiva, 12x 111 1x2 1111; Cavalcada do Ritmo, 121 111 111 1122; Rádio Totobola, 121 111 1xx 11xx; Correio de Coimbra, 12x 111 111 1x21x; Correio do Vouga, 12x 111 1x1 1112; O Distrito de Portalegre, 12x 111 111 11xx; Folha do Domingo, 121 111 1x1 1x21; Jornal «Linhças de Elvas», 12x 111 111 11xx; Jornal de Sintra, 12x 111 11x 1x2x2; Litoral, 121 111 1x1 1122; Maria da Fonte, 121 111 111 1x1x; Notícias de Felgueiras, 12x 111 1x2 1221; A Voz do Domingo, 121 111 111 1x2x; Correio da Manhã, 12x 1xx 11x 1xx2; Diário de Coimbra, 12x 111 111 1xx2; Eu Sei Tudo, 122 1x1 122 1xx; Gazeta das Caldas, 121 111 11x 1x12; O Jornal de Felgueiras, 122 111 1x1 1xx2; O

Jornal da Lixa, 12x 111 111 1xx2; Jornal de Santo Tirso, 12x 111 1x2 1xx2; Rádio Alitude, 121 111 111 1xxx; Reconquista de Castelo Branco, 121 111 1xx 1x22; Jornal «A Voz das Beiras», 121 11x 111 1x11; Diário de Lisboa, 122 111 111 2222; Grafonola Ideal, 12x 1x1 1x2x2; RDP/Secção Desportiva, 121 111 1x1 1xxx; A Comarca de Arganil, 12x 111 1x1 11xx; Ecos do Cacia, 121 111 111 1x21; Estrela da manhã, 121 111 111 1x2; Jornal da Beira, 1x1 111 111 1x1x; Notícias de Chaves, 12x 111 1xx 1xx; Notícias do Douro, 121 1x1 1xx 1211; Notícias de Évora, 12x 111 11x 112x; Notícias de Guimarães, 121 111 111 1x2x1; Jornal «A Ordem», 121 1x1 1x2 121x; RDP/Centro-Diário Desportivo, 121 1x1 1x1 1x11;

Voz de Lamego, 122 111 11x 2222; Jornal «1x2», 22x 1x1 1x1 1x2x; O Comércio de Leixões, 121 111 1x1 1111; Estúdio 64, 12x 111 111 1x11x; Jornal da Graça, 121 111 111 11x2; Manchete Desportiva, 121 111 11x 1x11; Penalti, 121 111 111 112x; O Primeiro de Janeiro, 121 1x1 11x 1x21; Quadrante Norte, 121 111 111 1x2x; Panorama, 121 1x1 1x1 1x11; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 12x 111 111 12x1; Resenha Desportiva, 12x 1x1 1xx 22xx; A Voz dos Ridículos, 1xx 1x1 111 1x11; Alvo Desportivo, 121 1x1 11x 1xxx; Jornal de Gaia, 121 111 11x 1x11; Jornal de Notícias, 121 1x1 111 1x11; Rádio Alvo, 121 1x1 1x2 2222; Jornal A Voz do Ave, 121 1x1 111 1111.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	2
1. ACADÉMICO - AMORA	48	7	1				1	1	1		
2. A. VIEIRA - ENRIÇA	1	2	53				1	1	1		
3. MARITIMO - PRAGA	34	16	4				7	4	1		
4. GUIMARÃES - VARLIM	51	2					11	1	1		
5. SPORTING - BOAVISTA	42	14	6				5	3	1		
6. BENEFCENTES - TIVVO	54	2	0				11	1	1		
7. SETÚBAL - PENAFIEL	54	2	0				11	1	1		
8. FAMILIÃO - SANTOANENSE	36	19	1				8	3	1		
9. BRAGAÇA - LEIXÕES	36	14	6				8	3	1		
10. BEIRA-MAR - U. LEIRIA	28	23	5				6	5	1		
11. LUSITANO - ESTORIL	20	23	13				4	5	3		
12. ORIENTAL - JUVENTUDE	19	23	14				4	5	3		
13. SILVES - V. GAMA	16	23	17				3	5	4		

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
121 111 111 1XXX

«O Judeu» como peça de arranque

Fazer do Teatro Nacional um campeão de bilheteira

Largos milhares de pessoas já viram até ao momento «O Judeu», de Bernardo Santareno (escrito em 1960), espectáculo estreado pelo Teatro Nacional há três semanas, batendo assim, em autêntico recorde de bilheteira, os anteriores espectáculos apresentados até ao momento pelo Teatro Nacional D. Maria II e colocando em sérios embarras todos aqueles que não apostam nas potencialidades das peças dos autores portugueses. E isto é tanto mais surpreendente quando a maioria dos críticos, com assento em jornais de grande audiência, já se pronunciaram negativamente quanto à qualidade do espectáculo em termos de representação, encenação e até mesmo quanto à oportunidade do tema abor-

seguido em que foi (e é) pedido aos actores uma entrega total (a montagem foi de uma dureza espantosa), com dezenas de figurantes em cena como poucas vezes terá acontecido em Portugal. E o que é certo é que o público tem afluído, com as lotações muitas vezes esgotadas, e com o espectáculo a terminar com o público de pé e a gritar bravo».

«DL» — Um dos pormenores que mais nos impressionou na peça foi a presença de primeiros planos do nosso teatro em papéis secundários. Não terá esse facto criado problemas?

Mário Pereira ia responder à pergunta quando entrou na sala Assis Pacheco que não perdeu a oportunidade para



Mário Pereira ao «DL»: «Esta peça de Bernardo Santareno veio demonstrar que existe um público numeroso para a dramaturgia portuguesa».

dado pelo autor de «A Promessa» recentemente desaparecido. Escreveu por exemplo Vítor Pavão dos Santos, em «O Jornal»: «Ao contrário do que acontece com o vinho do Porto, nem sempre as peças de teatro melhoram com a idade. Pelo contrário, algumas são só mesmo para consumo imediato (...) E ao fim de três horas e tal de tortura inquisitorial, tudo se termina em abundância de luzes vermelhas e piras escaldantes, embora o optimista Cavaleiro de Oliveira (Rui de Carvalho), em atitude pirandélica se dirija à plateia clamando acredite no futuro do povo e pedindo para que o dito seja iluminado».

Assis Pacheco: não perder a oportunidade

A posição dos actores do Teatro Nacional face às críticas (e aos críticos) pela voz de Mário Pereira, na sua qualidade de delegado sindical, intérprete e assistente de produção: «Apesar do nosso respeito pela crítica séria e objectiva, que aceitamos e muitas vezes aproveitamos para corrigir defeitos e valorizarmos a obra final, não podemos deixar de condenar essa mesma crítica quando ela é reflexo do puro exibicionismo de alguns senhores que tendo acesso aos grandes jornais não raro se encontram afastados dos bastidores, não sabendo o que é o teatro no concreto, as grandes dificuldades que se depa-ram aos actores, mostrando por isso mesmo um total desprezo para quem pisa o tablado».

«DL» — E integra as críticas a «O Judeu» neste quadro?

Mário Pereira: «Mas é claro que sim. Porque para nós «O Judeu» é um trabalho colectivo relativamente con-

seguido em que foi (e é) pedido aos actores uma entrega total (a montagem foi de uma dureza espantosa), com dezenas de figurantes em cena como poucas vezes terá acontecido em Portugal. E o que é certo é que o público tem afluído, com as lotações muitas vezes esgotadas, e com o espectáculo a terminar com o público de pé e a gritar bravo».

RTP: uma certa marginalização

«DL» — E para o futuro, que projectos, que futuro para o Teatro Nacional?

Mário Pereira: «Após três anos de vida (e o que são três anos na existência de um teatro?) a nossa actividade tem sido feita de experiências, umas positivas outras negativas. Agora para seguirmos em frente há que esperar pela publicação da Lei Orgânica do Teatro, que esperamos (e queremos) que seja para breve, a fim de que possa haver uma certa autonomia que nos permita uma programação a longo prazo. Outros objectivos prioritários situam-se na eleição de uma Comissão de Trabalhadores, o que irá acontecer proximamente, na reabertura do Teatro Experimental, com a sala a necessitar de obras urgentes (coisa que depende da Direcção-Geral de Edifícios Nacionais, pois como esta ouvem-se as pessoas a conversar no Rossio). Depois criar uma certa itinerância, o que bem poderá vir a acontecer com a nossa ida ao Brasil com «O Judeu».

Na sala entrou um jovem

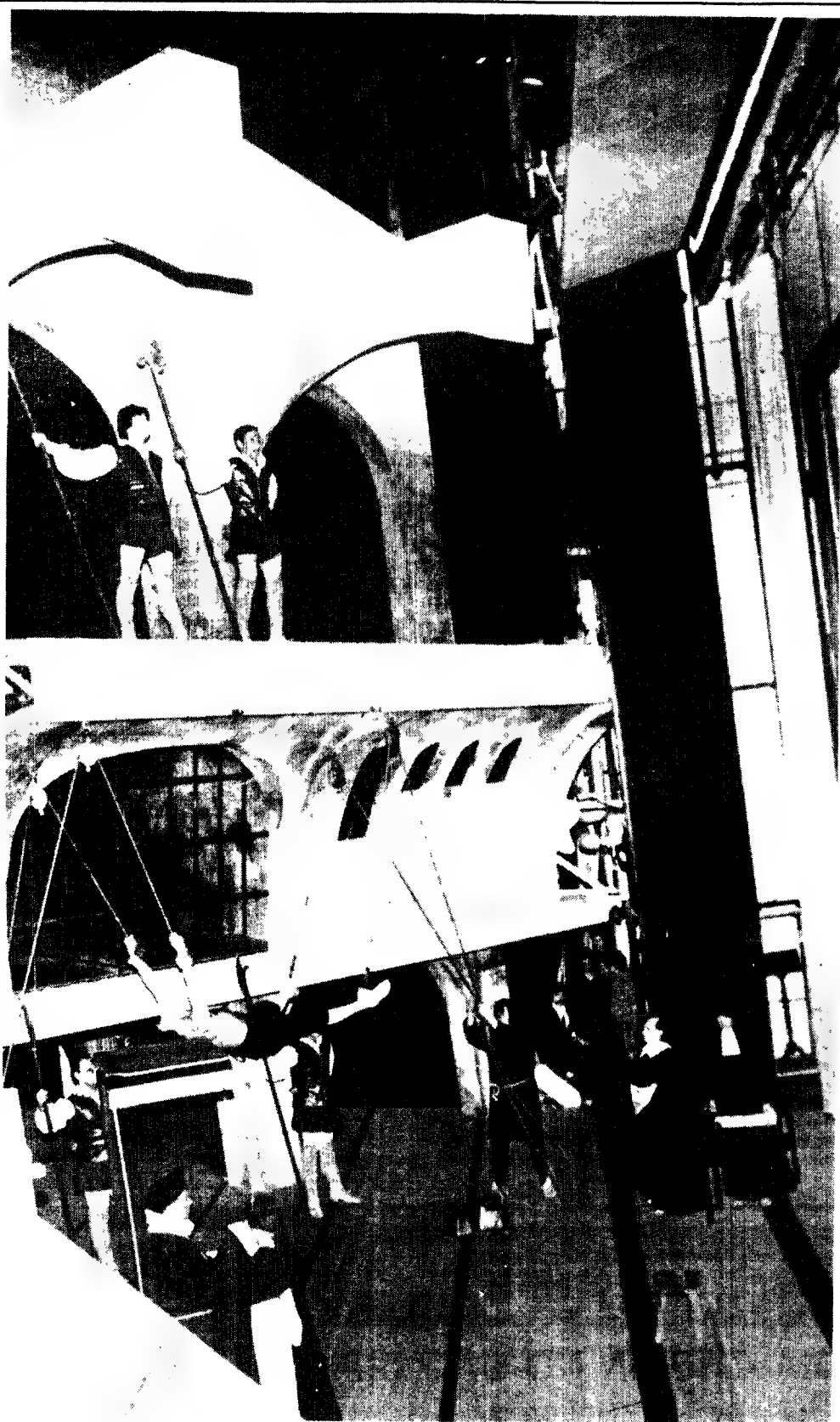
actor. Um breve diálogo com Mário Pereira, que depois nos explicaria: «Trata-se da elaboração de uma carta dirigida à Direcção do Teatro a fim de sensibilizar a contratar um professor de dança e de expressão corporal, destinado à valorização técnica dos actores. Uma prova do interesse que existe nos membros da companhia, no sentido da sua própria valorização, já que um Teatro Nacional terá de ser acima de tudo uma fábrica. Uma fábrica de cultura, de pesquisa constante, um autêntico laboratório».

«DL» — Uma espécie de Benfica (ou de selecção nacional) em termos de teatro?

Mário Pereira: «Mas sem dúvida, um clube onde para além da primeira equipa terá de haver a tal escola de jogadores (aqui actores). Mas para que tal aconteça torna-se necessário que o autor que pertença ao Nacional seja compensado, materialmente e com condições de evolução técnica e artística, para que não venha a acontecer que as transferências se tornem frequentes, não no sentido inverso ao que acontece no futebol, em que os melhores jogadores vêm de outros clubes menores para o Benfica, Sporting ou Porto, já que muitos dos nossos melhores valores (ao contrário do que acontece em países como a Inglaterra ou a URSS, em que a aspiração máxima de qualquer actor é pertencer ao Old Vic ou ao Bolchoi, respectivamente) acabam por sair do Nacional para o teatro revisiteiro ou de «boulevard», onde os ordenados são por norma muito superiores».

«DL» — E para isso não contribuirá também um «carinho» muito especial que a maioria dos órgãos de informação estatizados, e não só, tem dado ao teatro comercial?

Mário Pereira: «Mas sem dúvida que sim. Com destaque para a Televisão, já que, nesse capítulo, a RDP se tem portado com uma certa dignidade e abertura para con-



António José da Silva — «O Judeu» — interpretado pelo actor Rui Mendes — quando era torturado pelos esbirros da Inquisição: o seu fim seria a fogueira

nosco. Mas estamos esperançados que de futuro a situação se irá alterar e que o Teatro Nacional irá ser o tal

clube campeão a tal selecção nacional como aliás lhe compete, com as lotações esgotadas todos os dias. Pois en-

quanto tal não acontecer é porque algo está errado».

**Manuel Geraldo (texto)
Rui Pacheco (fotos)**



Com a sala do D. Maria II repleta, os «bravos» que têm sido uma constante no cerrar do pano

Cultura e espectáculos

Pequeno teatro

Proposta da A.T.A.D.T. sobre subsídios

A Associação Técnica e Artística da Descentralização Teatral, fundada em 1975, é a única estrutura associativa do teatro português profissional. Constituem-na os seguintes grupos: Centro Cultural de Évora, Teatro Experimental do Porto, Seiva Trupe (Porto), Teatro de Animação de Setúbal; Centelha (Viseu), Tear (Viana do Castelo) e Grupo de Campolide (Almada). A existência da ATADT tem permitido o estudo, debate e apresentação de propostas sobre os mais variados campos da actividade teatral, o que implica a existência de um consenso por parte de grupos situados fora de Lisboa e debruçando por isso problemas específicos, consenso esse que em Lisboa não tem sido possível obter como se sabe.

Desse consenso nasceu um documento apresentado pela ATADT ao secretário de Estado da Cultura, assinado por Joaquim Benite, em nome do respectivo Secretariado. É desse documento que estamos a respirar os elementos constantes destas considerações.

Papel e importância da descentralização

Considera a ATADT que «a actividade das companhias profissionais que trabalham no âmbito da descentralização tea-

tral representa uma das contribuições mais importantes e, sem dúvida, a de carácter mais permanente e persistente no sentido de diminuir o fosso existente, no plano da cultura, entre Lisboa e o resto do país, alargando a hipótese de acesso à fruição de bens culturais a camadas populacionais muito mais vastas do que as que se concentram na capital.»

Para demonstrar as afirmações feitas, o documento contém algumas números interessantes: os grupos da descentralização apresentaram mais de 100 peças diferentes; realizaram 4 365 representações, das quais 1 804 fora dos locais onde as companhias têm as suas sedes; os seus espectáculos foram vistos por mais de 910 000 espectadores.

Considera ainda o documento da ATADT que «os reportórios apresentados (dramaturgia nacional, grandes clássicos e autores contemporâneos) e o nível qualitativo da generalidade das produções constituem uma forma de atracção e formação de novos públicos».

Estes factos justificam que os grupos descentralizados propugnem por aquilo a que chamam «a clarificação dos níveis de responsabilidade e intervenção do Poder Central» reclamando um «reordenamento da vida teatral portuguesa, a partir da consideração concreta dos grandes sectores actualmente existentes: público, subsidiado e inteiramente privado».

Os Centros Dramáticos Nacionais

A mais importante proposta contida no documento da ATADT refere-se à «criação, por parte do Estado, de Centros Dramáticos Nacionais, integrando um sector público claramente definido e que não se reduza, como acontece actualmente à existência de uma companhia nacional em Lisboa».

Considerando a existência de uma única companhia nacional (na realidade pode dizer-se que neste momento existem duas companhias) como «contrária aos interesses globais do País em matéria de desenvolvimento cultural», a ATADT pensa que as companhias profissionais que neste momento constituem a descentralização podem ser, pelos menos na sua maioria, «estruturas a partir das quais é possível (e necessária) a instalação dos primeiros Centros Dramáticos Nacionais».

Se me é permitido emitir uma opinião neste campo, torna-se necessário um estudo em profundidade do trabalho feito pelos grupos existentes para se avaliar das suas potencialidades no sentido da transformação em C.D.N.

Estatuto e apoios

São as seguintes as linhas fundamentais de orientação

do Estado relativamente à descentralização teatral (sublinhado no original).

A - Estatuto das companhias da Descentralização.

O desenvolvimento da descentralização teatral exige a existência de três tipos de estrutura de produção:

— Centros Dramáticos Nacionais, a criar pelo Estado a partir de unidades cuja exemplaridade já o justificarem, ou através da criação de novas unidades em locais onde ainda não existem.

— Grupos independentes permanentemente subsidiados (estatuto a atribuir pelo Estado àquelas companhias que já não careçam de fazer prova quer no trabalho realizado, quer da capacidade de permanente desenvolvimento da sua acção nas zonas em que se encontram implantados).

— Grupos subsidiados por dois anos (estatuto a atribuir às companhias que ainda não preencham as condições anteriores ou a novas que venham a surgir, procedendo a apreciação do respectivo projecto de actividades).

B - Apoios

As companhias da Descentralização deverão beneficiar de um amplo apoio do Estado, sendo o apoio autárquico meramente supletivo daquele:

B. 1. Apoio Estatal — Responsável pela manutenção das equipas artísticas e custos de criação, nomeadamente equipamento técnico e despesas de montagem, incluindo:

— Folha salarial da companhia, relativamente aos elencos técnico e artístico que a constituem.

— Encargos sociais.

— Montagens.

— Publicidade e despesas várias de administração.

Do total de subsídios a atribuir, 65% corresponderá à folha salarial e encargos sociais; 20% às despesas de montagem; e 15% às despesas de publicidade e administração.

— Fornecimento e manutenção das infra-estruturas técnicas mínimas (luz e som, por exemplo).

— Concessão de um transporte misto ligeiro que permita deslocamentos permanentes.

B. 2. Apoios Autárquicos — Responsáveis pela manutenção dos equipamentos sociais e seu funcionamento, e pelas deslocações das companhias dentro das respectivas áreas.

C - Encargos das companhias

Os grupos da Descentralização Teatral comprometer-se-iam a:

— Montar três espectáculos por temporada

— Incluir no reportório de cada temporada uma peça de autor português.

— Realizar, no mínimo, 150 representações por ano.

Estas foram, pois, as propostas feitas pela ATADT ao secretário de Estado da Cultura. Para a próxima vez compararemos as normas de subsídio entretanato divulgadas pela SEC com estas propostas.

Carlos Porto

Amanhã na «Grande Noite do Fado» homenagem a Alves e Hermínia Silva

O futebolista Alves e a artista Hermínia Silva, tal como os Parodiastes de Lisboa e os actores Nicolau Breyner e Badaró, são homenageados amanhã, sexta-feira, no decorrer da «Grande Noite do Fado» que a Casa da Imprensa organiza no Coliseu dos Recreios.

Ao lado da meia centena de fadistas amadores que vão concorrer aos prémios em disputa, o cartaz compreende os seguintes nomes: Raúl Solnado a apresentar sua filha Alexandra Alvarenga, Eugénio Salvador, Florbela Queiroz, Henrique Santana, Maria Armada, Carlos Coelho, Eunice Muñoz, Júlio César, Ivone Silva, Fernando Mauricio, Maria Valejo, Vitor Espadinha, Esmeralda Amoedo, Artur Batalha, Lenita Gentil, Xico Madureira, Maria José Valério, Carlos Zel, Maria da Fé, João Casanova, Cândida Branca Flor, Camané, Alexandra, António Rosa, Adelaide Ferreira, Paulo Alexandre, Dina, José Manuel, Ada de Castro, os locutores Nunes Forte, Carvalho Ramos, Ruy Castelar, Luis Pereira de Sousa, Marques Vidal, Manuel Celeiro, Horácio de Carvalho e Ribeiro Cristóvão, os guitarristas José Maria Nóbrega, António Chaiinho, Alcino Frazão, Tony, Fernando Alcobia, Manuel Domingos, Pedro Nóbrega e Edgard Nogueira, grandes momentos de «Travesti», com «A Dança das Bruxas» (de Lydia Barloff) e o «show de Bell Dominique», a Orquestra Ligeira da RDP sob a direcção do maestro Tavares Belo.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

DIA CHOPIN NO SÃO LUIZ

DOMINGO, 22 DE MARÇO

10,00 h — Algumas palavras pelo maestro JOSÉ ATALAYA

— «A Juventude de Chopin», filme polaco de longa metragem, realização de ALEXANDER FORD (estreia em Portugal)

— Chopin e os seus intérpretes (do ciclo «A Música e os Músicos», comentado pelo maestro JOSÉ ATALAYA. Actuação do pianista ADRIANO JORDÃO que executará:

Estudo op. 25 n.º 7, em dó sustenido menor Polaca-Fantasia op. 61, em lá bemol Nocturno op. 27 n.º 2 em ré bemol Análise de gravações históricas

15,30 h. — «George Sand e Alfred Musset», filmes franceses de curta metragem

— «Um Inverno em Maiorca», filme espanhol de longa metragem, realização de JAIME CAMINO, com LÚCIA BOSE (estreia em Portugal).

Breve debate acerca de Chopin.

18,00 h. — «George Sand e Chopin» (do ciclo «A Mulher e a Música»), com a actriz GRAÇA LOBO, comentários pelo maestro JOSÉ ATALAYA, interpretações pelo pianista ADRIANO JORDÃO, dramaturgia de ARMANDA PASSOS e direcção teatral de CARLOS QUEVEDO.

Coordenação cinematográfica de LUIS DE PINA Colaboração: da Embaixada de Espanha, da Embaixada de França, da Embaixada da Polónia

Sessão da manhã — preço único: 50\$00

Sessão da tarde — preço único: 100\$00 (Sem lugar marcado)



ÁLCOOL
um inimigo na estrada!

NOMEADO PARA 8 "OSCARs"

MELHOR FILME!
MELHOR ACTRIZ E MELHOR ACTOR SECUNDÁRIOS!
MELHOR ENCENAÇÃO! MELHOR SOM! MELHOR MONTAGEM!

GLOBO DE OURO
PARA O MELHOR ACTOR!

PRÉMIOS DA CRÍTICA AMERICANA
MELHOR REALIZADOR!
MELHOR ACTOR!

ROBERT DE NIRO



"RAGING BULL"
O TOURO ENRAIVECIDO
DE MARTIN SCORSESE

SÃO JORGE ESTREIA
HOJE ÀS 21.30

produção de ROBERT CHARTOFF-IRWIN WINKLER
ROBERT DE NIRO
filme de MARTIN SCORSESE
"RAGING BULL"
adaptado por PETER SAVAGE argumentos: PAUL SCHRAEDER e MARJORIE MARTIN
baseado no livro de JACKE LA MOTTA e JOSEPH CARTER e PETER SAVAGE
direcção de fotografia: MICHAEL CHAPMAN
produtores: IRWIN WINKLER e ROBERT CHARTOFF realizador: MARTIN SCORSESE
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
United Artists
A United Artists Company



Depois de "Girl Friends"
o ultimo filme de CLAUDIA WEILL

uma comédia romântica

O momento certo para amar o homem "errado".

JILL CLAYBURGH (La Luna)
MICHAEL DOUGLAS (Sindroma da China)
CHARLES GRODIN

Agora é a Minha Vez

COMO A PETRA... HASTAR MARTIN LITANO... JILL CLAYBURGH MICHAEL DOUGLAS...
... CLAUDIA WEILL... PATRICK WILLIAMS... MICHAEL MASSIE... CAROL BAYAR...
... BILLY BUTLER A.S.C. ... A.S. PROSSIN A.S. ... PEDRO ANDRÉ BRUNO
... MARTIN LITANO ... CLAUDIA WEILL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

SÁBADO ESTREIA ÀS MATINÉES

Canção tema "It's My Turn" cantada por DIANA ROSS em discos distribuídos por IMAVOX

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** esta a venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Canal da crítica

Mário Castrim

Na melhor das hipóteses

Os meus leitores conhecem certamente aquela história do homem que grita «agarrar quem é ladrão!» — e em vez de prenderem o ladrão, prendem-no a ele.

Na realidade isto também acontece. Acabamos de ter uma demonstração com a expulsão do embaixador de Cuba, o grande humanista, grande lutador antifascista Manuel Estevez Perez, toda uma vida dedicada à conquista e à defesa da liberdade do seu povo.

O Governo cubano anuncia, com provas, a responsabilidade terrorista de um indivíduo português com funções oficiais em Havana. Que faz o Governo AD? Processa, demite, prende o fulano que o desprestigiou, acusado de estorir com todas as regras das relações internacionais? Pois não senhor. O Governo balsemânico, pelo contrário, expulsa... o embaixador de Cuba!

Parece incrível. Mas é verdade. A mostrar a todos os portugueses o buraco em que muitos deles se meteram quando deram seus votos às forças que trazem consigo os ventos da tempestade.

Claro que alguns telespectadores, principalmente os que moram longe da informação escrita, podem ser induzidos em erro pelo tipo de informação incompleta e defeituosa que o Telejornal lhes proporciona. O próprio ministro dos Negócios Estrangeiros não teve pejo, antes de ontem, de ir ao Telejornal limitar e deformar a situação. Tínhamos razão quando se apontava aqui a «precipitação» (para não lhe chamar outra coisa) de Gonçalves Pereira.

De facto, a sua linguagem, ontem, apresentava importante alteração: o ministro admitia que o Sales Mascarenhas conhecesse pessoalmente alguns dos implicados no movimento terrorista contra a Embaixada do Equador. Simplesmente, na sua opinião, isso não queria dizer perigo, é coisa natural. Tá bem, tá! Um representante diplomático tem relações pessoais com indivíduos que projectam um crime em áreas que ele conhece lindamente — e o Governo do seu país quer convencer-nos que o tal está limpo, não merece nem ao menos uma suspeita, anjinho de asas brancas. Ora anjinho poderá ele ser. Nós, não.

Os telespectadores terão passado o serão entretidos com a história do inspector Max. Sossegados? Alheios à realidade mais profunda? Enalhados até aos gorgomilos nos areais da ficção? Era possível. Mas a Televisão vela. Debaixo do tecido imaginário, ela infiltrava a notícia fundamental da Nação, como quem diz: «O divertimento, está certo, mas é preciso a gente não se alhear dos nossos problemas mais instantes.» E lá passara a legenda móvel com a situação no campo.

No campo da Luz, evidentemente.

Não foi certamente por acaso que, logo a seguir ao bloco noticioso da patada governamental se transmitiram imagens e informações do futebol. Tratava-se, por um lado, de aliviar a tensão concentrada numa atitude do Governo manifestamente irracional e impopular, de imprevisíveis consequências para o interesse do nosso País. Tratava-

-se, por outro lado, de fortalecer a acção drogante da futebolite, intensamente aplicada nos últimos tempos.

E voltamos ao mesmo. Futebol é cousa, para alguns, bem bonita de se ver. Mas não pode assumir-se em polarizador das preocupações nacionais. É um absurdo. Uma aberração. Uma afronta.

Qualquer pessoa julgaria que o Telejornal ia desenvolver o «caso Mascarenhas», por exemplo, com a recolha das posições dos diferentes partidos, pelo menos os representados na Assembleia da República. Não fez tal.

O Governo apresenta a expulsão do embaixador de Cuba como uma atitude de «desagravo» nacional. Ora nisto de desagravos nacionais não deve nenhum governo possuir, ou pre-

tender possuir, o monopólio. Poderá um povo sentir-se ofendido porque determinado indivíduo foi acusado de estar envolvido numa manobra da CIA? A mim, por exemplo, afigura-se-me que ofendido, não; mas envergonhado, sim, particularmente quando o seu Governo se solidariza com ele.

Já não digo que o Telejornal me viesse perguntar isso a mim. Que o perguntasse no entanto, aos representantes legítimos da população. A fiscalização democrática de um Governo deve fazer-se às claras, na praça pública, olhos nos olhos. Mal vai a um país quando os actos de uma administração, em lugar de discutidos, passam a ser indiscutíveis. Está aberto o caminho para toda a espécie de corrupções.

...Manuel Estevez Perez: perdoa-lhes. Eles (na melhor das hipóteses) não sabem o que fazem.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças, para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/523, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Mação, de uma linha aérea a 30 KV, com 323m, do poste n.º 3, da linha para o PT MAC n.º 55, de Lameirão e Brejo Grande ao PT MAC n.º 1 C de Luís Serras Vermelho, situado no lugar de Vale de Mação.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 26 de Fevereiro de 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia



Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205



NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo

3.º MÊS

TODOS OS DIAS

ÀS 21.30 h

DOM. ÀS 17.00 h

SEGUNDA DESCANSO

PASSADEIRA PLÁSTICA

PARA PROTECÇÃO
DA SUA ALCATIFA
NAS ZONAS
DE MAIOR
PASSAGEM

BARROS & BARROS, LDA.

Av. 22 de Abril de 1700 Lisboa - T. 892057-895013

J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas

Tel. 573559 - 577706

Hoje



Uma cena de A Família Buddenbrook



18.20 Tempo dos mais novos — com «Wato, Wato» e «Ursão e Companhia»

18.45 País, País — Informação regional

Res Pública — Um programa da Direcção de Informação

19.35 Água Viva — Episódio n.º 21

20.30 Telejornal — As notícias do País e do estrangeiro

21.05 O Tempo

21.15 A Família Buddenbrook — (7.º episódio) — Lubeck 1861. Hamro, o único filho de Thomas, é baptizado. Na festa, Christian, a ovelha negra da família, participa ao irmão qualquer coisa de inaudito: fracassou de novo profissionalmente. Mas isso não basta. Tem um filho duma conhecida mundana! Thomas nega-se, exaltado, a auxiliar o irmão, seja como for. Apesar disso, o prestígio dos Buddenbrook sobre Thomas é eleito senador. Constrói a sua própria casa. E Erika, filha de Tony, casa com um funcionário sólido e de boa situação

22.15 Bancada de topo — Programa do Departamento Desportivo

22.50 Últimas notícias.

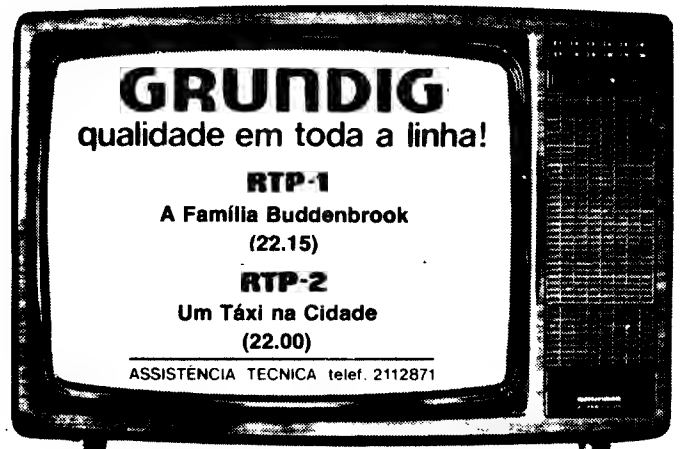


20.30 Informação/2 — O noticiário nacional e internacional

21.00 Animação — «A Rosa e o Anel» — Realizado em 1979, este filme baseia-se num conto de Thackeray, misturando fantasia e realidade em torno de uma bela história de amor

21.30 Harold Lloyd — Todo o humor deste incomparável cómico inglês

22.00 Táxi na cidade — (3.º episódio) — Intérpretes: Jacinto Ramos, Laura Soveral e Jorge Rola. Realizador: Adriano Nazaré Jr.



Amanhã



Das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; 18.25: Tempo dos mais novos; 19.00: País, País; 19.20: Troféu Nova Gente; 19.45: «Água Viva»; 20.30: Telejornal; 21.05: O Tempo; 21.10: Restos do Passado — episódio n.º 3; 22.00: Grande reportagem: Últimas notícias.



20.30: Informação/2; 21.00: Ilusão cénica; 21.30: Programa musical; 22.00: Romance-episódio n.º 3.

GRUPO DE CAMPOLIFE

O PEQUENO CÍRCULO DE LIT.

de A. Sartre-José Viana

DIAS 25 e 26 na MOITA

EM SARIJOS GRANDES

SUB SEC — CMA — CMI MOITA

EMPRESAS PÚBLICAS E NACIONALIZADAS

CONCENTRAÇÃO

24
março

19 horas

5.º MÊS

- PELA DEFESA DAS NACIONALIZADAS
- PELA DEFESA DOS DIREITOS E CONDIÇÕES DOS TRABALHADORES
- CONTRA QUALQUER TIPO SALARIAL
- PELA LIBERDADE DA NEGOCIAÇÃO COLECTIVA
- POR UMA POLÍTICA ECONÓMICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO SECTOR PÚBLICO E NACIONALIZADO
- CONTRA AS RESTRIÇÕES DO ODI DO ESTRANGEIRO
- AS EMPRESAS NACIONALIZADAS
- CONTRA A ENTREGA DE MILHÕES DE DINTOS AOS ANTIGOS MUNICÍPIOS
- POR UM VERDADEIRO CABAL DE COMPRAS
- PELAS REVINDICAÇÕES DA GEPIN

USL - CIL - USS - CIS

ROTEIRO CULTURAL

Música

Stan Getz na Aula Magna!

O seu estilo é copiado por toda uma geração de saxofonistas, rendidos ao «cool sound» que sai do seu saxofone. É considerado como o maior saxofonista-tenor branco do Jazz actual. Entrou um dia no mundo maravilhoso da «Bossa-Nova» e, em parte graças a isso, a «Bossa-Nova» saiu do Brasil, galgou fronteiras, conquistou o mundo. Com um outro dos grandes nomes da História do Jazz — o trompetista Dizzy Gillespie, realizou sessões e gravou discos que, dificilmente, se varrem da memória. «Be-Bop», «We», «Impromptu», «Siboney», etc., são trechos gravados pela parêntese Dizzy Gillespie-Stan Getz (às vezes com o magnífico apoio do saxofonista-alto Sonny Stitt), trauteados de cor por qualquer amante de Jazz que se preze, são exemplos da arte que habita Stan Getz, o músico que a organização do «Cascais-Jazz» convidou para estar presente no próximo domingo, às 18 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, a fim de ali efectuar um concerto único com o seu quinteto

-Mitchel Forman (piano), Chuck Loes (guitarra), Mark McDaniel (contrabaixo), Victor Lewis (bateria) e Roberto Thomas (percussão).

Verdi e Beethoven na Basílica da Estrela. O Coro Gulbenkian, a Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Claudio Scimone, e com Dano Raffanti (tenor) e Oliveira Lopes (barítono), interpretarão hoje, às 21,30, na Basílica da Estrela, obras de Verdi («Quattro Pezzi Sacri») e Beethoven («Cristo no Monte das Oliveiras»).

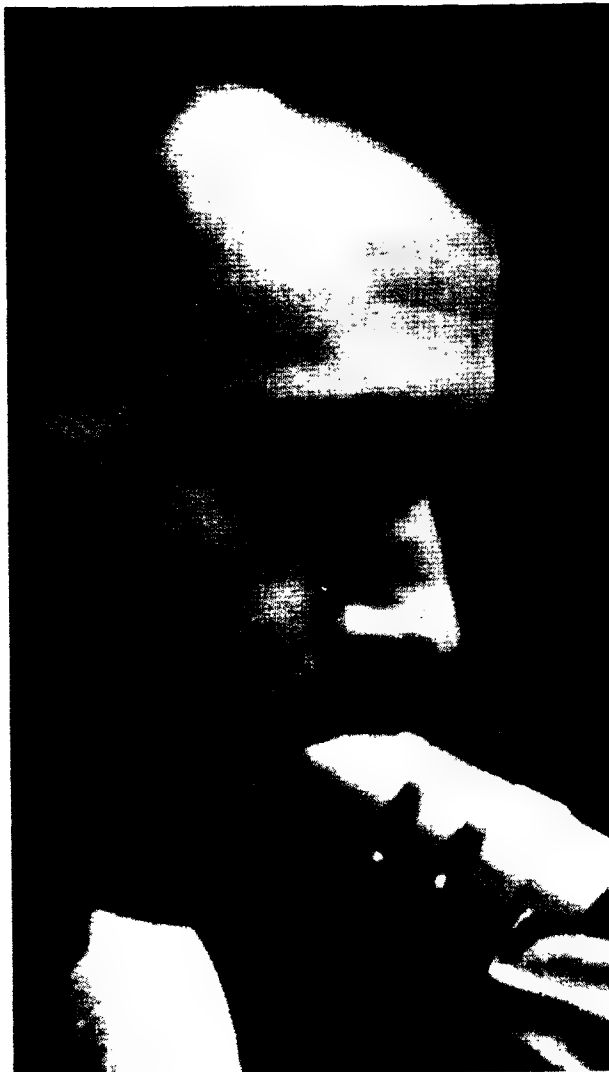
Música

Os «Camel» em Portugal. O grupo britânico de rock «Camel» inicia hoje à noite em Coimbra (Olivais Futebol Club), uma pequena tournée que o levará, amanhã a Cascais (Pavilhão do Dramático), e depois de amanhã, a ao Porto (Pavilhão Infante Sagres).

Concerto Coral na Igreja da Conceição Velha. Hoje, às 18,30, na Igreja da Conceição Velha, concerto coral com a presença do Coro «Audite Nova» de Lisboa e Coral dos CTT de Lisboa. O concerto integra-se no programa de concertos para Março da Associação de Coros Amadores da Área de Lisboa.

Dança

Grupo Experimental Dança Jazz amanhã em Torres Vedras. O Grupo Experimental Dança Jazz exhibe-se amanhã à noite, às



Stan Getz, um dos grandes saxofonistas da história do jazz, domingo à tarde, na Aula Magna

21,45, no Teatro Luso-Mundo, de Torres Vedras, primeira etapa de uma digressão que o levará a vários pontos do país. O espectáculo a apresentar pelo Grupo Experimental Dança Jazz inclui coreografias que vão do estilo neoclássico, com influências de um jazz bastante linear e estilizado, às afro-contemporâneas, contemporâneas, etc. Com efeito, e tal como o seu nome indica, o grupo está virado para um trabalho entre o moderno e o contemporâneo, passando pelo Jazz-pedra basilar do Experimental Dança Jazz.

«Calças Compridas» e «American Graffiti» no AR.CO. Com a exibição hoje, às 21,45, de «Calças Compridas» (Long Pants), de Frank Capra, prosseguem as sessões de cinema programadas pelo AR.CO.

Realizado em 1927 por Frank Capra e tendo como produtor e principal intérprete o bem conhecido Harry Langdon, «Calças Compridas» constitui uma obra particularmente representativa dos «anos de ouro» da comédia norte-americana. Nas sessões seguintes, amanhã e depois, à mesma hora, o AR.CO apresenta «American Graffiti», o celeberrimo filme de George Lucas, película que, aliás, consagrou o realizador como um dos mais importantes cineastas da década de setenta.

Grande Ciclo do Cinema Alemão. «Descrição duma Ilha» (Beschreibung Einer

Insel), de Rudolf Thome, é a película programada para hoje, às 21,30, na Cinemateca Portuguesa, para animar mais uma sessão do ciclo consagrado ao cinema alemão.

Com a estreia hoje, nos horários normais, na Sala 4 do Cinema Quarteto, do filme «Um Dia Difícil», de René Allié, prossegue o ciclo de cinema consagrado à Mulher, iniciativa organizada pelo Movimento Democrático de Mulheres e pelo Cinema Quarteto.

Exposições

É hoje inaugurada, pelas 18,30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de Desenhos de Avelino Cunhal. Já falecido, Avelino Cunhal era pai do secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal. Refira-se que, recentemente, a Editorial Caminho publicou um livro da autoria de Avelino Cunhal — «Areias Secas».

Areal na Galeria do Parque do Estoril. Prolongar-se-á ainda por mais dez dias, na Galeria do Parque do Estoril, a exposição de homenagem ao pintor António Areal, falecido em 1978. Declarando-se de raiz surrealista, António Santiago Areal efectuou uma sistemática campanha de vanguarda que acreditava definir-se como autocrítica sucessiva, num plano de exercício dialéctico da contradição. Uma exposição a não perder.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52820	57820	
ALEMANHA FED. (marco)	26870	27880	
AUSTRIA (xelim)	3870	3890	
BÉLGICA (franco)	15563	1563	
BRASIL (cruzeiro)	7708	8958	
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	48835	48835	
(notas de 5 a 1000)	48885	48885	
DINAMARCA (coroa)	8850	8890	
ESPAÑA (peseta)	8624	8724	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	54995	56995	
(notas de 5 a 1000)	55845	57845	
FINLÂNDIA (marka)	13875	14835	
FRANÇA (franco)	11830	11890	
HOLANDA (florim)	24810	25810	
INGLATERRA (libra)	125870	128870	
IRLÂNDIA (libra)	98810	102810	
ITALIA (lira)	8050	8060	
JAPÃO (iene)	3243	3273	
NORUEGA (coroa)	10835	10885	
SUECIA (coroa)	12815	12875	
SUIÇA (franco)	29840	30850	
VENEZUELA (bolívar)	11825	12825	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H	MARÉS DE HOJE
Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco.	PREIA-MAR 2.27 4,0 m 8.16 1,0 m 14.48 3,9 m 20.22 1,0 m BAIXA-MAR 3.04 4,1 m 8.46 1,0 m 15.23 4,0 m 20.53 0,9 m
TEMPERATURAS DO AR às 9 horas	DIA 20 3.39 4,1 m 9.15 0,9 m 15.55 4,0 m 21.24 0,9 m DIA 21
Viana do Castelo 9° Bragança 5° Vila Real 8° Porto 10° P. Douradas 5° Coimbra 13° C. Carveiro 12° Portalegre 11° Lisboa 11° Évora 11° Sines 13° Beja 11° Sagres 15° Faro 15° P. Delgada 14° Funchal 15°	PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ Céu muito nublado; vento fraco; possibilidades de aguaceiros. AMANHÃ NASCE ÀS 6.40 OCASO ÀS 18.49 DIA 20 DIA 28 DIA 4 DIA 11



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1
16.00: Sem margem - cinema; 17.00: Ciclo musical; 18.00: Formas de energia; 19.00: Pensar a escola, programa do MEC; 20.00: Enquanto os outros vêm TV - jazz; 21.00: «O Marquês de Villenor» - livre e directo, programa do Núcleo de Programas Desportivos; 24.00: Disco... tempo; 02.00: Madrugada na RDP-Lisboa; 05.30: Terra e mar.

Programa 2
16.40: Divertimento em Mi Bemol Maior, «O Eco», de Haydn, pela Orquestra de Cordas do Festival de Lucerna; 17.00: Música Sinfónica: «Véspera de Natal» (Suite para orquestra), de Rimsky Korsakov, pela Orquestra da Suíça Francesa; Sinfonia n.º 3, em Dó Maior, de BAX pela Orquestra Sinfónica de Londres; 18.15: Música de Câmara de Leos Janacek: Sonata para violino e piano; Quarteto para cordas n.º 2; 19.00: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: O maestro Charles Münch: Pavana para uma infanta defunta, de Ravel, pela Orquestra de Paris - Concerto para violino e orquestra, de William Walton, Orquestra Sinfónica de Boston; Sinfonia n.º 1 em dó menor, op. 68, de Brahms, pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris; 21.30: Música de Piano: estudos célebres, executados pelo pianista Bernard Ringeissen; Estudo de concerto, op. 13, de Pierré - 3 Estudos de Chopin op. n.º 6 - Toccata, de Saint-Saëns - 2 Estudos, de Rachmaninoff - 2 Estudos de Scriabine; 22.00: Conjuntos instrumentais: Sonata em mi menor, op. 1 n.º 6 p/fauta e contínuo, de Jean Marie Leclair; Quarteto em Mi bemol maior, K. 493, para piano, violino viola e violoncelo, de Mozart; 22.40: Músicas de todos os quadrantes; 23.00: Intercâmbio Musical: Semana Internacional de Órgão em Nuremberga, 1980 - gravações cedidas pela Rádio da Baviera; Judas Maccabeus, oratória em 3 partes, por solistas, coro e Orquestra de Catedral de St. Edevises de Berlim; 00.35: Sonata para piano n.º 7 em Ré Menor, op. 10 n.º 3, de Beethoven; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

17.03 TNT (todos no top); 18.00 - SH - Jornal; 18.08 Hora de ponta; 20.03 Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30 Diversos; 21.03 Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30 Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03 Portugal e a CEE; 22.15 Mensagens bíblicas; 22.31 Diálogo; 23.00 - SH - Jornal; 23.08 24.ª hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

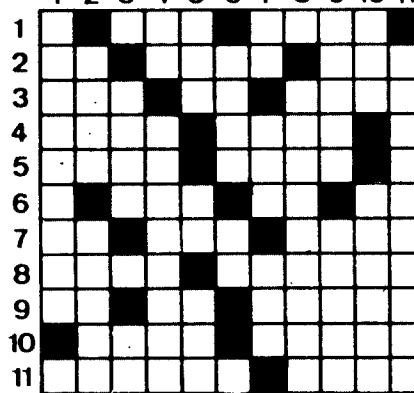
HORIZONTAIS

- Artigo definido. Pronome relativo. Está em chama.
- Nota musical. Baú. Gosta muito de.
- Enuncia por meio de palavras. Ouro (s.q.). Estimar.
- Comprar garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Nome de fruto.
- Engenho para tirar água. Jarro (planta).
- Agência Telegráfica de Imprensa. Prefixo de privação. Antes do meio.
- Em a. Tens. Cure.
- Musa da história, que se representava sentada ou de pé, com um rolo de papel na mão ou uma caixa de livros. Respeites.
- Nesse lugar. Apellido. Educas.
- Planta léxtil do Ceará. O mesmo que acarreta (prov. transm.).
- Paras. Ecoas.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 982

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

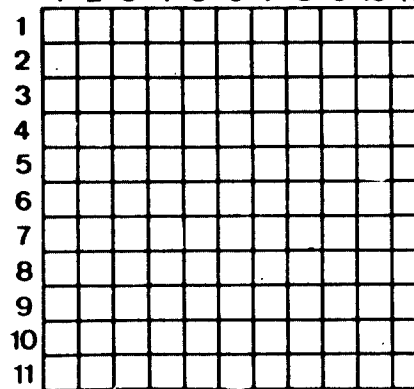


VERTICAIS

- Ordem.
- Enguia. Nome de mulher.
- Sara (deserto). Reis.
- O mesmo que uma (ant e pop). Que tem ranho.
- Época. Segue. Três vogais iguais.
- Sara. Apellido da mãe de Luís de Camões.
- Em partes iguais. Agora. Trezentos em romano.
- Domesticar.
- Distrito da ex-Índia Portuguesa. Arremesso.
- Ave peralta. Limpas metais.
- Lança para longe.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8942

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS

- Chinel (prov.). Um cento. Mulo.
- Cupido. Grande ribeira da Ásia Russa. Patas.
- Em mais alto grau. Rói.
- Caminhar. Nome de letra.
- Lírio. Baixelas.
- Tempo do verbo haver. Aqui. Deuses protectores do lar e da família, entre os romanos.
- Poisariam no mar (os aviões). Rezo.
- Fechas. Amónio (s.q.).
- Charrua. Oferecer.
- Rio da Alemanha. Giria.
- Estimaras. Tosta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 981

HORIZONTAIS:

- POR. TEU. Sim.
- Laja. Adora.
- Casulo. Mm.
- Oral. Não.
- Ri. Gavetão.
- As. Árabe.
- Ca. Serou. Só.
- Sal. Tom.
- Urão. Aroma.
- El. Sés. Mar.
- Suaras. Pará.

VERTICAIS:

- CORAÇÃO
- Oliaris. Réu.
- Rasa. Cala.
- JULGAS. O.
- Tal. Aras. Sa.
- Vara. És.
- Ua. Rebolas.
- DE. TEU.
- Só. Nas Toma.
- IRMAO. Somar.
- Mamo. Somara.

Provérbio: POR TEU CORAÇÃO JULGAS O. DE TEU IRMÃO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8941

HORIZONTAIS:

- Cão Olá.
- Amas. Br. Era.
- Russo. Coral.
- Matar. Aceso.
- An. Dar. Aar.
- Grelais.
- Rio. Na AC.
- Os. Canelada.
- Aéreas. Aros.
- Are. Oso. Ra.
- Rasas. Somas.

VERTICAIS:

- Parma. Rogar.
- Muar. Isara.
- Castigo. Mês.
- Assa. Ca.
- Ordenados.
- Alanos.
- Orçara. Os.
- Oc. La.
- Aéreas. Ar.
- Rasa. Adora.
- Calor. Casas.

Lisboa

PERMANENTE

GARANTIA, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **SAO MIGUEL**, P. Francisco de Moraes, 1 (T. 771469); **MORÃO**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **CONFIANÇA**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **ALEGRIA**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **VALENTIM**, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **DALVA**, Av. Duque de Avila, 125 (T. 545225); **BOTÂNICA**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2014953); **CENTRAL DE ODI-VELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A.

REFORÇO

MOURA, T. da Memória, 55 (T. 630944); **LÍBIA**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **BAIRO AZUL**, Av. Ressaio Garcia, 7-A (T. 571451); **NORMAL DE LISBOA**, R. da Prata, 230 (T. 321342); **LAVINHA**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **LINAIDA**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **SACRAMENTO**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 364904); **NOBEL**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **DAVI**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **LEALDADE**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **R. Prof. Mira Fernandes**, MAF; **SALTER**, R. das Brejões, 63-65 (T. 381185); **CORREIA**, E. Principal, lote 173 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES, Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHES**, Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690262). Até às 21 horas; **PORTO SALVO**, Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA**, Luz, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**, Pargana, Av. Eng. Bonnevill Franco (T. 2435147). Até às 24 horas; **OEIRAS**, Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Das 24 às 9 horas; **NOVA OEIRAS**, Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS**, Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**, Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**, Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL**, S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 2683052). Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL**, Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS**, A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas; **Cordeliro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 2751297); **COVA DA PIEDADE**: Louro, R. Alexandre Herculanio, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO**: Baptista Marques, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA**: Higienica, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**: Santa Maria, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **AMORA**: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL**: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO**: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**: Guimarães, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE**: Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Igreja**, L. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); **CAMARATE**: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM**: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **ALGUEIRAS**: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURA**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA**: Gomes da Silva, Portela. Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes. Permanente; **SACAVÉM**: Maria, R. Salvador Atlende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas.

Porto

GONDARÉM, R. de Gondarém, 50, Foz; **NOVA AVENIDA**, Av. Fernão de Magalhães, 692 (T. 52250); **PINHEIRO MANSO**, R. S. João de Brito, 26-29 (T. 60692); **SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100 (T. 31571); **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62 (T. 60002); **BARROS**, R. do Loureiro, 104 (T. 31507); **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90 (T. 52583); **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21 (T. 23576).

DE DIA E TODA A NOITE

BOA-HORA, R. da Boa-Hora, 90 (T. 28783); **CORREIA DE ARAÚJO**, R. de Santa Catarina, 259 (T. 25644); **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293 (T. 480761).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043).

Diário de Cinema e Teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Int. m. 13 anos
FÉRIAS COM ANITA

SALA B
N. acon. m. 18 anos
RAGING BULL

ALVALADE 897480

Av. de Roma
às 15, 18.15 e 21.15
maiores 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
com Sarah Miles, Stuart Whitman, Terry Thomas e A. Sord

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
às 15, 18.15 e 21.30 h
Int. m. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
20.ª semana
às 00.30 h. Não acon. men. 13 anos
O INIMIGO PÚBLICO

AVIS 547163

Av. Duque d'Avila, 45
às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
e um dia tinham que se encontrar!
CHAMAVAM-LHE KILLER KID
c/ Peter Van Eyck, Carole Gray e a participação de Terence Hill

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar
às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Alain Delon, Veronique Jannot, Bernard Giraudeau em
AMOR AMEAÇADO
Um filme de Pierre Granier-Deferre colorido

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Johnny Weissmuller/Maureen O'Sullivan
Para todos
A FUGA DE TARZAN
Um filme de Richard Thorpe

CASTIL 530194

Rua Castilho
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
9.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 21.30
Não acon. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
Um filme de Claude Lelouch
com Lino Ventura-Jacques Breil

às 23.45
Não acon. men. 18 anos
OS DETECTIVES
com Anthony Quinn-Yaphet Kotto

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45 e 19.00
CLAIR, UMA MOÇA SENSUAL
Int. men. 18 anos - pornográfico - hardcore
às 24 h. - N. ac. m. 13 anos
007, ORDEM PARA MATAR

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
às 14.30-16.45-19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
A CAÇA
um filme William Friedkin
7.ª semana
às 24 horas - N. ac. m. 18 anos
UMA AVENTURA NA ESTRADA

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
às 14.15, 16.30, 21.30 h.
MILIONÁRIO
Filme português
C/Raul Solnado, Nicolau Breyner e Costa Ferreira

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Nao acon. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
às 23.45 h. - Grupo C
BEIJA-ME IDIOTA

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
A ÁGUA VINGADORA

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damala
às 21.30 h
Int. m. 13 anos
ENCONTRO COM O PERIGO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Charlton Heston, Susannah York, Jill Townsend em
A MALDIÇÃO DO VALE DOS FARAÓS
Um filme de Mike Newell
Int. men. 13 anos

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. m. 13 anos
ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCERO GRAU
Agora, considerado um clássico
um filme único melhor que o primeiro
Edição Especial
Filme de qualidade
Sábado e Domingo
às 14.30-16.45-19 e 21.30 h

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 10 a.
«Les Charlots» estão de volta com as suas intermináveis aventuras!
MALUCOS EM ESPANHA
c/ Les Charlots

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
hoje às 15.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
A GRANDE CORRIDA

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. m. 18 anos
você vai ver este filme uma vez mas a segunda não vai com certeza
SEXTA-FEIRA 13

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme
de François Truffaut

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não ac. m. 13 anos
SKATETOWN U.S.A.
Scobt Baio e Dave Mason

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
às 21.30
Nao acon. m. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE
Um filme de Larry Speigel e Lance Hool
com Peter Graves, Ray Milland e Marianne Sauvage

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Alain Delon, Veronique Jannot, Bernard Giraudeau em
AMOR AMEAÇADO
Um filme de Pierre Granier-Deferre colorido
N. ac. men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Nao acon. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
às 15.15, 18.15 e 21.30
Nao ac. men. 18 anos
AS SUPERMULHERES
Rejuvenescer os velhos era a sua missão
Colombo

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Nao acon. a men. 18 anos
OS DRAGÕES ATACAM

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antao
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
N. ac. men. 18 anos
A grande epopeia da guerra no Vietname
O ÚLTIMO HERÓI DO APOCALIPSE
c/ John Steiner, Tisa Farrow e David Warbeck

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
Sala 1, às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
nao acon. men. 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDE
Sala 2, às 14, 16.30, 21.30 e 24
maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Sala 3, às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Int. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
Sala 4, às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
maiores 18 anos
AS MÃOS SOBRE A CIDADE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
às 15.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
HOLOCAUSTO CANITAL

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
às 15.30, 18.30 e 21.30
Nao acon. m/18 anos
Carol Baker e A. Franciosa
O MUNDO ESTÁ CHEIO DE HOMENS CASADOS
Os problemas do casamento no ponto de vista de uma bela mulher!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
N. ac. men. 18 a
O ÚLTIMO HERÓI DO APOCALIPSE
c/ David Waebek, T. Farrowe Tony King
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
às 21.30
N. acon. men. 18 anos
Candidato a 8 "Oscars" em 1981
RACING BULLS - O Touro Enraivado
De Martin Scorsese
com Robert de Niro
às 15.15, 18.15 h
Últimas
ANNA E OS ADOLESCENTES

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
às 15, 17, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
HEDDA
com Glenda Jackson
Sexta, sábado e domingo
- N. ac. men. 13 a
Sessões da Meia-Noite
A RAPARIGA DE OURO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
às 15, 18.15 e 21.30 h
Int. m. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
9.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
SANTÍSSIMO MOISÉS
c/ Budley Moore, James Coco
nao acon. men. 13 anos
2.ª semana de exibição

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Nao acon. men. 13 anos
A CONTAGEM FINAL
Um filme de Don Taylor
3.ª semana de exibição

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Nao acon. men. 13 anos
uma comédia fabulosa
OS CONQUISTADORES DE DOMINGO
4.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Nao acon. men. 18 anos
O MEU PRIMEIRO AMOR
Uma história de amor excepcional

teatros

Lisboa

VASCO SANTANA - «Cogumelos» às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES - «Há Petróleo no Beato» às 21.30 (18 anos)
LAURA ALVES - «Chega para Todas» 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «O Patego Olha o Balão» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO - «Não se paga Não se Paga» às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL - «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II - «O Judeu», às 21.15 (13 anos)
ABC - «Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
CAFÉ TEATRO COMUNA - «Deixos Poisar», às 22.00 (13 anos)

Outros Espectáculos

OLIMPIA - Sessões permanentes «Orgia de Verão» (18 anos)
CONDES - «As Grades do Inferno», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO - «As Montadoras Sexuais», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA - «As Vampiras», às 21.30 (18 anos)
ROYAL - «Correndo para a Vitória», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR - «Os Vagabundos de Nova Iorque», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE - «A Fúria do Dragão» às 21.30 (13 anos)
PARIS - «O Seu Primeiro Amor» às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «A Bomba com Todos», às 21.15 h. (18 anos)
ALMADA - Academia - «Shalimar», às 21.30 h. (13 anos)
LARANJEIRO - Instrução e Recreio - «A Mestra», às 21.15 h. (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Os Cães», às 21.30 h. (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Amigo Desconhecido», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «Kojac o Detective», às 21.15 (13 anos)
PARADE - Royal-Cine - «Pressa de Viver», às 21.15 h. (13 anos)
ESTORIL - Casino - «Promessas na Escadaria», às 17 e 21.15 h. (18 anos)
CASCAIS - Impala - «Sherlock Holmes em apuros», às 21.30 h. (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «Os Cães», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «A Caça», às 21.30 h. (13 anos)
AMADORA - Lido - «Governador de Ferro», 21.30 h. (13 anos)
AMADORA - Cine Estúdio - «Os Conquistadores de Domingo» às 21.30 h. (13 anos)
CACÉM - Estúdio Flores - «La Luna», às 21.30 h. (18 anos)
MEM MARTINS - Cine Chaby - «As Flores que Vivem no Lodo», às 21.30 h. (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «007 - Aventura no Espaço», às 21.30 h. (13 anos)

SACAVÉM - S. José - «Ao Ombro Saías», às 21.30 h. (13 anos)
ALHANDRA - Salvador Marques - «Paixão Cigana», às 21.30 h. (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO - S. José - «Somos Todos Vedetas», às 21.30 h. (13 anos)
MOSCAVIDE - Stop - «Graças a Deus é Sexta-Feira», às 21.30 h. (18 anos)

Porto

RIVOLI - «O Homem da CIA», às 21.30 (18 anos)

DL
PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração Redacção Serviços Técnicos
e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740

Agentes Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-1 1100 LISBOA
Telefones 654312/3

Serviço de correio (depois das 17h)
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço telefónico: LISBOA
Telex 12163 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30 2º
Telex 20945 4000 PORTO

Últimas

● **O português Álvaro Augusto Peres**, de 62 anos, teria assassinado ontem, em Palma de Maiorca (Espanha), a sua sobrinha Fernanda Lurdes Rodrigues, de 28, suicidando-se em seguida. Na origem do incidente teriam estado disputas de carácter familiar. Ambas as mortes foram causadas por disparos de pistola.

● **OS CERCA DE TRÊS MIL** trabalhadores consulares e das missões diplomáticas da Europa observam hoje uma «greve de aviso» à excepção dos postos de Espanha, que paralisarão amanhã.

Esta greve visa obrigar o Ministério dos Negócios Estrangeiros a «assumir uma posição flexível sobre a negociação do caderno reivindicativo» que lhe foi entregue em 4 de Fevereiro.

Segundo um comunicado da comissão negociadora do ST CDE, se a situação não se alterar, «é de contar com novas formas de luta do pessoal dos consulados e embaixadas, profundamente defraudados pela atitude de desprezo a que são votados pelo MNE».

● **Dois desconhecidos armados** assaltaram esta manhã, em Vila Nova de Gaia, a ourivesaria Santo Ovídio, situada na Rua Soares dos Reis, 766, ferindo o gerente, Alfredo da Costa Oliveira, e levando todas as jóias e artigos que se encontravam na mostra. Desconhece-se o valor exacto do furto, que deverá orçar no entanto, em largas centenas de contos.

● **A capital do crime** nos Estados Unidos é hoje a cidade de Miami, segundo um estudo recentemente publicado pelo jornal «Miami News». Dos números divulgados pelo estudo consta, entre outras coisas, que o número de assassinatos, violações, roubos e assaltos em 1980 foi de 1930 por cada 100 mil habitantes. A seguir a Miami encontra-se Nova Iorque, com 1704. O terceiro lugar é de Los Angeles.

● **A população da Índia** elevou-se para quase o dobro desde a independência do país em 1947, sendo actualmente de 683 milhões, segundo os números oficiais provisórios do recenseamento deste ano. Em 1951, o primeiro recenseamento apurou 360 milhões de habitantes.

● **Um astrónomo chinês** descobriu a olho nu vários satélites de Júpiter mais de dois mil anos antes de Galileu, afirmava ontem um jornal em Pequim.

● **As exéquias de René Clair** foram ontem, na presença de um número reduzido de familiares, de acordo com o desejo por estes expresso. Todavia, não deixaram de aparecer alguns amigos mais próximos, nomeadamente membros da Academia e personalidades do cinema e do espectáculo. Os restos mortais de Clair vão ser incinerados e depositados no cemitério parisiense de Pere Lachaise.

O «raid» racista a Moçambique

Não vamos ser derrotados por uma minoria

— adverte o presidente Samora Machel

MAPUTO, 19 — (por Eugénio Alves) — A palavra de ordem de Samora no célebre discurso de 14 de Fevereiro após o «raid» sul-africano à Matola, «estejamos prontos para a guerra (...) cada boer tem em Moçambique dois, três inimigos. Que três se juntem para um boer. Afimemos as lâminas da enxada e da picareta para furar bem a cabeça dos boers...» teve, de algum modo, anteontem, o seu eco na Ponta do Ouro, junto à fronteira, com quilómetros ao sul desta cidade.

Uma força de 100 soldados de Pretória avançou, no começo da manhã, cerca de cinco quilómetros dentro do território moçambicano até junto da célebre estância turística, muito frequentada por sul-africanos até ao 25 de Abril de 74. Duas mulheres que trabalhavam no campo notaram o movimento de tropas e correram imediatamente ao centro turístico onde, por telefone, alertaram os militares moçambicanos. Estes cercaram a força invasora, conseguindo abater dois soldados, um dos quais ficou no terreno e foi ontem mostrado no Maputo à Imprensa.

Todavia, e aqui reside a força e efeito da palavra de ordem de Samora, os camponeses moçambicanos da zona trataram, no mesmo momento, de arranjar tudo o que tinham à mão — paus,



Samora confiante: «Venham os boers. Somos 35 milhões»

enxadas, pedras e as famosas picaretas — e vasculharam o terreno à caça do boer.

Era outro «exército» ao lado das FPLM e que teve, pelo menos, o condão de entusiasmar ou alimentar o espírito combativo dos militares.

E, desta vez, não houve a surpresa da Matola...

Somos 35 milhões

O ambiente que se respira na capital da RPM não é, porém, tão tenso como se poderia imaginar, depois do ocorrido na Matola e desta nova incursão. A mobilização para uma eventual guerra está na ordem do dia e ainda ontem, a uma hora em que eram desconhecidos os

acontecimentos da Ponta do Ouro, os dois jornais moçambicanos, «Notícias» e «Notícias da Beira», apelavam à vigilância quer contra o inimigo externo, quer para a necessidade de «desalojar o inimigo interno do aparelho de Estado e de todos os locais onde a sua acção (ou inacção) entrava o avanço revolucionário do nosso povo...».

Neste último caso, trata-se não só de «limpar» o aparelho de Estado de eventuais elementos corruptos ou vendidos ao inimigo, como ainda reforçar a disciplina e a organização em todos os locais de trabalho.

Moçambique viveu anteontem e ontem, dias em que teve que se bater energicamente contra ambos os inimigos — o externo, com o ataque sul-africano à Ponta do Ouro; o interno com a expulsão do aparelho de Estado de 39 trabalhadores do Ministério das Obras Públicas e Habitação por «actos de indisciplina de vária ordem».

Dizia Samora no seu célebre discurso de 14 de Fevereiro: «Eles querem vir cá assassinar. Então dizem-se que venham. Que venham todos os racistas, mesmo que sejam mais de 4 milhões. Venham. Temos aqui espaço para eles. Então lá, a maioria, os 23 milhões de sul-africanos vão tomar o poder (...) que venham que o fim do 'apartheid' será mais próximo. No total somos 35 milhões. Doze milhões de mo-

çambicanos e 23 milhões de sul-africanos. Somos 35 milhões. Não vamos ser vencidos por uma minoria.»

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros da RPM, Joaquim Chissano, parte domingo próximo rumo a Lisboa para uma visita oficial de três dias a Portugal. De 26 a 28 Chissano estará em Espanha, a convite também do seu homólogo espanhol.

Registe-se a circunstância de a visita ocorrer, apesar da recente votação portuguesa favorável a Pretória, durante a discussão, na ONU, da questão da independência da Namíbia, e de se encontrarem presos no Maputo três portugueses suspeitos de envolvimento na rede da CIA.

Moçambique confere grande importância às suas relações com Portugal e está disposto a um maior aprofundamento das mesmas, vantajoso para ambas as partes.

E de prever, ainda, que Chissano aproveite esta deslocação para vir ao seu homólogo português e ao Presidente Eanes (a quem deverá entregar um convite de Samora para visitar a RPM) a explosiva situação actual na África Austral e os perigos e objectivos da estratégia de Pretória, alimentada pelos indelmentáveis apoios vindos da nova administração norte-americana.

Assembleia da República hoje à tarde

Banca privada vai estar em debate

A Assembleia da República reúne-se hoje em plenário para discutir a Lei de Delimitação dos Sectores Público e Privado. Votos do PSD sobre sindicalistas brasileiros e do CDS sobre a presidência da UEDC continuam pendentes para o período de antes da ordem do dia.

O projecto de lei do PCP sobre os conselhos de redacção está incluído na agenda do período da ordem do dia.

Estão ainda previstas para esta quinta-feira em S. Bento reuniões dos Conselhos de In-

formação para a ANOP e Imprensa e uma audiência do presidente do Parlamento ao provedor de Justiça.

A Comissão Parlamentar de Defesa também se deverá reunir para se pronunciar sobre o projecto de lei da UEDS relativo às armas nucleares.

O Conselho Nacional do Plano enviará por sua vez ao Parlamento o parecer que ontem aprovou sobre a proposta de lei das Grandes Opções do Plano para 1981 e do Plano a Médio Prazo.

Comissões

O secretário de Estado das Pescas anunciou à Comissão Parlamentar de Indústria que vão ser adoptadas medidas tendentes à reprivatização da Sociedade de Reparações de Navios (SNR) — disse à ANOP Sanchez Osório (CDS).

A Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Palmela reivindicou junto da Comissão Parlamentar de Agricultura o pagamento dos subsídios que lhe foram prometidos referentes às geadas de 1977 — disseram fontes dos agricultores.

Zenha e o Partido Socialista

Continuação da pág. 1

O gabinete diz ainda que «importa salientar que é ao Congresso do PS que compete decidir a linha política do partido — como já sublinhou o seu secretário-geral. Qualquer posição do PS em matérias de alianças terá de ser discutida e confirmada pelas bases do partido não sendo aceitável que qualquer dirigente, a título individual e sem prévia discussão do problema, procure colocar o partido perante soluções de facto consumadas».

Ao que tudo indica, esta posição do gabinete de apoio à moção de Mário Soares irá provocar forte polémica no seio do Partido Socialista, polémica que poderá também alargar-se à FRS. Com efeito das declarações proferidas, extraordinariamente violentas para Zenha,

podem realçar-se alguns elementos significativos que irão decerto ser analisados pelo partido. Em primeiro lugar, Zenha é acusado de ter imposto ao partido a política «PS sozinho»; por outro, a aliança com o PSD, que estaria a ser bloqueada pelo líder parlamentar do PS, é considerada como uma «alternativa democrática», o que é novidade nas posições políticas do PS e, mesmo, nas posições de Mário Soares; por outro lado, a assimilação da FRS ao PS, desprezando os outros dois partidos ligados com os socialistas, não deixará decerto de «aquecer» o ambiente em que se vai realizar amanhã a reunião da Coordenadora da FRS.

Entretanto, um dos membros do gabinete de Soares saiu a

terreiro contra outro dos apoiantes da moção do Secretariado, Vitor Constâncio. Eduardo Pereira, que participou na negociação dos acordos entre o PS e Ramalho Eanes, numa carta

aberta dirigida a Constâncio e distribuída aos militantes socialistas, assegura que se for retirada ao PR a competência para a nomeação do CEMGFA isso não violaria os acordos estabelecidos. As posições sobre a matéria defendidas por Mário Soares são aquelas que «nós próprios sempre defendemos», diz Eduardo Pereira, que acrescenta que Constâncio disse ao PR que este, depois da revisão, não deveria continuar a poder exonerar o Governo e que seria conveniente regulamentar o direito de veto.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

- 1.º Prémio — 58 909 — 24 000 contos
- 2.º Prémio — 11 884 — 4 800 contos
- 3.º Prémio — 44 885 — 1 800 contos

Mais uma Sorte Grande com o carimbo e a marca da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÃO AO 19.º PRÉMIO

58.909 — 242.400,300
58.910 — 242.400,300

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

321, 3.131, 3.233, 4.166, 6.246, 6.703, 7.594, 8.550, 9.325, 14.344, 14.669, 18.413, 20.544, 22.277, 22.88, 24.402, 26.708, 28.993, 30.809, 33.882, 38.110, 38.621, 38.731, 42.218, 43.117, 44.546, 44.930, 48.028, 49.353, 51.723, 53.641, 56.286, 57.125, 58.019, 58.057, 58.436, 64.814, 65.245, 67.065 e 67.989.

PRÉMIOS AOS ALGARZISMOS FINAIS

12.116.000 — 185, 120, 133, 213, 342, 473, 672 e 779
12.116.000 — 344, 835 e 902
12.116.000 — 27 e 28
12.116.000 — 9 (terminação)

PRÉMIOS DE 3.000,000 (CENTENAS)

11.801 a 11.900; 44.801 a 44.900 e 58.901 a 59.000

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 21/03/81

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

ler/ escrever



Octavio Paz (à esquerda) e José Fernandes Fafe (antigo embaixador de Portugal no México): intenção de unir duas culturas diferentes

PESSOA: «embaixador» de Portugal no México

«O desconhecido de si mesmo» é um ensaio de Octavio Paz (um dos nomes grandes da literatura mexicana) sobre Fernando Pessoa, agora publicado, em tradução de José Fernandes Fafe, pelas Iniciativas Editoriais.

Debruçando-se sobre Fernando Pessoa e os seus heterónimos, Octavio Paz, ao analisar (por exemplo) Alberto Caeiro, escreve:

«(...) Caeiro quase não foi à escola. Ao inteirar-se de que lhe chamavam 'poeta materialista', quis saber em que consistia essa doutrina. Ao ouvir a explicação de Campos, não ocultou o seu assombro: É uma ideia de

padres sem religião! Diz você que o espaço é infinito? Em que espaço viram isso?» Diante da estupefacção do discípulo, Caeiro sustentou que o espaço é finito: «O que não tem limites não existe...» O outro replicou: «E os números? Depois do 34 vem o 35 e depois o 36 e assim sucessivamente...» Caeiro olhou-o com piedade: «Mas isso são só números!», e continuou, com uma formidável infância: «Acaso há um número 34 na realidade?» Outra anedota. Perguntaram-lhe: «Está contente consigo próprio?» Respondeu: «Não. Estou contente.» (...)

São trinta páginas de interpretação em que Octavio Paz consegue relacionar, num grande esforço de síntese, Fernando Pessoa/Álvaro de Campos/Alberto Caeiro/Ricardo Reis. Para concluir: «Pessoa ou a iminência do desconhecido.»



COM UM NOVO ROMANCE JÁ ESCRITO

Manuel Ferreira reedita «Hora di bai» (e outras obras)

MANUEL FERREIRA, profundo estudioso da cultura de expressão portuguesa dos países soberanos e independentes saídos das colónias africanas, terminou um novo romance. Desta vez, no entanto, e segundo a Plátano, que está a reeditar as suas obras, «o ambiente da sua prosa é outro». Qual...? Uma vez que o escritor se encontra ausente, e ser-se discreto é uma norma de convivência, só nos foi adiantado que o romance «ainda não tem título», decorrendo a sua acção «cá pelo continente», talvez «até por Lisboa», e, em certa medida, através das modificações introduzidas entre nós pelo espírito de 74. Para já — «mais nada sobre esse romance».

Mas um escritor vive, está presente, com as obras que, ao longo dos anos, foi publicando. E muito mais ainda quando essas obras se esgotam e continuam a ser procuradas pelo público. Daí, pois, a razão urgente das reedições que a Plátano se propõe colocar nos escaparates. «Terra trazida», quinze contos extraídos da vida agreste de Cabo Verde, já se encontra à venda. A primeira edição saiu em 1972 e a presente reedição, com capa de Vítor Santos sobre uma fotografia de Michel Renaudeau, é a prova provada de que se não trata de um livro parado no tempo, de um livro datado. É lê-lo e logo se verá como os diversos enredos nos tomam...

No prelo, e apontando para Março/Abril, encontra-se «Hora di bai», romance publicado em 1962 e distinguido com o Prémio Ricardo Malheiros. Ainda no ano corrente, e apostando na Feira do Livro, sairá o ensaio «Aventura crioula». Com destino idêntico (isto é, estar à venda nos «stands» daquele certame), prepara-se o terceiro volume de «no Reino de Caliban», inteiramente aconsagrado à poesia moçambicana. (Os primeiro e segundo volumes têm por tema, respectivamente, a poesia da Guiné-Bissau e Cabo Verde e de Angola e S. Tomé).

«Grei» (contos), livro publicado em 1945, só talvez em 82. Depois, e segundo plano traçado, a restante obra de Manuel Ferreira: «A casa dos Motas» (romance, 1956), «Morna» (contos, 1948), «Morabeza» (contos, 1958, Prémio Fernão Mendes Pinto), «Voz de prisão» (romance, 1971), etc. E etc. porque Manuel Ferreira é também autor de numerosos livros de literatura infantil. Este ano, e dentro do género, três reedições: «A Maria Bé e o finório Zé Tomé» (1970), «No tempo em que os animais falavam» (do mesmo ano) e «O Sandinó e o Corá» (1964). O primeiro está a sair e os dois seguintes encaminham-se para a Feira do Livro. Em princípio, pois «as tipografias estão sobrecarregadas».

«Terra trazida», primeiro livro das reedições de Manuel Ferreira, o perfil, ao longo de quinze histórias, do povo cabo-verdiano. Diz o autor, à guisa de introdução: «Milho, feijão, leite. Mas de tempos a tempos a escassez de chuvas. Vai-se a cabra e eis o equilíbrio destruído. Com milho e feijão (catchupa pobre) ainda o cabo-verdiano subsiste. Ciclica-



Com a maior parte da sua obra traduzida em diversas línguas, Manuel Ferreira, actualmente professor na Faculdade de Letras de Lisboa, é o director da revista «África», publicação que precisamente se debruça sobre os temas caros à sua actividade de escritor e de ensaísta

mente porém o drama da estiagem. O feijão some-se. Milho apenas, e pouco. Um luxo de ricos. A tragédia da fome. Fome oculta, fome crónica, fome epidémica, fome total. A boqueira, o beribéri, a caquexia, o inchaço a pelagra larvando. A pelagra na sua destruição dos três dd: dermatose, diarreia, demência. E nesta dura caminhada, nesta longa odisseia, dezenas de milhares caídos de morte morrida, morte matada. (...) Podia ter sido, e vezes sem conto, ao longo de século XVII, do século XVIII, do século XIX, do século XX. Dilema, e só para uns tantos: a hora di bai. A terra longe. América. Brasil. São Tomé. Angola. Lisboa. Holanda. Garanhando por todo o cabo, acossados pela fome... » (...)

«Hora di bai», como dissemos, será a reedição próxima (Março/Abril). É um romance que nos dá o êxodo do povo cabo-verdiano, tão pungentemente anunciado pelas palavras poucas da introdução (acima transcritas) aos contos de «Terra trazida», já à venda. Um caminho, enfim, obrigatório para a mútua compreensão dos povos e mais ainda quando, para nós, esses povos são de expressão portuguesa.

BENJAMIM, O INCONSTANTE — RETRATO DE UMA AMIZADE

A história de uma amizade é sempre difícil de escrever, sobretudo quando quem escreve fala de um amigo já falecido. Ao descrever em 1975 as peripécias das suas relações com Walter Benjamin, que morreu em 1940, Gershom Scholem correu o grande risco de se deixar apagar pelas armadilhas que a memória lhe lançava no caminho: complacência, falsas recordações, hipocrisia, esquecimento... Por milagre, não caiu em nenhuma. Por milagre, este livro, que tinha todas as condições para resultar numa obra fácil e lamecha, acaba afinal por se revelar um documento apai-

xonante tão agradável de ler como um desses romances policiais que Benjamin tanto apreciava tão rigorosos no plano histórico como uma dessas obras científicas a que Scholem nos habituou...

A verdade seja dita: este milagre explica-se porque nem Scholem nem Benjamin são personalidades comuns. Artista e metafísico, genial e atormentado, insuportável e insaciável, Benjamin passou as suas angústias pelas fronteiras da literatura e da filosofia, da militância política e da militância poética, sem nunca se decidir a escolher. Inconstante, incapaz de se fixar,

hesitando sempre entre sair do seu país e nele se instalar, nunca foi homem de grandes decisões: mas é isso precisamente que lhe confere encanto, e, no fim de contas, força, numa época em que muitos intelectuais só pensavam em abdicar da sua liberdade perante um dogma qualquer.

Quanto a Scholem, espírito poderoso e sistemático, organizador e classificador, sonha, desde a sua primeira juventude, em vir a ser uma espécie de enciclopédia viva do judaísmo. Como teve a oportunidade de chegar a uma idade muito avançada, conseguiu o que queria.



Walter Benjamin

Nascido em Berlim, em 1897 — cinco anos depois de Benjamin — Scholem é, como ele, oriundo de uma família judaica «assimilada». Mas enquanto o amigo é perseguido pela dúvida e se sente fascinado por milhares de outras coisas — entre as quais o marxismo — Gershom Scholem pratica o «regresso às origens», aprende o hebraico à razão de várias horas por dia, estuda o Talmud, torna-se em poucos anos um especialista incontestado do pensamento judeu e emigra para a Palestina em 1923. Fixa-se em Jerusalém, onde funda um Instituto de Estudos Judaicos, o qual virá a for-

mar o núcleo da futura Faculdade de Filosofia. Até hoje, nunca mais se afastou da via por que optara no começo do século: constância espantosa, que forma o mais vivo contraste com o humor nómade, ansioso e indeciso de Walter Benjamin, o qual veio a morrer — simples acaso? — quando atravessava uma fronteira.

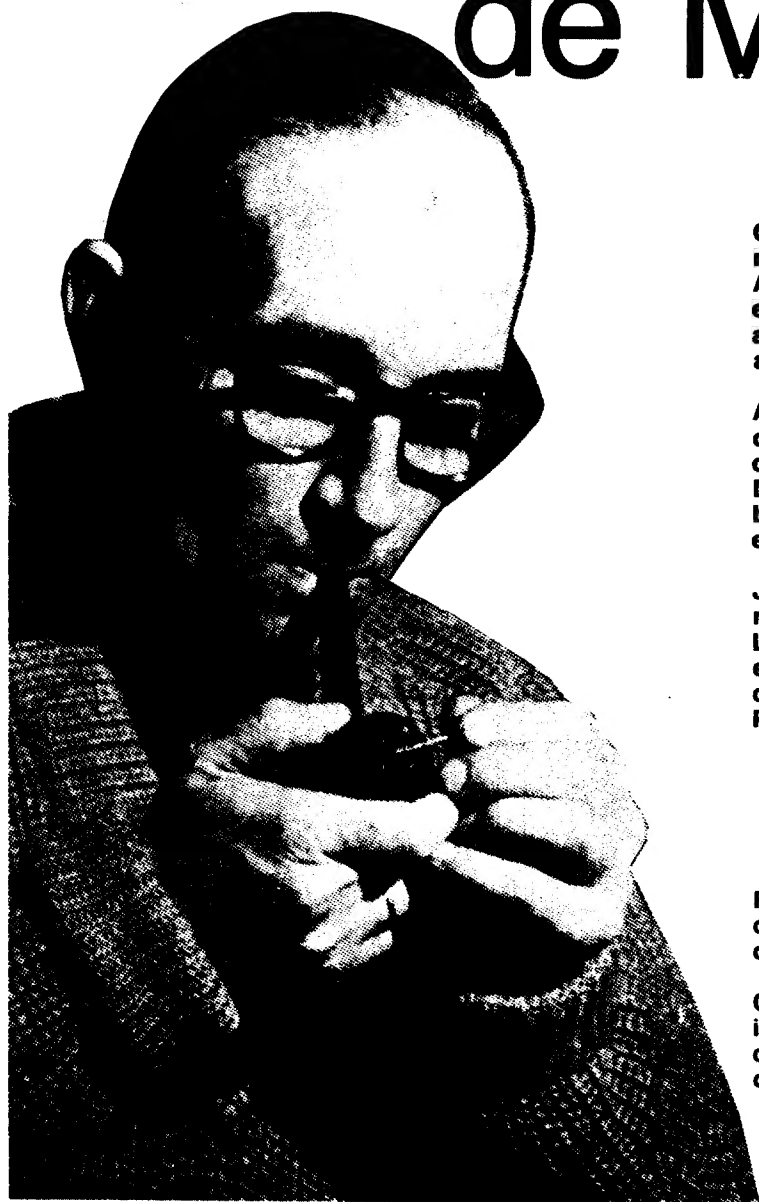
É tudo isso o que se conta com pudor e concisão em «História de Uma Amizade» («Histoire d'une Amitié», Calmann-Lévy, Coleção «Diaspora»). Bastaria o facto de nessa obra se retratarem dois grandes intelectuais — judeus,

Continua na pág. 4

DOIS POEMAS INÉDITOS

de Mário Dionísio

MARÇO DE 78



Oh que cheirinho a antigamente
neste cair de noite na cidade
As bruxas saem das tocas
e escarranchadas em brocas
atravessam vorazmente
a nossa perplexidade

Altos carros de sombra estacionados
com maxilares de guas
demarcam campos de acção
De polegares no cinturão
bandos de furões fardados
esperam nas esquinas das ruas

Já quem passa olha e, não vê
não responde nem pergunta
Lembra-lhe bem o que ouviu
este cheirinho. E o que houve
dá-lhe a chave do que lê
Palrar sim mudança nunca

Ai que cheirinho real
às mortes pela calada
Abutres togados ditam
sentenças que ressuscitam
contra a lei o arraial
dos netos de Torquemada

Regressam os saneados
saem miasmas dos lodos
O que é passado passou
Dão-se as mãos o galo e o grou
Cheguem-lhe nesses explorados
que Portugal é de todos

Foi hoje a enterrar
o velho torcionário
com honras militares

Cercavam-no os seus pares
impunemente
de morte ameaçando
quem tal via

Do crime funcionário
chegou ao fim aproveitando
a apatia conivente
instituída

A teia da vergonha entretecida
de espanto empesta o ar

Viva a democracia!

JANEIRO DE 81

Mário Dionísio

HISTÓ

In me Maria

A revista universitária HISTÓRIA & CRÍTICA dedica o seu último fascículo (N.º 7, Março de 1981), à Professora Maria José Trindade, falecida, no dia 14 de Julho de 1980, em plena actividade docente e de investigação. Alunos, amigos e colegas falam da historiadora desaparecida ou dedicam-lhe trabalhos. O sumário deste número de HISTÓRIA & CRÍTICA apresenta uma variada colaboração de especialistas sobre temas de História Medieval.

O Professor A. H. Oliveira Marques assina um artigo intitulado: «A persistência do elemento muçulmano na História de Portugal após a Reconquista. O exemplo de Lisboa». Outros artigos são de referir: «Da estrutura do Casal nos fins da Idade Média», de Iria Gonçalves; «O Rei e a governação do Reino. A Corte itinerante», de M. Fernanda Maurício; «A Cidade Medieval e a estrutura urbana da Freguesia do Castelo» de Maria Cecília Cunha; «Marginalidade e sociedade no Portugal Medieval» de

NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NOTÍCIAS

GÁVEA-BROWN, nome duma revista bilingue de letras e estudos luso-americanos que o Centro de Estudos Portugueses e Brasileiros da Universidade de Brown, Providence, EUA, começou a publicar. A revista traz à frente o nome do escritor e professor açoriano Onésimo Teotónio de Almeida. Da matéria publicada no primeiro número destaca-se um depoimento de Jorge de Sena sobre a condição de emigrante (sobretudo o emigrante intelectual, ou intelectual emigrante) e uma extensa e muito rica entrevista com o recentemente falecido José Rodrigues Miguéis.

FENDA, NÃO ELA MESMA, diz-se no seu número 3 desta revista que nos vem de Coimbra, para assinalar as alterações formais da sua apresentação em relação aos dois primeiros números. A estratégia da revista orienta-se pelo sentido da transgressão e nela caberão, na generalidade, os textos que insere, principalmente de novos autores, na sua maior parte nomes pouco conhecidos. Além disto, neste número, chama-nos a atenção um depoimento da responsabilidade da Centelha, cooperativa editora a funcionar em Coimbra há cerca de dez anos e hoje com um catálogo numeroso e valioso, a despeito das crescentes dificuldades que verificamos no sector.

PERSONA, revista de estudos pessoais, do Centro de Estudos Pessoanos, do Porto, publicou o seu número 4. Meia centena de páginas para ler mais detidamente do que o consente a maior curiosidade imediata. Estas, às primeiras, vai logo certamente para um escrito de Arnaldo Saraiva: «Pessoa admirador de Dantas? Dantas admirador de Pessoa?»

ANTÓNIO RAMOS ROSA, não apenas o poeta, também o crítico e o ensaísta interessado na temática e na problemática da poesia. Este interesse remonta aos primórdios da carreira do autor, e reflexos disso estão no livro «Poesia, Liberdade Livre», estranhamente encontrável ainda hoje nas livrarias. Mais recentemente, em 80, a Arcádia lançou outro livro na mesma linha: «A Poesia Moderna e a Interrogação do Real». Era o primeiro volume duma série de dois. O segundo está à venda desde há poucos dias. Chancela da Arcádia, uma vez mais.

JUAN CARLOS ONETTI é um prestigioso escritor uruguaio, um dos grandes mestres do romance hispano-americano, que obteve o prémio «Miguel de Cervantes» nos finais de 1980, depois de Jorge Guillén, Alejo Carpentier, Dámaso Alonso, Jorge Luis Borges e Gerardo Diego. Autor de doze romances (os últimos dos quais «Juntacádiveres»,



Juan-Carlos Onetti

1964; «A morte e a menina», 1973 e «Deixemos falar o vento», 1979) e numerosos contos e novelas. Tem-se dito e escrito que Onetti está a fazer o mesmo livro, que vai entregando gota a gota, por capítulos. Preso em 1974, vive em Espanha a partir de 1976, onde terminou «Deixemos falar o vento».

ANTÓNIO OSÓRIO vai publicar brevemente na Gota de Água um novo livro de poemas: «O Lugar do Amor». Autor também de um livro sobre o fado («Mitologia Fadista»), Osório apareceu na cena poética portuguesa em princípios de 70 com um volume de poemas titulado «A Raiz Afectuosa», que foi

pouco notado. Em 1978, porém, Osório reapareceria com um livro de invulgares proporções e alta qualidade: «A Ignorância da Morte», que veio colocá-lo desde logo no topo de referência da actual poesia portuguesa.

ANTÓNIO RAMOS ROSA – A Editorial «O Oiro do Dia», do Porto, lançou recentemente uma nova colecção de plaquetes. O nome da colecção, «Ocupação do Espaço», é do título dum livro de António Ramos Rosa. É este poeta, aliás, que inaugura a colecção com um texto titulado «Le Domaine Enchanté». É um poema sobre um quadro de Magritte. Na mesma colecção anunciam-se para breve poemas de Eugénio de Andrade (com ilustração de Resende), de Vasco Graça Moura (com ilustração de José Rodrigues) e de Eduarda Chicote (com ilustração de Armando Alves).

VITORINO NEMÉSIO – A bibliografia passiva do autor de «Mau Tempo no Canal» conta a partir de há poucos dias com mais uma contribuição: um livro de José Martins Garcia, «Temas Nemesianos». No volume reúnem-se três escritos. A edição é da SREC, na colecção Gaivota, que se publica em Angra do Heroísmo.

FERNANDO NAMORA – Titula-se «Resposta a Matilde», o último livro de Fernando Namora, na colecção do autor, na Bertrand. A segunda edição já está nas livrarias. O livro entrou nos onze mil exemplares de tiragem. A primeira edição data de Dezembro. Namora chama «divertimento» esta sua mais recente experiência literária.



ESSA CRÍTICA LOUCA, diz titularmente o último livro de E. M. Melo e Castro na colecção Margens do Texto da Moraes. Da colectânea ressaltam alguns textos dedicados a temas como o fantástico, por exemplo, ou autores como,

por exemplo, António Ramos Rosa. Os ensaios são enquadrados por escritos onde o autor expõe as suas concepções entre outras, de poesia e crítica.

VIOLA DELTA – Saiu o número 10 desta publicação regular das Edições Mic. «Viola Delta» publica habitualmente textos de poesia e pode considerar-se uma antologia em curso de publicação, dada a variedade dos poetas (em regra novos) que aí vão surgindo. Neste último número os nomes são Fernando Grade, Henrique Madeira, João Travança Rego, Luís Filipe João e Marco Pax Júlia.

MERIDIANOS DO TEXTO é o título do último livro de Maria Lúcia Lepecki, brasileira, professora da Faculdade de Letras de Lisboa e nome conhecido do meio literário pela sua intervenção crítica regular em páginas de diversos jornais e revistas. Neste último livro, que é uma edição da Assírio e Alvim, Lúcia Lepecki junta textos sobre autores como Abelaira, Vergílio Ferreira, Vitorino Nemésio, Herberto Helder, Carlos de Oliveira, e outros.

GOTA DE ÁGUA, eis o nome duma cooperativa de produção cultural, e nomeadamente

ÓRIA E CRÍTICA

emoriam

a José Trindade

Maria de Fátima Coelho; «Do ensino da História Medieval no Curso Secundário: programa e métodos» de Teresa Ferreira. Ainda no domínio da História Medieval, a revista insere uma resenha crítica assinada por Bernardo Vasconcelos e Sousa (sobre os «Ensaio da História Medieval» de A. H. Oliveira Marques) e uma entrevista com o «núcleo de medievalistas» da Universidade Nova de Lisboa.

Testemunham sobre Maria José Trindade os professores, alunos e amigos: Francisco Sales Loureiro, Luís de Pina, M. Fernanda Maurício, João Silva de Sousa. Especial destaque merecem as páginas do Professor Orlando Ribeiro e que se destinam a constituir um prefácio à colectânea de trabalhos de Maria José Trindade que HISTÓRIA & CRÍTICA anuncia para breve.

A lista dos trabalhos e publicações da historiadora e o seu programa de recensão, com a colaboração de José Manuel Gar-



cia, que Maria José Trindade redigiu a propósito da obra «La Peninsula en la Edad Media», completam este número de HISTÓRIA & CRÍTICA que, além da justa homenagem à historiadora desaparecida, apresenta interesse informativo, cultural e científico.

A artista Menez cedeu, gentilmente, a aguarela que ilustra a capa deste número de HISTÓRIA & CRÍTICA.

S • NOTÍCIAS • NOTÍCIAS

editorial. Recentemente lançada no Porto. Entre os projectos da cooperativa, figura uma revista ou um jornal de informação e crítica dedicado às actividades culturais. Entretanto, apareceram no mercado

livreiro os primeiros três livros chancelados pela Gota de Água: «A Construção do Rosto», de A. Neves, «Penis, Penis», de J. E. Nelson, e «Música Exausta», de Álvaro Magalhães.

Nenhum poeta português no I Festival de Poesia do México...

Nomes altos da literatura mundial (como Rafael Alberti, Nicolas Guillen, Ernesto Cardenal, Czeslaw Milosz, Eugénio Evtuchenko e Gunther Grass) estarão presentes no I Festival Internacional de Poesia, a efectuar, de 17 a 23 de Agosto, na cidade mexicana de Morelia.

O Festival é organizado por um Instituto de Cultura, localizado no ocidente do México, dirigido pelo poeta mexicano Homero Aridjis, participante já em reuniões semelhantes realizadas em Roterdão, Berlim, Estugarda, Londres e Bruxelas.

Serão também convidados para o Festival o guatemalteco Luis Cardoz y Aragon, os americanos W. S. Mervin e A. Ginberg, o inglês Ted Hughes, o alemão A. Enzenberger, o polaco George Herbert, os italianos Eugénio Montale e Eduardo Sanguinetti, o espanhol Carlos Barral e o argentino Jorge Luis Borges.

De momento (e à falta de informação mais pormenorizada), uma certa surpresa amarga para nós: não foi convidado nenhum poeta português...

AS LETRAS EM DIA

Notícias dos Açores

Aqui há dias alguns jornais deram a notícia de uns madeirenses que, em comitiva semioficial, vieram a Lisboa apresentar à imprensa e mais interessados uns livros que tinham sido publicados na ilha. Livros de versos, ao que temos, de autor residindo no Funchal. O caso não vem aqui porque dele nos tenha ficado alguma ideia assente, mas apenas por isto: é que pode muito bem acontecer uma pessoa menos avisada ter sabido disso por qualquer meio e pensar, por exemplo, que na Madeira há o que possa dizer-se vida cultural, e actividades literárias, designadamente. Fontes seguras garantem-nos que não.

Entretanto pode ocorrer uma pergunta como esta: e nos Açores? Pergunta pertinente, há-de ter resposta positiva, parece-nos. É parecer alguma coisa fundado, vamos ver, embora aqui e agora com uma alta ligeireza, que não sobra espaço para mais.

Publicam-se actualmente nos Açores páginas literárias e suplementos culturais, revistas de cultura e literárias, livros. E a participação de açorianos nisto tudo é predominante.

Um registo breve deve assinalar a existência duma página (mensal, embora) no diário «A União», de Angra («Quarto Crescente», coordenada por Álamo Oliveira), e mais outra três vezes por mês, sendo a quarta em suplemento destacável, no semanário «Açores», de Ponta Delgada («Contexto», coordenado por J. H. Santos Barros). Há mais, talvez, mas não temos conhecimento. O mais do material que aí se publica é açoriano (de açorianos, sobre coisas açorianas).

Revistas há duas, já aqui as citámos: «A Memória da

VASCO GRAÇA MOURA:

INSTRUMENTOS PARA A MELANCOLIA

Moura: um poeta revelado pelos já distantes anos 60 e distinguindo-se então, pouco, por certo «formalismo» expressivo, numa auto-problemática processual feita no entanto sem grande empenho, convicção, e também original. Reaparecerá depois, a meio de 70, com outra força em consequência duma maturação intelectual trabalhada em convívio com os grandes clássicos. Daqui resultará, na produção mais recente, um aparente «ma-neirismo» processador do texto e do discurso do poema, além de alguma subordinação ou apenas visível opção também por essa área em tocantes ao vocabulário, temas, motivos, etc. Este livro que a Oiro do Dia chancela é uma colectânea de feitos recentes e pode-se ver aí como está apurada a fala do autor-rigorosa, hábil. Ágil, severa e apaixonadamente dominada com grande destreza e extrema segurança em todas as suas diversas e variadas tonalidades e inflexões. O leitor menos avisado sobre a situação actual do texto e do discurso da poesia portuguesa poderá ver aqui o desenvolvimento de possibilidades já abertas por outros como Nemésio e Mourão-Ferreira, por um lado; por outro, Fiama ou Gastão Cruz. Está aqui talvez a sustentação dum impasse, com aparências de brilhantismos e vistosas expressões. O contexto não permite dizer ainda se esta obra já de vulto começa a garantir-se futuro ou não.

ALBERTO PIMENTA:

JOGO DE PEDRAS

Uma antologia, de textos escolhidos dos livros de poesia (?) que até agora o autor publi-

cou: «O Labirintodonte» (70), «Os Entes e os Contraentes» (71), «Corpos Estranhos» (73), «Ascensão de dez gostos à boca» (77). Há ainda duas peças de «Heterofonia» (79) e dois inéditos até agora em livro. Esta obra (e falando só disto) é demasiado importante para uma antologia servir de compensação para a impossibilidade prática de a ler toda, que parte dela se encontra esgotada, supomos. Mas uma boa (criteriosa) selecção como Pimenta terá feito para aqui pode talvez dar uma ideia dessa importância. E, antes disso e depois, divertir e incomodar — o que, no caso, é porventura o seu principal motivo de interesse, não havendo em notar isto nenhuma intenção a não ser a de realçar (com parcial concordância) o que terá sido das principais preocupações do autor, ou mesmo a sua preocupação principal. (Chancela APPIA)

DAVID MOURÃO FERREIRA: ENTRE A SOMBRA

E O CORPO

Como livro, uma súbita e diferente inflexão nas propensões discursivas predominantes na obra poética do autor. Uma surpresa, pois, e indicativa pelo menos de que estamos em presença dum poeta que se recusa a «explorar-se» a ele próprio e à sua própria tradição, se assim é correcto falar-se, pensando em instâncias como o vocabulário, os temas, os motivos, os processos construtivos do poema, do texto, do discurso. Além disto, parece-nos também uma decidida (convicta) aproximação, por parte do autor, no sentido das preocupações que são as dominantes na reflexão poética hoje em dia, e onde as figuras do corpo e da linguagem ocu-

Água Viva», designada «açoriana e de cultura», e «Aresta» de «artes e letras» designada. Saem em Ponta, coordenam-nas Eduardo Bettencourt Pinto e Emanuel Jorge Botelho. Saem quando saem (programaticamente, duas vezes por ano, mas saem). O Governo Regional subsidia.

Livros, há desde logo a registar a actividade editorial da Secretaria Regional da Educação e Cultura, que mantém vai para dois anos uma colecção «Galvota», hoje já com dezena e meia de títulos publicados, o que dá uma média de quase um livro por mês.

Recentemente, a revista «Aresta» lançou uma colecção de cadernos de poesia tirados a stencil e policopiador. Além disto, haverá a assinalar as dir-se-ia inevitáveis edições de autor.

Se fizéssemos um balanço e uma consequente apreciação, diríamos sem hesitar muito, que, nos Açores e nestes domínios, estão a fazer-se coisas que bem justificariam a nossa atenção.

Infelizmente, porém, a maior parte dos livros que se publicam nos Açores não chegam a Lisboa. E, paradoxalmente, o pouco que chega de livros é de edições de autor que se trata. Os autores têm mais expedientes do que o GR. A expedientes pessoais se deve também a divulgação (pouca, mas divulgação) das revistas, as citadas, que não outra, ainda, «Arquipélago», do Instituto Universitário.

Agora os nomes e os títulos já não cabem aqui. Noutra altura, pelo menos alguns deles, mais recentes, e cuja importância o mereça e justifique — que é o que se passa em não poucos casos.

pam posições de destaque. Ecurtando um livro que justifica, além da leitura que se impõe, uma larga saudação pela simpatia com que ele começa a tomar conta de nós desde uma primeira abordagem — desde o título, liminarmente. (Moraes)

EZRA POUND: CAMÕES

A peça destoa um pouco da bibliografia sobre Camões a que mais estamos habituados. Ezra percepção aspectos aparentemente secundários para os fazer funcionar ao nível duma percepção global elaborada aparentemente sobre diversas lacunas. Mas diz-se que este ensaio é um pouco um ensaio de Ezra sobre ele próprio, o que é mais do que aceitável, duma extrema correção, e nos força a lê-lo de outro modo, conhecimento da vida e do pensamento «político» do antigo prisioneiro de Rapallo. Se Camões sai daqui valorizado — é evidente que sai, e muito. A edição disto foi uma excelente ideia da revista «Fenda», de Coimbra.

E.M. MELO E CASTRO: AS

VANGUARDAS NA POESIA PORTUGUESA

É um texto polémico, como quase tudo quanto o autor tem feito como interventor (e muitas vezes agitador) na cena literária portuguesa dos últimos vinte anos. Algumas dificuldades da nossa parte não só em concordar com a generalidade das teses defendidas, mas ainda ou até mesmo com a articulação problemática, a exposição. Mas, certamente, são livros assim (que nos alteram, que nos solicitam e motivam para grandes discordâncias) os que mais deverão interessar-nos. (Biblioteca Breve)

JACINTO DO PRADO CO-

ELHO: DIVERSIDADE E

UNIDADE EM FERNANDO

PESSOA

— É já uma peça clássica da bibliografia passiva pessoana. Data de 50 a primeira edição, está aí agora a sexta. Diz o autor, em prefácio, que o seu escrito já alguma coisa ou mesmo muito nestes trinta anos se lhe desactualizou, não ocultando o desejo sempre emergente de voltar a Pessoa e ao seu mundo vastíssimo e fascinante e complicadíssimo. É uma boa introdução para qualquer não iniciado ainda em Pessoa. Interesse complementar desta reedição (na Verbo) é o apêndice com resenhas críticas a vários textos sobre Pessoa que nos últimos anos se foram publicando.

EDUARDO LOURENÇO:

PESSOA REVISITADO

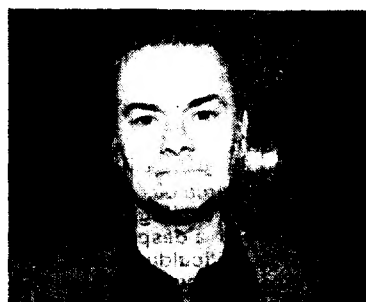
Lido há cinco anos ou seis na sua primeira edição feita pela Inova, visto agora nas livrarias reeditado pela Moraes. É porventura um texto que não se recomenda sem prévia reflexão a não iniciados em Pessoa. Mas uma prévia reflexão pode levar à conclusão de que este é precisamente um livro que abertamente se deve recomendar para «entrar» em Pessoa.

Fala-se aqui de Pessoa com ardência, fervor e uma atenção minuciosa e fascinada, potencialmente sempre fascinante, imensamente criativa de largas, fundas e imensas sugestões. Pessoa não apenas revisitado: também valorado, inevitavelmente, como se exigiria dum trabalho assim. Mas acresce que este trabalho é bem diferente, para melhor, do que tantos outros lidos. A que se deve isto? Está à vista: trata-se da escrita, do autor.

L. M. R.

Quem é Vitorio Káli

Pseudónimo com que concorreu ao Prémio Literário do Círculo de Leitores o ano passado, pseudónimo que se mantém na edição que o Círculo lhe fez do texto premiado: «Jánika, o Livro da Noite e do Dia». Esteve há dias no Hotel Sheraton, numa cerimónia onde recebeu o mais valioso (em termos de dinheiro) prémio literário desde sempre entre nós. Resta saber de quem se trata. Para quem esteve na sessão já não é segredo, por certo: Mesquita Brehm, que viveu em Angola mais de vinte anos e voltou há três ou quatro para Lisboa. No activo, antes deste premiado, uma data de livros mais ou menos ultrapassados por pesquisas mais recentes. Na cabeça ou já mesmo começados, mais uns tantos, alguns deles reportando-se à Angola que ele conheceu por dentro na lenta transformação que ali se foi processando até à independência. E com isto iam-nos esquecendo de dizer de quanto foi o prémio: 500 contos nada menos.



O INFERNO

Como os portugueses o vêem - II

Numa época em que a vida sobre a terra ameaça tornar-se intolerável, um inquérito sobre a ideia que as pessoas fazem do inferno dogmático poderá parecer supérfluo, tendo em conta que a morada de Satanaz deixa muito a desejar como projecção exacta do pavor dos homens contemporâneos, angustiados por outros infernos e diabos mais familiares.

Mas o que começou deve ser acabado, e eis-nos retomando o fio à nossa indagação da semana passada. Diremos, então, que à medida que se sobe na escala social, as respostas se vão tornando mais cépticas e complicadas; os inquiridos estão

em melhores condições para qualificar os seus infernos relativos e também para lhes acrescentar novas qualidades, por vezes inesperadas. O senhor M.C., por exemplo, gerente de uma estação de serviço crê de uma reencarnação e acontece-lhe ver coisas que tem a certeza de já ter visto noutra existência (em sua opinião, sucede o mesmo a todas as pessoas duma certa idade). Além disso, acredita num inferno semelhante ao das Escrituras, acrescentando, com certa ironia, que a falta de originalidade do seu inferno se deve ao pouco tempo disponível para pensar no assunto: «Antes dos 20 anos, a gente quer é folia;

depois, com a chegada dos problemas do trabalho e da família, não há lugar para outras preocupações; e na velhice é tão difícil pensar no assunto que é melhor desistir.»

Satanaz perde popularidade

A M.C., com efeito, tem acontecido («quando estou sozinho diante do mar», especifica) pesar na vida ultraterrena e noutros mistérios, mas por medo a ter de renegar a sua fé sempre tem renunciado à empresa e voltado às velhas visões do catecismo.

Convém observar, neste passo (sempre nos limites do sector médio dos portugueses), que só um em dez dos entrevistados consegue exprimir opiniões sobre o inferno; 90 por cento recusa-se a falar destas coisas, declarando, na maioria dos casos, que nunca se detiveram a pensar no tema ou que se trata de historietas para meninos.

Quanto ao pobre Satanaz não só perdeu toda a popularidade como são pouquíssimos os que acreditam na sua existência ou na existência de diabos em geral (mais felizes os cépticos do que Santa Catarina de Siena, que só viu um e disse que preferia caminhar sobre brasas até ao fim dos seus dias do que voltar a vê-lo).

A senhora A. S., professora de piano, admite que a algum sítio iremos parar depois de morrer. Contudo, não julga possível reaver, como diz a Bíblia, o nosso corpo: «Não há lugar para tanta gente, sem contar com os habitantes de outros planetas». Acerca da avaliação exacta dos pecados, e talvez pensando na sua experiência da vida, observa que na antecâmara do céu e do inferno deve reinar uma confusão dos diabos: «As riquezas que São Pedro abicha...». À guisa de conclusão, diz a professora de piano: «Se não houvesse uma vida futura, que sentido teria a nossa vida presente?».

H.S., perito de seguros, sustenta que morrer equivale a adormecer e que depois da morte todos nós continuaremos a sonhar que vivemos, com a particularidade da nossa vida

além-túmulo ser exactamente igual à que levávamos na terra: o empregado de escritório continuará a ser empregado de escritório, o camponês um camponês e o sapateiro um sapateiro, todos com os mesmos problemas, preocupações e desejos que tinham em vida.

Por vezes, explica H.S., acontece-nos sonhar que partimos um braço e ao mesmo tempo ter a sensação de que não é verdade, de que se trata apenas dum sonho. No entanto, o braço dói mesmo (pode estar em má posição, debaixo do corpo), de modo que no sonho nos debatemos não só com a dor, mas também com a angustiante incerteza de ter ou não o braço partido, e essa dúvida faz-nos sofrer mais do que se tivéssemos a certeza da desgraça.

Assim será a nossa vida futura: um sonho horrível, caso tenhamos merecido o inferno, sempre obcecados pela incerteza da nossa real posição. O servo, não só continuará a ser servo, mas sofrerá, se foi mau em vida, toda a casta de humilhações e pancadas; se foi bom, sonhará, numa beatitude ininterrupta, que não é servo, mas patrão, com uma legião de outros servos ao seu serviço, todas as riquezas ao alcance da mão e uma bela mesa sempre posta. Se camponês, e bom, será em sonhos proprietário de vastas terras, com óptimas colheitas; se mau, terá um sonho feito de longas e penosas fadigas coroadas pela seca, pelas colheitas perdidas, pela peste no gado. A felicidade ou a infelicidade dependerão exactamente das boas acções ou dos pecados cometidos na vida terrena, e a cada um de nós corresponderá um inferno ou um paraíso independente dos que cabem aos outros. Assim, veremos (ou sonharemos ver) sofrer as pessoas que amamos, ou viver felizes, conforme os casos. O mau terá uma vida eterna atormentada (como no exemplo do braço partido), marcada pela incerteza espasmódica, com a cabeça cheia de músicas horrivelmente repetidas, que o perseguirão pelos tempos dos tempos.



Hieronymus Bosch: «O Jardim das Delícias» (pormenor). Castigo do pecado de sacrilégio

Serve para estimular o controlo do homem

Como se vê, estamos em plena heresia, mas nem todos os portugueses com alguns fumos de cultura são tão originais nas suas divagações metafísicas sobre o inferno. A senhora M. é muito católica, mas não acredita no inferno. Em sua opinião, trata-se de um símbolo instituído para o homem se habituar a ser controlado, assim como o preceito do jejum servia noutros tempos para estimular a pesca.

Por outro lado, a ideia duma tremenda punição além-túmulo faz sofrer o pecador, e por isso é em si mesma já um inferno. A senhora M. é demasiado religiosa para conceber um deus com a perversidade suficiente para nos punir com tanta dureza.

O guarda-livros V.N., por seu turno, acredita e não acredita; para ele, a ideia do diabo e das chamas do inferno está comple-

tamente ultrapassada: a nossa civilização já não pode admiti-la, pois trata-se de uma concepção demasiado pueril, criada pela mentalidade medieval.

V.N. vê o inferno como a coisa mais espiritual possível. Para ele, tudo se articula em torno da lei, verdadeiro inferno do homem na terra. A haver um inferno depois de morrermos, com certeza estará misteriosamente relacionado com a jurisprudência.

Finalmente, falámos com o dr. T.B., professor de matemática, para o qual as pessoas acreditam no inferno segundo a importância que atribuem às convenções sociais. Adiantou, contudo, que quem acredita no inferno «vai seguramente lá parar».

«E você acredita?» — perguntámos.

«Não. Por isso tenho a certeza de que não irei para lá» — concluiu.

Ernesto Sampaio

PACTA CUM DAEMONIBUS

O doutor Fausto, como um tição
Arde no Inferno por querer saber
Não foi prudente, custou-lhe a crer
Que Deus fosse contra a instrução

Assim o danou essa paixão
Longas vigílias, ser ou não ser
Ciência e consciência, tudo a arder
Leituras funestas, é no que dão

A eternidade, o outro lado
Da natureza (tão gentil)
Não é bem em Arganil
Que haverá de ser buscado

Ocultismo mercantil?
É mais d'homem ser danado

E.S.



Benjamin, o inconstante — RETRATO DE UMA AMIZADE

Continuação da pág. 1

ambos eles figuras singulares da sua época, para valer a pena lê-la. Mas a obra não se reduz a isso. Nela podemos encontrar muito mais coisas: um panorama, por exemplo, dos principais movimentos de ideias que agitaram a Alemanha após a primeira guerra mundial até ao triunfo do nazismo. Benjamin e Scholem atravessaram todos esses movimentos. Ambos foram tentados pelo socialismo, o primeiro com mais paixão, o segundo com maior frieza. Consideraram ambos que os cursos de Cassirer eram extremamente enfadonhos e ambos entende-

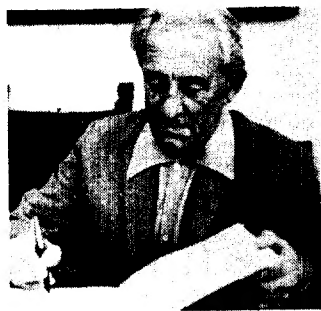
ram que a reputação de Freud era um exagero.

Interessados pelo sionismo depressa se demarcaram do estilo «profético» de Martin Buber. Curiosos de todas as formas de arte moderna, ligaram-se muito aos expressionistas, aos primeiros pintores abstractos, a Paul Klee. Simpatizaram — sobretudo Benjamin — com a escola de Francfort, cujos chefes de fila, Adorno e Marcuse, se contavam no número dos seus amigos. Em suma: nada do que se fez de inteligente na sua época lhes passou despercebido. Haverá muitos de quem se possa dizer o mesmo?

A morte prematura de Benjamin,

ocorrida em condições trágicas, quando fugia da polícia nazi, marca sem dúvida o fim desse período. Após 1940, já não se encontram mais filósofos que sejam ao mesmo tempo poetas e homens envolvidos nos dramas do seu tempo. Foi também esta mensagem que Scholem quis transmitir. Toda uma nostalgia percorre o livro. Não é apenas a nostalgia do homem que rememora os anos da juventude. É — mais profundamente — a de um espírito que vê chegar o fim de um século do qual tudo esperara e que, afinal de contas, só lhe trouxe a sua quota-parte de dores, desgostos e oportunidades perdidas.

Christian Delampagne



HOMENAGEM a Gomes Ferreira

José Gomes Ferreira é amanhã homenageado na Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13), ao longo de uma sessão que, principiando às 21 e 30, se prolongará pela madrugada ao som dos seus versos... A obra do poeta será apresentada por José Saramago. Entrada livre na APE.

O NAUFRÁGIO

Ah, mar! gritou ela onde todos queriam Deus. Mar que lhe engolira o filho e, sabia-o, só ele o restituiria, morto que fosse, mas não Deus.

A Esse, em missas e velas ardidas em madrugadas talvez também se rogasse o perdão, de quê, nem ela, a mãe, saberia, mas assim o uso e medo impunham.

Nunca desagradar a Deus, tinham-lhes dito e oravam, que nem os corpos a enterrar ainda o mar lhes dera, pois o mar, sagrada entidade mais concreta do que todas, nem com velas e missas se comove e só ao dia terceiro, sexto ou nono, no seu saber de gerações feito, os filhos devolverá.

Deus, nem isso.

Fevereiro de 81
Ana Rabaça